ANNO XXXVIII. NUMERO 224

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres meze vencidos 6$000

SEGUNDA FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1862.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoero, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feira.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.
7 Lua cheia as 5 horas e 16 minutos da tarde.
15 Quarto minguante a 1 hora e 21 minutos da tarde.
23 Lua nova as 6 horas e 16 minutos da manhãa.
30 Quarto crescente a 1 hora e 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1|2, 7, 7 1|2, 8 e 8 1|2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1|2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1|2, 4, 4 1|4, 4 1|2, 5, 5 1|4, 5 1|2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1|2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1|2 da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
29 Segunda. S. Miguel Archanjo; S. Fraterno.
30 Terça. S. Jeronymo b. doutor da egreja.
1 Quarta. Ss. Verissimo, Maximo e Julia irs.
2 Quinta. Os anjos da guarda; S. Leodegario.
3 Sexta. S. Candido m.; S. Maximiano b.
4 Sabbado. S. Francisco de Assis fundador.
5 Domingo. O Santissimo Rosario de N. Senhora.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 25 de setembro de 1862

Officio ao director do arsenal de guerra da côrte.—Transmitto á V. S. para o fim conveniente o incluso termo de exame a que se procedeu em 63 volumes contendo objectos bellicos dos enviados por esse arsenal de guerra no hiate nacional *Damão*, com destino a esta provincia e as do Ceará Maranhão e Piauhy, e do qual consta terem os referidos objectos chegado aqui em perfeito estado.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da Boa-Vista.—Devolvo á V. S. a proposta apresentada por seu officio de 12 de agosto ultimo, para officiaes do batalhão numero 48 de infantaria do municipio de Cabrobó, afim de que nella se declare o motivo das vagas, cujo preenchimento se propõe.

Dito ao delegado encarregado do expediente da policia.—Inteirado pelo officio de V. S. numero 1450 de 23 deste mez, de se ter instaurado o respectivo summario pelo espancamento feito na pessoa de Joaquim da Silva Garrido na povoação dos Afogados do termo de Ingazeira, espero que me communique o resultado do mesmo summario.

Dito ao director do arsenal de guerra. — Contrate Vmc. com o mestre e dono do hiate nacional *Sergipano*, Henrique José Vieira da Silva a conducção para Fernando de Noronha dos objectos que se destinam aquelle presidio, e que não possam ser transportados em navios de guerra, certo de que taes objectos nada terão de pagar, senão excederem a uma tonelada.

Dito ao major Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu.—Pelo seu officio de hontem datado, sob numero 267, fiquei inteirado de haver Vmc. na mesma data assumido a direcção interina do arsenal de guerra para o qual fôra designado por portaria de 22 do corrente.

Dito á camara municipal de Olinda.—Declaro á camara municipal de Olinda em resposta ao seu officio de 18 do corrente que não podendo exceder de 100$000 réis como se vê do officio junto por copia do director interino das obras publicas datado de 24 deste mez, a despeza a fazer-se com o tapamento de um rombo que existe no atterro do pantano daquella cidade, mande a mesma camara executar esse trabalho com a brevidade possivel correndo semelhante despeza pelos cofres municipaes.

EDITAL.

Secretaria do governo de Pernambuco, 25 de setembro de 1862.—Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem convier, que tendo a assembléa legislativa provincial por lei numero 529 de 6 de junho deste anno, creado um officio de depositario geral em cada termo desta provincia acha-se em concurso o do termo de Caruarú da comarca do Bonito.

Os pretendentes hajam de apresentar seus requerimentos no prazo de sessenta dias contados desta data, e instruidos na forma do decreto numero 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso numero 252 de 30 de dezembro de 1854.—Antonio Leite de Pinho.

EDITAL.

Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem convier, que tendo a assembléa legislativa provincial por lei numero 529 de 6 de junho ultimo, creado um officio de depositario geral em cada termo desta provincia, acha-se em concurso o do termo da Escada da comarca de Santo Antão.

Os pretendentes hajam de apresentar seus requerimentos no prazo de sessenta dias contados desta data e instruidos na forma do decreto numero 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso numero 252 de 30 de dezembro de 1854.

Despachos do dia 25 de setembro.

Requerimentos.

Antonio José dos Santos.—Informe o Sr. capitão do porto.

Antonio Dias dos Santos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Henrique José Vieira da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Ramos de Vasconcellos.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

José Felix da Camara Pimentel Junior. — Informe o Sr. director interino do arsenal de guerra, a quem o supplicante apresentará o menor de que se trata.

Maximiano Lopes de Araujo. — Informe o Sr. juiz municipal da primeira vara desta cidade.

Manoel Antonio da Silva Rios.—Informe o Sr. emprezario da illuminação a gaz.

Sebastião Paes de Souza.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 27 de setembro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 134.

O general commandante das armas declara para os fins convenientes, que approvou o engajamento que no dia 23 do corrente contrahio o 1º sargento almoxarife do forte do Buraco, addido ao 4º batalhão de artilharia á pé, Casimiro José de Freitas, para servir por mais seis annos, sem direito as vantagens do premio e respectiva gratificação de engajado, nos termos do aviso do ministerio da guerra de 16 de dezembro de 1858

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens de pessoa.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Londres, 8 de setembro de 1862.

O paquete *Oneida*, com a mala do Brasil do mez de agosto, chegou a Southampton na manhã de 2 do corrente, trazendo cento e treze passageiros e £ 41,026 em dinheiro. As noticias politicas que trouxe foram destituidas de interesse, e por isso não fizeram os jornaes inglezes commentario algum sobre ellas.

Pela ultima mala tinhamos recebido a noticia de que o governo inglez celebrara com o de Montevidéo uma convenção regulando o pagamento das indemnisações de guerra devidas á varios subditos britannicos, e por essa occasião lendo que, para semelhante fim, foram adjudicadas varias rendas da republica, veio-me a idéa que por aquelle modo iria o governo do Brasil a ser prejudicado, visto como por tratados existentes entre o imperio e aquella republica os rendimentos deste tratado se acham adjudicados ao pagamento da divida brasileira. E' provavel que o nosso governo haja protestado contra aquella convenção perante o governo da republica, mas de que valerá esse recurso, quando agora existe esse tratado com a Inglaterra, que como mais forte ha de provavelmente zombar do novo direito!

Annunciei ultimamente aos leitores a fallencia, em Manchester, da casa Richard Rostron & C. com um passivo de £ 318,175; posso accrescentar agora que consta ter essa firma apurado um activo de £ 81,192. As sommas devidas á essa casa no Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, montam a £ 221,313. Uma commissão de inquerito acaba de ser nomeada para dar o seu parecer sobre o estado dessa firma.

As folhas de Londres acabam de annunciar a quebra de uma outra firma, que tinha grandes relações commerciaes com o Brasil e que fallira em consequencia dos ultimos desastres commerciaes occorridos no imperio. Essa firma é a de Mrs. Crabtree, Aked & C., que suspendeu os seus pagamentos com um passivo de £ 300,000.

O novo banco entre Londres e o Brasil começou já suas operações bancarias, tendo realisado varios saques pelo *Oneida*. O *Times* publicou que não conseguira elle do governo autorisação para organisar-se segundo as leis do imperio; mas essa falsidade foi de tal modo absurda que nem por isso as acções baixaram, conservando-se a £ 1|2 de premio. O facto é que o governo imperial tem pelo contrario applaudido muito a creação de mais aquella instituição de credito no Brasil.

O algodão de Pernambuco fica em Liverpool ao preço extraordinario de 29 d. a 30 d. por libra; o da Bahia a 26 d. 1|2 e 27 d.; e o do Maranhão a 30 d. por libra. Cacáo 52 s.—64 s. per cwt. Café 1ª qualidade 69 s.—86 s.; 2ª 63 s. 68 s.; e ordinario 54 s.—62 s. 6 d. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba per cwt de 24 s.—29 s.; mascavado de 17 s.—23 s. 6 d. Assucar branco da Bahia 22 s.—28 s. 6 d.: mascavado de 17 s. —21 s 6 d. Páo Brasil 75 s. por tonelada. Couros salgados de 5 d. 1|2 a 7 d. por libra; seccos de 8 d. a 8 1|2 d.; e seccos salgados de 5 d. a 7 d.

Os consolidados inglezes tem sido cotados a 93 3|4. Brasileiros 5 0|0 de 101 a 103; 4 1|2 0|0 93 e 94. Buenos-Ayres 6 0|0 93. Russos 5 0|0 95 1|2. Sardos 5 0|0 83. 84. Portuguezes 3 0|0 46 1|2. Hespanhóes 3 0|0 54 1|2. Italianos 5 0|0 70 3|4 71. E Turcos 4 0|0 garantidos 102 e 103.

Do Brasil chegaram a Inglaterra os seguintes navios: Do Pará «Isabella Scott» (23 de agosto) a Liverpool; de Maceió «Aurora» (22) a Falmouth; da Bahia «Alliance» (25) a Falmouth; de Maceió «Harriet» (26) a Liverpool; da Bahia «Crown» (26) a Queenstown; da Bahia «Favorite» (2) a Queenstown; de Pernambuco «Zoe» (3) a Plymouth; de Maceió «Castor» (5) a Liverpool; e da Bahia «Cora» (3) a Greenock.

Da Inglaterra seguiram para o Brasil os seguintes: De Liverpool «Bornéo» (23) para a Bahia; e desse mesmo porto «Chase» (1º do corrente) para a Bahia.

As acções das nossas emprezas ferreas continuam á premio. A noticia aqui dada pela directoria da estrada do Recife de que o governo imperial estava disposto a estender a garantia do juro ao excesso do capital despendido pela companhia até £ 1,800,000 e outras condições com que garantira a empreza da Bahia, fez levantar essas acções do discredito em que estavam, ficando actualmente a £ 18 1|2 que representa quasi o par. As da Bahia estão a premio de £ 2, e as de S. Paulo com o de £ 1 1|4.

Partio com effeito no 1º do corrente para Allemanha Sua Magestade a rainha, levando em sua companhia as princezas Helena, Luiza e Beatriz, além dos principes Leopoldo e Arthur. Sua Magestade demorou-se até o dia 4 na Belgica em companhia do rei seu tio, seguindo nesse dia para Gotha, depois de haver recebido em Laeken o principe e a princeza hereditarios da Dinamarca, com cuja filha mais velha vai casar o principe de Galles, herdeiro da corôa ingleza. O casamento da princeza Alexandra com o filho primogenito da rainha Victoria terá lugar na proxima primavera.

Na minha ultima carta, dando noticia dos successos politicos da Italia, mencionei que então não era ainda sabido aqui com certeza haver Garibaldi entrado em Catania na Sicilia, em cuja direcção todavia as tropas reaes o estavam perseguindo. Mais tarde, porém, publicaram os jornaes de Londres que esse chefe se achava naquella localidade, onde fôra recebido com enthusiasmo pelas autoridades e que cercado de dous a tres mil voluntarios premeditava passar d'ali para o continente napolitano, onde esperava encontrar adherentes que com elle seguiriam sem perda de tempo sobre as fronteiras pontificias, afim de levarem á effeito o tresloucado projecto de libertarem Roma ou buscarem a morte, sendo essa a legenda que o insigne patriota inscrevera sobre sua bandeira em Fleuzza e Corleone.

Apenas o publico inglez fôra informado da entrada de Garibaldi em Catania, quando logo publicaram varias folhas que elle d'ali partira para Melito na Calabria, onde desembarcou com mil voluntarios, depois de haver illudido o cruzeiro italiano sob o commando do vice-almirante Albini, que de Turin havia recebido instrucções positivas no sentido de impedir a sahida de Garibaldi da Sicilia, mas que não pôde conseguir esse fim, por haverem aquelle chefe e seus sequazes partido disfarçados em navios inglezes.

Nestas circumstancias a opinião publica aqui aguardava com grande curiosidade e interesse a continuação das noticias politicas daquelle lado da Italia, quando quasi em seguida á nova da entrada de Garibaldi na Calabria recebeu-se uma parte telegraphica annunciando que, depois de um renhido combate entre os seus voluntarios e um corpo de caçadores piemontezes commandados pelo coronel Pallaviccino, foram aquelles derrotados em Aspromonte, ficando o general Garibaldi ferido e prisioneiro com dous mil de seus companheiros.

A noticia desse successo causou neste paiz effeito favoravel, porque a Inglaterra contemplava com tristeza a marcha arriscada que Garibaldi estava dando á causa italiana; mas a circumstancia de haver sido vertido o sangue precioso de tão insigne patriota produzio no publico desta capital dolorosa impressão.

Por um lado estava salva a causa da Italia de um perigo imminente, mas por outro o receio de que esse desejado resultado podesse custar á vida de uma tão proeminente figura nos successos politicos da Italia affligia deveras esse povo, que constantemente tem dado as mais decididas provas de sympathia por aquelle personagem.

As folhas inglezas congratulando-se com o governo de Turin pelo triumpho da legalidade, não deixaram todavia de significar o pezar que á Inglaterra causára o haver perigado a vida de Garibaldi.

Desanimado por não haver encontrado na Sicilia o apoio das autoridades, nem grande numero de combatentes, Garibaldi, depois de haver desprezado a proclamação real, que o chamava á obediencia á lei, resolvêra passar-se para o continente onde julgava que conseguiria levantar em seu favor as principaes cidades.

Chegado, porém, defronte de Reggio vio para logo seu intento frustrado, pois não só essa cidade permaneceu fiel ao rei, como as tropas piemontezas ali aquarteladas declararam que lhe resistiriam.

Foi nestas circumstancias que teve Garibaldi de permanecer dous dias em Melito, até que sahindo desse ponto no dia 27 do proximo passado resolveu buscar nos desfiladeiros uma passagem que o conduzisse ás fronteiras pontificias. Mas desde o dia 25 em que elle deixára Catania até 27 em que se pozéra em marcha, havia o general Cialdini feito tomar todas as passagens, e por esse modo vieram os combatentes a acharem-se em frente um do outro dentro de poucos dias.

Nesta conjunctura julgou Garibaldi ser melhor renunciar ao projecto de atacar as tropas piemontezas, preferindo fortificar-se em Aspromonte para ahi dar combate ao inimigo. Achava-se com effeito nesse ponto com dous mil voluntarios, quando na manhã de 29 do proximo passado foi perseguido de perto por uma columna de mil e oitocentos caçadores que o intimaram para que depozesse as armas, intimação, porém, que foi por elle desattendida, seguindo-se d'ahi começar a peleja entre os dous corpos inimigos.

O coronel Palaviccino, commandante das forças reaes, começou o ataque pela fusilaria, mas vendo a resistencia desesperada dos poucos homens que ficaram fieis á bandeira de Garibaldi, mudou de plano atacando á bayoneta o inimigo que então ainda conservava a posição de Aspromonte. Desde esse momento a superioridade declarou-se pelo lado das tropas reaes, e havendo Garibaldi sido ferido com uma ligeira bayonetada na perna esquerda e com uma bala no pé direito, pronunciou-se a victoria por aquelle mesmo lado, entregando-se á discripção aquelle patriota com os trezentos homens que combateram á seu lado. Dous mil homens que acompanhavam o libertador no principio da acção, mas que á excepção de trezentos haviam desertado logo que foram atacados pelos caçadores piemontezes, acham-se feitos prisioneiros, havendo sido capturados pelas columnas volantes que o general Cialdini fizéra collocar na linha que vai de Reggio até ao Adriatico. Garibaldi foi obrigado a render-se sem condições, e sendo conduzido de Aspromonte á Reggio foi ahi embarcado a bordo da fragata italiana *Duca di Genova*, e nella conduzido para Spezzia, onde chegou na manhã do 1º do corrente.

Nada lhe tem faltado para seu curativo, parecendo que brevemente se restacclecerá de seus ferimentos, se bem que, ainda não fosse possivel extrahir-lhe a bala que tem no pé. Hoje acha-se elle desembarcado em Varignano, no golfo de Spezzia, onde é todavia conservado prisioneiro com seu filho Menotti e outros que com elle partilharam o desastre de Aspromonte.

Menotti Garibaldi ficou tambem ferido naquella acção, e mais gravemente do que seu pai.

A noticia da derrota de Garibaldi causou entre os partidarios d'acção grande agitação, e em consequencia disso teve o governo de Turin de repellir as demonstrações revolucionarias que tiveram lugar em Milão, Genova, Liorne, Brescia e Como, conseguindo restabelecer a ordem, mas não sem effusão de sangue.

O partido da ordem, porem, applaudio enthusiasticamente a victoria de Aspromonte, que salvou a Italia de uma desgraçada guerra civil, com quanto este partido d'acção ambos desejem ver decedidas quanto antes as questões de Roma e Veneza, divergindo tão sómente quanto aos meios de alcançar um semelhante fim.

O governo do rei, ganhando semelhante vantagem sobre os revolucionarios, conquistou para a causa italiana mais um titulo de respeito e sympathia; de modo que graças á aquelle incidente fará ouvir com mais energia sua voz pedindo ao governo francez que resolva no mais breve espaço a questão romana. Acha-se, porém, momentaneamente em circumstancias difficeis relativamente ao modo de punir aquelles que se revoltando contra a autoridade do rei, pozeram a causa nacional em perigo. Garibaldi figura em primeiro lugar entre esses, e a justiça pede o seu castigo, bem como o dos seus complices, embóra a politica aconselhe talvez que á um e aos outros, devam ser perdoadas suas faltas; daqui tem resultado o embaraço em que se acha o governo de perdoa-los ou de fazer processa-los, havendo tido lugar já diversos conselhos de ministros para resolver essa difficuldade. Segundo uma parte telegraphica de Turin de 6 do corrente, porém, se infere que o governo se decedirá por fazer julgar Garibaldi e seus complices por um tribunal militar, querendo por esse meio que a justiça percorra todos seus tramites. Este parece ser o expediente que á ultima hora tencionava Ratazzi adoptar em relação á Garibaldi e seus companheiros.

A imprensa ingleza e franceza, analisando as consequencias desse expediente, tem sido de opinião que uma tal medida é sem utilidade, porquanto além do escandalo que provavelmente teria lugar por occasião do processo de Garibaldi, faltaria ao governo a necessaria coragem para executar a sentença com que aquelle viesse a ser punido, sendo certo que não poderia castigar os complices quando houvesse deixado impune o auctor da rebellião. E' por isso que a imprensa desses dous paizes tem aconselhado como sábia a concessão de uma amnistia, que viria saldar as contas de Garibaldi e seus companheiros com o governo, ficando sempre á este a vantagem de haver supplantado a revolta e mostrado áquelle patriota que a sua influencia na Italia não era omnipotente. Tal é o modo por que aqui e em França os orgãos da opinião publica tem encarado essa difficuldade, em que presentemente está collocado o governo do rei.

Escrevem de Turin que o parlamento havia sido convocado para 15 do corrente, afim de ser rogado pelo governo a dar a sua permissão para o caso em que Garibaldi e outros deputados venham a ser julgados pelo senado.

Esses outros representantes da nação, compromettidos nos successos da Sicilia e Napoles, são Nicotera e Mordini.

A batalha de Aspromonte, que tão rapidamente terminou o grande drama politico em que Garibaldi entrára como primeiro personagem, custou ás tropas piemontezas 12 homens mortos e duzentos feridos; o inimigo perdeu maior numero, havendo sustentado um combate desigual. O coronel Pallaviccino que commandava as forças reaes foi promovido ao grão de general de brigada: este bravo official servira ás ordens de Garibaldi durante a expedição contra a Sicilia em maio de 1860!

O governo de Turin está, pois, vencedor e assim desaffrontado da oppressão que sobre elle exercia o imperador Napoleão, á quem a revolução da Sicilia causava já sérias inquietações, acerca da paz na peninsula italiana. Hoje não receia mais de que eventualmente viessem as provincias napolitanas a ser occupadas por um exercito francez, o que seria talvez o signal de passarem ellas para mãos de outro possuidor, com quanto anteveja que os recentes sucessos em nada modificaram, ao menos por em quanto, o statu quo em que ha tanto tempo se acha a questão romana.

Entretanto o ministerio Rattazzi não deixará de instar pela retirada de Roma das tropas francezas, se bem que o fará provavelmente sem esperança de melhor successo.

O imperador Napoleão havia feito levantar o acampamento de Chalons antes da derrota de Garibaldi em Aspromonte, e esse successo fora attribuido á intenção que sua magestade tivera de enviar á Roma aquelle corpo de exercito que seria commandado pelo marechal Mac-Mahon. O triumpho, porem, das armas piemontezas não deixou ao publico tempo de verificar aquelle presupposto, e a verdade é que o exercito de occupação de Roma não foi augmentado com um só soldado.

Diversos conselhos de ministros tiveram lugar em S. Cloud, debaixo da presidencia do imperador antes da partida deste para Biarritz, o que teve lugar no dia 4 do corrente mez; e segundo tem publicado varias correspondencias fora ali largamente debatida a questão romana, havendo Mr. Thouvenel apresentado um projecto de nota relativo á retirada das tropas francezas de Roma dentro de certo prazo. Esse projecto, porem, foi combatido e vencido pela inopportunidade da occasião, com quanto se affirme que virá a ser um dia communicado ao governo pontificio. Parece por tanto que o statu quó continuará no que respeita á occupação de Roma, apezar das reclamações do governo de Turin. O marquez de Lavalette foi todavia chamado á Biarritz para conferenciar com o imperador, do que se espera ao menos que resulte para a causa italiana uma modificação das vistas do imperador em relação á occupação de Roma, visto como o embaixador francez, aliás favoravel á causa de Victor Emmanuel, não deixará de exactamente informar o seu soberano da pertinacia com que o governo pontificio resiste sempre á conciliação, mesmo na hora do maior perigo. E' sabido com effeito que, ainda quando se receiava que Garibaldi viesse a espalhar a revolução por toda a Italia, a curia romana estava disposta a persistir no seu proposito, certa de que o governo francez a não desampararia.

A situação politica da Italia hoje é, pois, a mesma que era antes dos successos promovidos por Garibaldi, e continuará a sê lo a não ser que o imperador Napoleão, em cujas mãos está o segredo de toda essa mystificação, venha a fazer justiça aos votos do governo de Turin.

As ultimas noticias do Mexico nada adiantam. Os generaes Lorencez e Donay continuavam em Orizaba esperando reforços, e entretinham relações diarias com Vera-Cruz, d'onde recebiam provisões; o estado sanitario das tropas era muito melhor.

O general mexicano Zaragossa não havia renovado seus ataques contra aquelle ponto, e presentemente se achava no Mexico, onde fora chamado para dar conta da sua inactividade contra o inimigo nos ultimos tempos. A verdade é que esse official se tem achado impossibilitado de operar, pela desorganisação em que está o seu exercito, e nisso encontrará elle por certo boa desculpa.

Dos Estados-Unidos temos aqui noticias por via de New York até 27 de agosto proximo passado. Nessa data estava ali confirmada a noticia da retirada do exercito do Potomac de « Harrisons Landing, » havendo deixado aquella peninsula para reunir-se com as forças do general Pope, que deverão manobrar contra Richmond. Essa retirada fora dirigida pelo general Maclellan com toda pericia, de modo que teve ella lugar sem que o exercito fosse molestado pelo inimigo. No dia 19 do proximo passado o general Maclellan havia chegado a Williamsburg. Diversas escaramuças haviam tido lugar entre os belligerantes com fortuna variada; era todavia esperada na ultima data uma grande batalha em « Baton Rouge. » Os confederados concentravam-se em grandes massas na Virginia Central.

O general confederado Margruder invadira o estado do Kentucky com quinze mil homens. Pela sua parte o general Federal Morgan havia repellido uma força inimiga junto de Cumberland Gap.

Vê-se, pois, que as operações militares entre aquelles belligerantes não tem nestes ultimos tempos mudado em cousa alguma a situação em que, desde a batalha de Richmond, se acham as duas causas em litigio; nem é de esperar que tal succeda em quanto um golpe decisivo não vier ferir um dos combatentes.

A difficuldade em que se achava o governo federal acerca do alistamento de tropas havia diminuido consideravelmente á vista dos altos premios offerecidos aos engajados. Deste modo ia o governo conseguindo recrutar grande numero de soldados em Nova-York e outros pontos, para assim elevar á um pé respeitavel o seu exercito.

O general Corcoran, irlandez e de grande influencia entre seus compatriotas, tinha chegado a Nova-York para ali promover a formação de varios regimentos irlandezes. O governo de Washington espera que esse official venha a realisar essa tarefa.

O presidente Davis tinha aberto em Richmond o congresso confederado, e na sua mensagem censurára altamente varias das medidas ultimamente adoptadas pelo governo federal, taes como o « Bill » da confiscaçao dos bens dos partidarios da confederação e o do armamento dos escravos. Tratando das proporções enormes a que está sendo elevado o exercito federal, o presidente Davis pedio na sua falla autorisação ao congresso para estender a conscripção de 35 annos até a idade de 45, bem como sollicitou do mesmo congresso que fosse autorisado a organisar o exercito e a marinha.

Ora tudo isto prova o estado dos sentimentos dos belligerantes, que de nenhum modo se mostram dispostos á conciliação. Assim, pois, o que se pode prever é a continuação dessa tão desgraçada luta.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor inglez *Magdalena*, entrado hontem da Europa, foi portador de noticias com as seguintes datas: Hamburgo 6, Bruxellas e Paris 7, Londres 8, Hespanha 10, Porto 11 e Lisboa 13 do corrente.

O governo italiano venceu a insurreição.

Garibaldi foi ferido em Aspromonte e ficou preso. A maior parte dos chefes garibaldinos estão tambem presos, assim como os filhos de Garibaldi, alguns deputados e muitos voluntarios.

Quando Garibaldi cahio ferido no combate de Aspromonte disse: « Tudo vai bem, Roma será nossa, a guerra civil é impossivel. Não importa morrer, se a minha morte pode servir para a salvação da Italia.

Instaurou-se o processo de Garibaldi e seus companheiros; as questões que mais preoccupam os animos são, saber qual será o comportamento do governo francez, agora que á instigações suas, o governo italiano se collocou em antagonismo com o heróe e salvador da Italia, e o derrotou, e qual será o tribunal e quaes os juizes que julgarão Garibaldi como traidor á patria.

Uns dizem que serão entregues á um conselho de guerra, outros que julgados pelo senado.

Alguns jornaes, apreciando a questão perguntam: «Como é que Garibaldi, ainda no anno passado era o maior dos italianos á frente de um punhado de bravos voluntarios, desthronando o rei de Napoles, e hoje é réo de crime de lesa-magestade, capitaneando um punhado de valentes para desthronar o rei de Roma? O que então foi acto heroico será hoje um crime?

« Por que é que a empresa de Garibaldi contra Napoles foi um triumpho nacional, e a sua tentativa contra Roma um attentado?

« Ainda não é tempo de emancipar Roma, diz a diplomacia, essa pungente ironia do soberano popular. Ainda não é chegado o tempo!

« Garibaldi entendeu que não devia transigir com a piplomacia. Se os italianos o houveram acompanhado, a diplomacia tremeria e em vez de ser vencedora seria vencida—e Roma restituida á Italia. »

Realmente se o tribunal, seja elle qual fôr, condemnar Garibaldi e os seus partidarios, lavram ao mesmo tempo a eterna condemnação do rei, do governo e de todos os italianos que estão esperando por conseguir a unidade italiana.—Devem na mesma hora entreger o throno de Napoles á Francisco II, os ducados de Parma e Florença aos seus soberanos e as Romanias ao papa.

Garibaldi preso causa ao governo italiano maiores embaraços que á frente dos seus voluntarios.

Tem havido muitos conselhos de ministros, e parece que se inclinam á uma amnystia completa. O plano parece ser ganhar tempo, e não revoltar os animos com um processo, cujos réos são considerados por alguns como os salvadores da patria.

— O governo francez tem actualmente um grave compromisso. A actual situação da Italia é obra sua; todas as demoras da solução da questão romana são devidas á occupação franceza.

Agora, que Roma se não acha já ameaçada pela expedição de Garibaldi, e que o governo italiano mostrou que era um governo fortemente constituido, pergunta a imprensa franceza e a de quasi todos os paizes, qual é o pretexto para se continuar a occupação em Roma?

Reunio-se em S. Cloud um conselho de ministros sob a presidencia do imperador. Fallou-se tambem na reunião do conselho privado, e a alta politica dava uma importancia transcendente á esta assembléa dos conselheiros da corôa, mas parece que o imperador quiz modificar de antemão o modo de ver do publico neste assumpto, para que não fosse depois illudido na sua expectativa.

Esperava-se um acto decisivo de politica imperial, mas parece que o imperador declarára aos seus ministros que não havia motivo para no momento actual mudar o *statu quo* em Roma, ficando a questão addiada para quando o imperador voltar de Biarritz.

O gabinete francez felicitou o de Turin pelo exito obtido pelas tropas piemontezas.

Parece que o governo italiano pedio explicações ao governo francez sobre a apparição da esquadra imperial nas aguas italianas, por occasião das tentativas de Garibaldi. O governo francez respondeu convenientemente.

Por causa do estado de sitio não se celebrou no dia 7 o anniversario da entrada de Garibaldi em Napoles. A municipalidade destribuio os dous mil ducados destinados para estes festejos pelas casas de beneficencia.

— No dia 4 deste mez, como estava determinado, teve lugar a sessão real de abertura das cortes extraordinarias para a approvação do contracto nupcial, de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I com S. Alteza a princeza de Saboya, D. Maria Pia.

Grande numero de deputados da nação e pares do reino occupavam os seus lugares na sala da camara. Nas galerias era immensa a quantidade de espectadores.

Eis o discurso pronunciado por S. M. el-rei, na sessão real:

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza. — E' para mim sempre um dia de verdadeiro jubilo aquelle em que vos vejo reunidos em volta do throno constitucional, estreitando entre a corôa e a nação os laços de affecto e de mutua confiança que as ligam.

«E' hoje, porém, tanto maior a minha satisfação, quanto considero fausto para mim e auspicioso para o paiz o motivo por que extraordinariamente vos convoquei, em harmonia com os preceitos do codigo politico, base das liberdades publicas.

«Ao annunciar-vos solemnemente que elegi por minha esposa a serenissima princeza D. Maria Pia de Saboya, filha de S. M. o rei da Italia, estou certo de que na vossa approvação ao contrato matrimonial encontrarei ainda repetida a confirmação das lisongeiras esperanças que o meu futuro consorcio promette realisar, associando á minha intima felicidade o esplendor do throno e os votos da nação.

«As provas de dedicação com que na ultima sessão ordinaria saudastes a noticia do meu proximo enlace, e as affectuosas demonstrações que o paiz me deu, novos testemunhos da sua nunca desmentida lealdade é amor, impõem-me o dever de vos agradecer e ao povo portuguez o interesse que vos inspira a minha ventura domestica e a prosperidade da minha dynastia.

« Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.—O meu governo vos apresentará o contrato matrimonial ultimamente celebrado em Turin, e o vosso voto, assim o espero, exprimirá de certo, á par dos sentimentos que desde seculos realçam a indole generosa da nação, a espontanea sympathia com que ella acolhe uma alliança, que data da fundação da monarchia portugueza.

«Está aberta a sessão.»

Em resultado da convocação extraordinaria das cortes, foram promulgadas duas cartas de lei com data de 6 de setembro corrente:

A 1.ª approvando, para poder ser ratificado pelo poder executivo, o contracto matrimonial de S. M. el-rei o senhor D. Luiz I com S. A. R. a serenissima princeza da Italia Maria Pia de Saboya, filha de S. M. Victor Emmanuel II, rei da Italia, assignado em Turin a 9 de agosto do presente anno de 1862 pelos respectivos plenipotenciarios.

A 2.ª carta de lei, da mesma data, autorisa o governo a elevar á cathegoria de segunda ordem a legação de S. M. F. na côrte de Turin, cujo pessoal constará de um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario, um secretario de legação e um primeiro addido, todos com os respectivos ordenados.

As côrtes foram encerradas por commissão, dous dias depois da sua abertura.

— Continuavam os preparativos para os festejos do consorcio real. A curveta brasileira *Imperial Marinheiro*, em viagem de instrucção, chegou ao Porto no dia 29 de agosto, sahio no dia 31, e entrou nas aguas do Tejo onde assistirá aos festejos do casamento do rei de Portugal.

No dia 14 ia partir de Lisboa a esquadrilha que deve conduzir a princeza de Italia. O chefe da missão é o marquez de Loulé. Ficará interinamente com a presidencia do conselho e com a pasta dos negocios estrangeiros o visconde de Sá da Bandeira.

No Porto, a falta de algodão atormentava com a penuria á grande numero de operarios.

Esperava-se em Lisboa a embaixada de Sião. Ratificára-se o tratado de amizade e commercio com o imperador do Japão. Continuavam graves tumultos no Fayal e Pico. Nesta ilha arvorára-se uma junta revolucionaria, que depoz as autoridades administrativas e judiciaes. As obras do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, progrediam com grande celeridade. Tinha ardido o bello theatro do conde de Farrobo ás Larangeiras.

— Corria o boato de que o marquez de Lavallete, embaixador de França em Roma, ia ser transferido para Madrid, em substituição de Mr. Barrot.

— Morreu o duque Bernardo de Saxe-Weimar Eisenach.

—Lord Palmerston, n'um discurso que pronunciou em Melburn, disse que o dever do governo inglez, era pôr a Inglaterra em estado de defesa.

E' preciso, accrescentou o ministro, que sem ameaçar ninguem, esteja seguro contra as ameaças. Parece que lord Palmerston receia algum acontecimento.

— Publicou-se uma carta do imperador Francisco José ao chanceller da Hungria.

E' um documento importante por que trata das reformas administrativas, judiciaes e politicas, se o imperador o quizer levar á effeito naquella parte dos seus dominios.

O imperador ordenou a formação de uma commissão composta de homens conhecedores do direito para elaborarem e discutirem os projectos de lei submettidos áquella assembléa. Estes projectos devem pois ser submettidos á sancção imperial.

O gabinete austriaco mostra certa inquietação, em consequencia das relações que existem entre as povoações de algumas provincias da Austria e as provincias insurreccionadas da Turquia.

E em consequencia disso que a Dalmacia é rigorosamente vigiada. As autoridades procuram impedir que haja um laço de união entre o movimento slavo e o italiano.

Entretanto o general Mamula não tem força para impedir que numerosos dalmatas levem á effeito a passagem da fronteira todos [illegible] os dias, para ir em auxilio dos montenegrinos.

Affirma-se que em geral re[illegible] o maior descontentamento nas provin[illegible] magyares; diz-se que só lhes faltam as sympathias no exterior, e por isso se não [illegible] a empregar uma linguagem altiva; os chefes são pela maior parte grandes senhores e poderosos proprietarios.

Os croatas, servios e valachios seguem com uma anxiedade febril os acontecimentos que tem lugar no outro lado da fronteira, e parece esperarem só um momento opportuno.

Todas estas circumstancias são olhadas com attenção pelo governo austriaco, que por todos os meios deseja ver concluir um ajuste amigavel da questão do Montenegro e da Servia.

— Suspenderam-se as conferencias de Constantinopla. Houve grande desintelligencia entre os representantes estrangeiros.

A Inglaterra não occulta o desejo que tem de sustentar os turcos.

O *Globo*, que é jornal semi-official, recommenda toda a cautella á respeito das noticias do Oriente chegadas por França, as quaes diz serem pela maior parte inexactas, e só espalhadas com o fim determinado de estabelecer a confusão no espirito publico, e crear sympathias para aquelles que as não merecem.

O governo turco prepara-se para lutar por todos os meios contra os servos.

A' ordem de armamento geral dos servos respondeu o general turco Vefik Effendi, reformando um effectivo de 80,000 homens que poderá ser elevado a 130,000.

Os preparativos são geraes e a luta promette ser geral e decisiva.

O ministro Monstier apresentou uma memoria no sentido conciliador, mas emquanto este trabalha neste sentido, os seus collegas divergem de opinião, e o embaixador inglez induz a Porta em disposições bellicosas. Não ha pois esperança de um accordo.

Na Syria os armenios, para vingar os assassinatos que tem tido lugar, massacraram muitos mussulmanos. Consta que tinham marchado tropas para vingar semelhante procedimento.

Na Servia ha grande effervescencia entre o povo, manifestando-se em Belgrado a opinião publica muito hostil ás resoluções que o governo ottomano pretende tomar.

Diz a gazeta de Augsburgo, que o principe Miguel ia convocar a assembléa nacional (skupschina) para o dia 20 de setembro.

O principe espera poder tranquillisar os espiritos e procura justificar aquella medida extraordinaria, com o desejo que tem de não tomar só a responsabilidade das decisões que se julguem indispensaveis, em presença da situação em que se acha o paiz.

— Cartas de Athenas dizem que o projecto de lei sobre a organisação da guarda nacional na Grecia, fôra approvado em todos os seus artigos por grande maioria na camara, salvo algumas pequenas alterações. Os debates foram muito animados, tendo os ministros conseguido defender-se dos ataques que lhes foram dirigidos pelos seus adversarios.

— O governo prussiano dirigio aos seus representantes na Allemanha uma nota circular expondo a sua opinião ácerca dos projectos de reforma liberal, apresentados em Frankfort.

Nessa nota insiste com energia na formação da certa unidade restricta, com direcção e representação unitaria, e indica como meio de obter esse resultado certos ajustes particulares concluidos com os differentes estados da confederação.

O contrato de commercio com a França tambem foi assumpto de uma circular dirigida aos gabinetes allemães. Trata-se neste documento de expor as razões que levaram a Russia a concluir este pacto.

A Russia considera-se ligada por este tratado e parece que declarou que os governos que tem negado a sua adhesão á esse tratado romperam implicitamente os vinculos com o Zollwerein.

Dizem de Berlin que por uma ordem especial do rei, não serão restabelecidas as relações diplomaticas com a côrte de Cassell, se não quando as questões constitucionaes do eleitorado estiverem definitivamente reguladas.

— Em S. Petersbourg é motivo de geral preoccupação o estado de agitação que se nota em Varsovia. Vê-se que se deve renunciar a basear algumas esperanças nas ultimas providencias adoptadas pelas autoridades.

Tambem contribue muito para inquietar o governo a discordia que se revela em certas provincias.

No governo de Kiew são repetidos os incendios. O governador principe de Wasiltchikow esteve a ponto de proclamar o estado do sitio, mas receiou as exagerações á que esta providencia militar podia dar motivo nos periodicos estrangeiros.

A cidade de Kamenets foi quasi completamente reduzida a cinzas. Os individuos que lançaram o fogo foram presos e quasi todos fingem alienação mental.

Em algumas localidades da Podolia, de Volhynia e de Ukraine, os camponezes não querem submetter-se ás ordens das autoridades e recusam-se ao pagamento dos impostos.

Por outra parte o recrutamento encontra grandes difficuldades, e os trabalhos agricolas resentem-se da fugida de grande numero de refractarios.

A attitude das populações ruraes causa sérias inquietações á nobreza destas provincias.

Nas provincias do norte ennunciaram-se algumas tentativas de filiação nas sociedades secretas, pertencentes á *Joven Russia*, e algumas proclamações que tem por fim paralysar a acção do exercito, caso haja um conflicto com as populações.

Estas tentativas, porém, não tem até agora tido resultado algum.

O grão-duque Constantino, n'uma proclamação aos polacos, diz que o governo castigará os revolucionarios, concedendo a protecção da lei aos cidadãos pacificos, e espera a cooperação dos povos para a prosperidade da Polonia, abrindo se assim uma nova era para aquelle paiz.

A repartição dos correios do reino da Polonia, que ha muitos annos estava encorporada nos correios do imperio russo, acaba de ser desanexada por um ukase do imperador, formando no futuro uma repartição distincta.

Alexandre Zamoyski foi condemnado á doze annos de trabalhos forçados nas minas, em consequencia da propagação de escriptos subversivos.

Esta sentença foi submettida ao grão-duque Constantino, que reduzio a pena á metade do tempo indicado de trabalhos forçados.

— Parece que a França e a Hespanha se acham de accordo sobre o futuro do Mexico.

Durante o mez de julho só tinham havido algumas escaramuças entre os dous exercitos, mas tanto de uma como da outra parte haviam-se realisado movimentos de tropas que não eram sem importancia.

Saragoza continuava a ter o seu quartel general proximo de Aculzingo, mas no dia 8 mandára para Huatusco dous mil homens, ás ordens do general Rofino Dias, afim de observar os movimentos que executava o general Lorencez para proteger a chegada dos comboyos. No dia 23, reunira-se na planicie da Conceição entre Aculzingo e Tecamachalco, a divisão Negrete e a brigade Ancillon para lhe fazer executar varias manobras.

No dia seguinte, a divisão Negrete, forte de [illegible] homens, fôra tomar posição em Na[illegible] estrada que conduz de Puebla [illegible] Perote, Jalapa e Vera-Cruz, que julga[illegible] seria occupada pelo exercito france[illegible]

O general Comonfort, commandante do exercito do norte, deixára Tampico a 19, á frente de tres mil homens que formavam o seu effectivo disponivel para voltar ao Mexico. Em vez, porém de seguir a estrada directa, tomára outro caminho muito mais distante, o que se attribuio á difficuldade das communicações pelo littoral,

ILEGÍVEL

mas certamente para ligar á sua causa cada vez mais distincta de Juarez os habitantes daquelle estado e os de Guanaxate e de Queretavo.

A administração interna do paiz continuava a ser lamentavel. Observavam-se e notavam-se divergencias entre os ministros, generaes e governadores das provincias.

O general Lorencez mandára levantar fortificações ligeiras e uma especie de fortaleza em Barreje, com a qual dominaria toda a planicie e conteria a divisão mexicana. Tambem simulára marchas sobre Baranca-Secca, Combres, S. João, Coscomatepel, de modo que parecesse que ameçava ao mesmo tempo as estradas de Puebla e de Jalapa.

Afim de proteger os comboyos, o general Lorencez tomára as melhores providencias. Os comboyos chegavam ao seu destino sem serem inquietados pelos mexicanos.

— Abrio-se no dia 18 o congresso dos estados confederados. O presidente Jefferson Davis propoz na sua mensagem diversos meios de melhorar a marinha e o exercito dos confederados, fazendo menção daquelles empregados na guerra pelos federaes. Os successos militares, diz elle, deram o triumpho aos amigos da liberdade constitucional na presente luta contra a usurpação despotica.

Se o acto de confisco decretado pelo norte se realisar, virá dahi a ruina de toda a população dos estados do sul. O presidente censura os generaes federaes que armaram os escravos e a proclamação de Butller dirigida á Nova Orleans.

O governo federal, interrogado sobre se sancionaria estes actos, respondeu de um modo equivoco. Haverá represalias contra os que deshonrarem a guerra reduzindo-a á uma acção criminosa.

A divida publica dos estados confederaeos é grande. O presidente recommenda nova emissão de titulos do thesouro para as despezas do estado.

O grande augmento das forças federaes talvez obrigue o sul a tornar extensivo o recrutamento aos homens de 35 a 45 annos.

A pericia dos generaes confederados talvez dê margem a esperar que não sejam necessarios recrutamentos extraordinarios, mas a previsão do congresso deve conceder ao governo o poder de chamar reforços, sendo necessario.

Foi lido no congresso confederado o projecto de lei para a adopção de represalias contra o norte. Este projecto impõe no algodão e no tabaco direitos de exportação, cujo producto servirá para indemnisar os cidadãos das perdas que tem experimentado.

Outro projecto determina que os corpos do exercito federal, compostos de brancos e negros, não gozem dos privilegios da guerra. Os negros aprisionados serão vendidos e os seus companheiros enforcados.

Todo o exercito dos confederados do sul abandonou Richmond, dirigindo-se para o valle da Virginia.

Neste lugar houve um renhido combate. Os separatistas, ás ordens de Jackson, depois da passagem do rio Rapipan foram atacados pelo general Pope, e obrigados a retirar com perda de duas peças de artilharia.

O general Jackson levantou o campo durante a noite e tornou a passar o rio, mas os federaes não tiraram grande partido dos seus esforços, não poderam perseguir os adversarios.

— Nosso correspondente em Lisboa envia-nos os seguintes despachos telegraphicos, recebidos alli:

— A' ultima hora. —

Turin 10.—Confirma-se infelizmente a noticia de terem sido fuzilados os desertores que tem sido presos do exercito real.

Uma das feridas de Garibaldi é bastante grave, apesar do que se tem dito; a balla penetrou na articulação do pé e fracturou um dos malléolos da tibia; ainda lhe não sobreveio a inflammação que se receia; além deste ferimento recebeu outros dous de espada e bayoneta.

Os ferimentos de Menotti, filho adoptivo de Garibaldi, não são tão graves como ao principio se suppunha, pois se não tornou necessaria a operação que os medicos entendiam ser indispensavel.

Turim 11.—Agravaram-se os ferimentos de Garibaldi.

Nova-York 31.—Teve lugar um combate em Mannassaz, perdendo os federaes oito mil homens e os confederados o dobro.

Madrid 12.—A rainha vai partir para a Andaluzia.

— De Hamburgo recebemos as noticias commerciaes que seguem, enviadas por nosso correspondente:

As transacções do mercado foram limitadas *desde o nosso ultimo*, porque ha falta de boa escolha; os preços continuam firmes.

Café.—O mercado tem estado tranquillo, e só se realisaram vendas para abastecer as urgentes precisões do consumo. Sente-se a falta de escolha das qualidades do Rio, de que as ultimas importações foram limitadas. Os preços são muito firmes; as noticias recebidas pelo *Oneida* não tiveram nenhuma influencia, annunciando carregamentos maiores, e estando tão proximo a realisar-se o leilão d'outono na Hollanda de 500,000 saccos. Em agosto venderam-se 54,000 saccos de café aqui mesmo, e 26,000 fluctuantes.

Cotamos: café regular ordinario do Rio de Janeiro 6 3|4 6 7|8 schillings. Avisados do Rio e de Santos cerca de 72,000 saccos.

Importação de café até fins de agosto.
1862 61 1|2 milhões de libras.
1861 67 » »
1860 61 » »
1859 58 1|2 » »
1858 43 3|4 » »
Em ser em fins de agosto.
1862 15 milhões de libras.
1861 18 » »
1860 8 » »
1859 13 1|2 » »
1858 17 1|2 » »

Assucar.—O mercado tem-se tornado mais frouxo ultimamente; os preços, porém, tem-se sustentado com firmeza. Em agosto venderam-se 340 saccos de assucar de Pernambuco e 120 ditos do Ceará mascavado, á 15 1|2 marcos banco as 100 libras, e 1,800 saccos, 270 caixas e 70 barricas de assucar dito da Bahia a 15 1|2 15 3|4 marcos banco.

Importação de assucar até fins de agosto.
1862 40 1|2 milhões de libras.
1861 43 » »
1860 31 » »
1859 32 1|2 » »
1858 31 1|4 » »
Em ser em fins de agosto.
1862 10 milhões de libras.
1861 15 1|2 » »
1860 12 » »
1859 8 » »
1858 4 3|4 » »

Tabaco.—As vendas foram de 3,000 ballas de tabaco da Bahia; 1,500 das mesmas foram de bellissima qualidade.

Cotamos os preços da qualidade regular:
Patente 8 1|4 schilling.
1ª 7 »
2ª 6 1|2 »

Algodão.—Os preços subiram enormemente em consequencia das grandes especulações em Liverpool, e ainda subirão mais. Venderam-se ultimamente 103 ballas de algodão do Ceará a 22 1|2 schillings, e os preços estão subindo de maneira que essa qualidade obteria hoje 26 schillings. Por isso é muito de sentir não se esperar nenhum carregamento do Brasil.

Couros.—O mercado continúa muito frouxo; só os couros do Rio Grande do Sul salgados tem sido procurados. Em agosto venderam-se 21,000 couros do Rio Grande, 3,700 do Ceará e 1,561 do Maroim.

Cacáo.—Sem transacções e sem mudança dos preços.

Tapioca.—Sem movimento algum.

Jacarandá.—Os preços sustentam-se com firmeza; as vendas foram de 200,000 libras.

Cambios.—Sobre Londres a 3 mezes data 13 1|4 marcos banco por £; prazo curto 13 5|16 marcos banco por £. Sobre Paris á 3 mezes data 191 francos por 100 marcos; prazo curto 189 1|2 francos por 100 marcos banco.

Desconto.—3 1|2 a 4 0|0.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

— Hoje sendo o dia designado para a reunião da ... sessão judiciaria do jury deste termo, devem 5ª s... respectivos trabalhos, se realisar-se o começar os ... juizes de facto em numero comparecimento ... installação. sufficiente para a competente ... devem to...

— Consta-nos, que em poucos d... car nesta cidade, procedentes do Rio de Janeiro, os Srs. Charles Schramm e Herr Reichert, que em caminho para as Antilhas, pretendem dar no entretanto aqui dous ou tres concertos, segundo no-lo informam.

Referindo-nos ao que se nos assevera sobre o merito artistico desses senhores, noticiamos aos nossos leitores que são elles dous dos primeiros artistas no seu genero, que o Brasil tem visto em suas plagas. Charles Schramm é pianista allemão e Herr Reichert flautista hollandez; e ambos no instrumento que a cada um é familiar, são verdadeiras summidades, que tem sido applaudidos no novo e velho continente por modo a distingui-los caracteristicamente.

Charles Schramm conta hoje 19 annos, e sobre elle só collocam os entendidos ao grande Thalberg. Aos 10 annos já dava concertos, e fazia-se admirar na Europa por testas coroadas, de quem recebia testemunhos de apreço á seu talento, e provas de consideração á sua pessoa por meio de presentes importantes, que lhe faziam. E' celebre ainda por suas bellas composições, e não menos pela admiravel execução, que lhes dá.

Herr Reichert como flautista occupa o fastigio da celebridade; nesse instrumento não tem superior. Foi por muito tempo a primeira flauta do grande concertista Jullien; e os seus solos em Londres, New Yorck, Rio de Janeiro, etc. etc. nunca passaram sem o maior enthusiasmo, que tocava ás vezes ao phrenesi; de modo que para aprecia-lo, é preciso ouvi-lo.

E' isto pois o que está reservado aos *dilettanti* desta cidade, que então conhecerão se as informações que ahi ficam, peccam contra a exactidão.

— O Sr. major Carlos Felippe da Silva Muniz e Abreu entrou no dia 24 do corrente em exercicio da direcção interina do arsenal de guerra.

— Acham-se em concurso o provimento do officio de depositario geral dos termos de Caruarú e da Escada com o prazo de 60 dias para a respectiva habilitação.

— Hontem á meia hora depois de meio dia fez explosão, na loja de funileiro n. 1 da rua do Rangel, uma caldeira de oleo, do qual se pretendia preparar o verniz para pintura, pouco ou nenhum damno resultando.

— Passageiros do hiate brasileiro *Aracaty*, sahido para o Aracaty: — José Soares Barboza e 1 filho.

Passageiros do vapor inglez *Magdalena*, entrado de Soutampton e portos intermedios: John Lilly, Maria Dowsley, Thereza Dowsley, James Elliston, Charles Wilson, Theodoro Just e sua senhora D. Isabel Maria Pires Just, Gustav Julius Gunther, Manoel Carvalho Mendes, João Vieira de Azevedo, Victorino José Corrêa de Sá, José Martinho da Silva, João Paulo dos Santos Junior, Manoel Luiz da Costa, Antonio de Souza Neves, Manoel Antonio da Cunha, Codrelino Ribeiro Barros, Manoel Ignacio de C. Maranhão, Antonio Ricardo do Rego Junior, Manoel Mendes Pinto, Antonio Gonçalves Teixeira, sua esposa e 1 filho menor, Rudolf von Seyfried, Abraham Aznley, Francisco Romaire, Maria Romaire, Calis-Pineroy Guimeney,

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—(Extracto da parte do dia 27 de setembro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A ordem do Dr. delegado do primeiro districto, o crioulo Gonçalo, de 25 annos, escravo de D. Antonia de tal, por insolencias atiradas á policia.

A ordem do subdelegado do Recife, José Maria Batalha, branco, de 25 annos, maritimo, por insultos.

A ordem do de Santo Antonio, João Luiz da Fonseca, crioulo, de 46 annos, pedreiro, por embriaguez.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiro do hiate brasileiro *Dous Irmãos*, vindo do Assú: — Manoel José Martins.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se para o consumo desta cidade no dia 27 do corrente, 95 rezes.

— OBITUARIO DO DIA 27 DE SETEMBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Maria, Pernambuco, 3 annos, Santo Antonio; tuberculos.
Francisco Tiburcio, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Boa Vista; syphilites.
Um parvulo que achou-se no corredor da igreja dos Martyrios, S. José; espasmo.
Gustavo, Maranhão, 15 annos, solteiro, escravo, Recife; vermes.
Victoria, Africa, 60 annos, casada, escrava, Boa-Vista; collyte.
Julita, Pernambuco, 3 mezes, Boa-Vista; bexigas.
Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco, 60 annos, casado, S. José; bexigas.
Manoel, Pernambuco, 11 mezes, Santo Antonio; bexigas.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal da Relação.

SESSÃO EM 27 DE SETEMBRO DE 1862.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

As 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Silveira, Gitirana, Lourenço Santiago, Motta, Peretti, Accioli, e Pereira Jorge, faltando o Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, e entregues os distribuidos deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos crimes.

Recorrente, o juizo; recorrido, Geminiano Correia Lima.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Peretti, Accioli e Silveira.
Improcedente.

Recorrente, bacharel José Rufino Pessoa de Mello; recorrido, Manoel Nepomuceno de Souza.
Relator o Sr. desembargador Silveira.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Accioli e Motta.
Deu-se provimento.

Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Antonio de Andrade Lima.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, Santiago, e Pereira Jorge.
Improcedente.

Recorrente, o juizo; recorrido, Fidelis Pereira Gomes.
Relator o Sr. desembargador Pereira Jorge.
Sorteados os Srs. desembargadores Accioli, Motta e Silveira.
Deu-se provimento.

Habeas-corpus.

Proposta a petição de Manoel Joaquim de Menezes, pedindo uma ordem de habeas-corpus, foi concedida para o dia 30 do corrente, ouvida a autoridade competente.

Aggravos de petição.

Aggravante, José Carlos Paes Barreto; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago.
Sorteados os Srs. desembargadores Silveira, e Motta.
Negou-se provimento.

Aggravante, Domingos Francisco de Souza Leão; aggravado, o juizo.
Relator o Sr. desembargador Accioli.
Sorteados os Srs. desembargadores Caetano Santiago e Motta.
Negou-se provimento.

Appellações civeis.

Appellante, Paulo de Amorim Salgado; appellado, Francisco Cavalcanti de Mello e Albuquerque.
Nullo o processo de fl. 92 em diante.
Appellante, Joaquim José Barbosa; appellado, Joaquim José de Miranda.
Nullo o processo.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Martins Gomes e outro.
A' novo jury.
Appellante, o juizo; appellado, José Rodrigues da Costa.
A' novo jury,

DESIGNAÇÃO DE DIA:

Assignou-se dia para julgamento das seguintes causas:

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José dos Santos Caria Junior.
Appellante, o juizo; appellado, José Piedade e outro.

Appellações civeis.

Appellante, D. Claudina Martinha do Sacramento; appellado, Ignacio Luiz de Brito Taborda.
Appellante, Manoel da Vera-Cruz Lins e Mello; appellada, a Santa Casa da Misericordia.

DISTRIBUIÇÕES

Ao Sr. desembargador Gitirana:
Appellação civel.
Appellante, Bento ... da Silva Machado; appellado, João Antonio Fernandes de Carvalho.

Appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Manoel Agostinho da Silva,
Recurso crime.
Recorrente, o juizo; recorrido, Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti.

Ao Sr. desembargador Motta:
Appellação civel.
Appellante, o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro; appellados, Francisco de Paula Paes Barreto e outros.
Appellação crime.
Appellante, Ignacio Vieira de Mello; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:
Appellação civel.
Appellante, Antonio Vicente de Magalhães; appellado, João Paulo de Oliveira.
Appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Agostinho de Soares Machado.

Ao Sr. desembargador Peretti:
Appellação civel.
Appellante, bacharel Herculano de Araujo Salles; appellado, Vicente José da Costa.
Appellação crime.
Appellante, o juizo; appellado, Jeronymo José Barbosa.

Ao Sr. desembargador Accioli:
Appellação civel
Appellante, Francisco Barbosa de Mello; appellado, Antonio Loureiro de Souza.

Ao Sr. desembargador Pereira Jorge:
Appellação civel,
Appellante, João Salgado de Albuquerque e outro; appellado, João Barbosa da Silva.

Ao Sr. desembargador Motta:
Revista civel:
Recorrente, Dr. João Nepomuceno Machado; recorrido, José Pinto da Silva.

Encerrou-se a sessão a 1 hora.

Correspondencias

Sr. Redactor (*)—Seguramente foi V. S. illaqueado em sua boa fé, quando na sua *Revista Diaria* de hontem, entre as noticias que deu, fez inserir este cujo segundo periodo começa assim:

« Não podemos deixar de apreciar o merito e bravura desse distincto official (referindo-se ao Sr. 1º tenente Stepple, commandante interino do brigue-escuna *Fidelidade*), que não temendo perigos, e desejando estar sempre em pesquizas na nossa marinha, emprehende agora essa timida viagem n'um navio sob máos auspicios (note-se bem): se consegui-la bem, será mais uma gloria, um louro, que não só cingirá a sua fronte, como o fará ainda mais merecedor de estima e consideração. »

Realmente que ao perpassar-se pela vista as linhas que acabo de copiar, julgará o publico insciente da tactica naval, que na realidade esta viagem agora do *Fidelidade* é alguma dessas outras que só fazem aos Polos os navegadores de primeira plaina. Engana-se h[e], pois, em sua bôa fé, porquanto o *Fidelidade* sahio com o seu casco e apparelho em muito bom estado, e tanto assim que o Sr. Stepple conduzio comsigo sem ser constrangido, sua mulher e filho, tendo aliás aqui todos os seus parentes.

Já se vê, pois, que por este lado não ha razão para se dizer que a viagem é demasiado espinhosa, maxime agora que estão estabelecidos os ventos do nordeste, e que a monção para o sul não pode ser melhor. Se tivesse de arrostar baixios, correntes variadas e ventos impetuosos das altas latitudes e de outras regiões mesmo intratropicaes, bem assentaria então aquelle endeosamento; mas dando se circumstancias inteiramente adversas, é uma puericia estar-se assim zombando do publico sensato.

Entretanto, vê-se ainda pela leitura daquella noticia, que o meu digno chefe, commandante da estação, se porventura o brigue escuna experimentar algum revez (o que os homens nem sempre podem prevenir) assume uma boa dose de responsabilidade por ter feito sahir um navio que ameaçava largar talvez as taboas no mar, como aconteceu ao brigue *Caliope*. Mas quando se souber e a sua revista já o havia declarado, que o navio passou aqui por uma vestoria procedida pelos peritos competentes do arsenal de marinha, que o julgaram no caso de emprehender qualquer commissão, ver-se-ha que uma tal exposição não passa ou de banalidade, ou então de insinuação perfida no caso de um sinistro, que ninguem pode prevenir.

Pessoa alguma, Sr. redactor, estimará talvez mais ao meu distincto camarada o Sr. tenente Stepple do que nós, que sympathisamos sempre com o seu caracter, e sabemos apreciar a sua actividade e perspicacia nos arduos trabalhos da profissão, que seguimos, mas nem por isso deixaremos passar desapercebida aquella sua noticia sem fazermos o nosso competente reparo, ficando persuadido de que foi de certo algum seu amigo inconsiderado, que deu azo á um semelhante incidente.

Seu attento leitor

O 1º tenente.
Colatino Marques de Souza.
Recife 26 de setembro.

COMMERCIO.

CAIXA FILIAL DO Banco do Brasil.

— A caixa filial desconta letras com praso até quatro mezes a 10 0|0, as do seu proprio aceite a 9 0|0, toma dinheiro a juros em conta corrente, ou por letras a 7 0|0 ao anno, e sacca ao par e curtos prasos, sobre o banco do Brasil.

Caixa filial 9 de setembro de 1862.
Francisco João de Barros.
Secretario.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

— O novo banco de Pernambuco paga o 9.º dividendo a razão de 12$ por acção.

Praça do Recife, 27 de setembro de 1862.

As quatro horas da tarde.
COTAÇÕES OFFICIAES.
Frete.
Assucar para o Canal por ordens—40/ e 5 0|0 por touelada.

J. da Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 379:504$379
Idem do dia 27. . . . . . 7.860$311
387:364$690

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 3
« » com generos.. 37 — 40
Volumes sahidos com fazendas.. 45
« » com generos.. 216 — 261

(*) Asseguramos ao Sr. 1º tenente Colatino Marques de Souza, que não fomos illaqueados em nossa boa fé, e que ainda menos tivemos em vista criminar quem quer que seja, e que, se S. S. descobrio dedo de terceira pessoa na confecção da noticia, pode ficar descançado a este respeito, porque tal não houve. As proposições que avançamos ouvimo-las de pessoas que, sem serem maritimas, entendem da materia tanto quanto S. S. Seja ou não temeridade a viagem do Sr. Stepple, o que é certo é que elle emprehendeu-a sob os riscos e perigos futuros, sem lhe passarem pela mente os louros vindouros; e este desinteresse bem prova seu amor aos deveres que lhe incumbem, amor que talvez se não encontre em outras pessoas.

Quanto a conduzir o Sr. Stepple comsigo sua familia, nada prova em favor da solidez do navio; o que dahi se colhe é, que, sendo extremamente amante de sua familia, e tendo talvez de demorar-se na côrte por algum tempo, nestas condições resolvera-se a conduzi-la, apesar mesmo dos máos auspicios, sob que partio. Fazemos no entanto votos para que seja a viagem coroada por exito feliz; mas, declinando do Sr. Collatino, appellamos para o exame que se ha de proceder na côrte no casco e mais apparelhos do navio.

A Redacção.

Descarregam no dia 29 de setembro.
Brigue inglez—Henrietta—bacalhão.
Barca ingleza—Hindoo—mercadorias.
Barca americana—Imperador—farinha.

Importação.

Hiate nacional *Santo Amaro*, vindo do Assú, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., manifestou o seguinte:
447 alqueires de sal; a ordem,

Barca americana *Imperador*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte:
3,162 barricas farinha de trigo, 200 barriquinhas bolaxinhas, 200 saccos farello, 500 resmas papel de embrulho, 10 barricas graxa em latas, 4 caixas medicinas, 1 dita chá, 2 ditas oleo de Kerosine, 2 rollos de esteiras, 2 caixas daguerreotypo; aos consignatarios.
1 caixa varios objectos, ao consul americano.
1 volume sapatos; e D. M. Rollim.

Brigue inglez *Henrietta*, vindo de New-York, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:
2,560 barricas bacalhão; aos mesmos.

Exportação.

Do dia 25 do corrente.

Barca portugueza, *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., 10 pranxões contendo 30 taboas de amarello.

Brigue portuguez *Constante*, para Lisboa, carregaram:
Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, 300 pedras de amollar.

Barca franceza *Raoul*, para o Havre, carregaram:
Tisset-freres, 50 quintaes de tatajuba e 203 couros seccos salgados com 6:138 libras.

Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa, carregaram:
Amorim Irmão, 600 saccos com 3,000 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Ronald*, para Liverpool carregaram:
Paton Nash & C., 32 saccos com 160 arrobas e 2 libras de algodão.

Patacho americano *Palmitto*, para New-York, carregou:
Widow Raymond, 2,000 achas de lenha.

— Dia 26 —

Brigue portuguez *Laia II*, para Lisboa, carregaram:
Francisco Severino Rabello & Filho, 55 pipas com 10,120 medidas de aguardente caxaça.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregou:
Manoel Marques d'Oliveira, 3 meias pipas e 45 ditas com 2,550 medidas de mel.

Barca franceza *Raoul* para o Havre, carregaram:
Tisset-freres, 790 couros salgados com 42,754 libras.

Barca ingleza *Ronald*, para Liverpool carregaram:
Paton Nash & C., 333 saccos com 1,659 arrobas e 26 libras de algodão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 28:921$236
Idem do dia 27. . . . . . 1:359$559
30.280$795

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . 39:707$270
Idem do dia 27 . . . . . 5:065$508
44:772$778

PRAÇA DO RECIFE

27 DE SETEMBRO DE 1862.
ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 27 d. por 1$ rs., sobre Paris a 355 por f., e sobre Lisboa a 106 por cento de premio, regulando por £ 20,000 os saques da semana.
Algodão	Os preços variaram, podendo-se cotar firme a 25$000 rs. por arroba do desta provincia, não tendo havido venda do da Parahiba, e Maceió.
Assucar	A entrada do novo tem sido pequena, e as vendas regularam: branco de 3$600 a 4$000 rs., someuos 3$000 rs., mascavado purgado de 2$200 a 2$300, e bruto de 1$800 a 1$850 rs. por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 45$000 a 48$000 rs. a pipa.
Couros	Os seccos salgados venderam-se de 170 a 180 rs. a libra.
Arroz pilado	O da India vendeu-se de 1$600 a 2$800 rs., e o do Maranhão a 2$800 rs. por arroba.
Azeite doce	O de Lisboa vendeu-se a 2$800 rs., e do Estreito a 2$500 rs. por galão.
Bacalhão	Vendeu-se em atacado a 11$ rs., e a retalho de 11$ a 12$ rs. por barrica, ficando em ser 3,000 barricas.
Batatas	Venderam-se a 1$600 rs. por arroba.
Bolaxinha	Vendeu-se a 4$500 a barriquinha.
Carne secca	A do Rio da Prata vendeu-se de 2$000 a 2$200 rs., e a do Rio Grande de 1$600 a 3$200 rs. por arroba, ficando em ser 9,000 arrobas da primeira e 32,000 da segunda.
Café	Vendeu-se de 7$500 a 8$500 por arroba.
Chá	Vendeu-se de 2$300 a 2$500 rs. por libra.
Cerveja	Vendeu-se a 4$600 rs. a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Nosso mercado foi suprido com cerca de 3,100 barricas, e 500 saccos. Retalhou-se de 21$ a 23$ rs. por barrica de Philadelphia e New-York, e de 25$ a 26$ rs. de Trieste, e 10$ rs. pelo sacco de 100, libras da California; ficando em ser: 6,500 barricas, da primeira, 3,500 da segunda, 2800 da terceira, e 1000 saccos da ultima.
Genebra	Em frasqueira vendeu-se a 6$ rs., e em botijas a 400 rs.
Louça	A ingleza ordinaria vendeu-se a 290 por cento de premio sobre a factura, a 3$600 rs. a libra sterlina.
Manteiga	A franceza vendeu-se a 510 rs. a libra, e a ingleza de 700 a 760 rs., ficando em ser cerca de 2,000 barris.
Massas	Vendeu-se de 4$500 a 5$000 rs. a caixa.
Oleo de linhaça	Vendeu-se a 1$700 rs. o galão.
Passas	Vendeu-se de 3$000 a 4$000 reis a caixa.
Presuntos	Vendeu-se a 12$000 rs. por arroba.
Queijos	Os flamengos venderam-se de 1$000 a 1$600 rs.
Sabão	O amarello vendeu-se de 180 a 200 rs. por libra.
Taboado	O de pinho vendeu se a 22$ rs. a duzia.
Toucinho	O de Lisboa vendeu-se a 8$000 rs por arroba.
Vinagre	O de Portugal vendeu-se de 110$ a 120$ rs. a pipa.
Vinho	O de Lisboa regulou de 235$ a 250$ rs. a pipa, e de outros paizes, de 190$ a 200$ rs.
Velas	As de composição venderam-se de 560 a 660 rs. a libra.
Desconto	O rebate de lettras regulou de 10 a 18 por cento ao anno, conforme o tempo, e qualidade, sendo diminuto os descontos pela desconfiança de que se acham possuidos os capitalistas pelas multiplicadas fallencias, que se tem dado nos ultimos tres mezes, e que ainda se não sabe onde terminarão.
Fretes	Para o Canal Inglez a 40— e 5 por cento, e do algodão para Liverpool a 1|2 d. por libra.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 27.

Philadelphia—35 dias, barca americana *Imperador*, de 378 toneladas, capitão J. Power, equipagem 10, carga 3,162 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Matheus Austin & C.

Assú—12 dias, hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 54 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 6, carga sal; a Tasso Irmão.

Não houveram sahidas.

Navio entrado no dia 28.

Southampton e portos intermedios—17 1|2 dias, vapor inglez Magdalena, commandante Woolevard.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate brasileiro « Aracaty », capitão João Henrique de Almeida, carga fazendas e outros generos.

Ceará—Patacho hamburguez, « Maria Luiza », capitão Strouze, carga parte da que trouxe de Hamburgo.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez « Magdalena », commandante Woolevard.

Observação.

Sahio e fundeou no lamarão a barca ingleza, Ronald, para acabar de carregar.

Editaes.

— Secretaria do governo de Pernambuco 27 de setembro de 1862.

Pela secretaria do governo se convida o Sr. Pedro Jorge da Silva Ramos para vir ou mandar pagar o porte do requerimento em que pede ao governo imperial um officio de justiça afim de poder seguir o seu destino no vapor que se espera do norte.—Antonio Leite de Pinho.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. Imperial que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 29 de setembro do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, uma escrava mulata de nome Joanna, de 14 annos, pouco mais ou menos, avaliada por 700$, a qual fora penhorada por execução de Barroca & Medeiros, contra os herdeiros de D. Antonia Maria de Castro. E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que o presente edital chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sôb meu signal e sello, que é ou valha sem sello ex-causa, aos 6 dias do mez de setembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1862, quadragesimo primeiro da independencia do imperio do Brasil.

Eu João Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital desta provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Senhor D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que no dia 6 de outubro do corrente anno se hão de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo depois da audiencia respectiva os bens seguintes:

Uma armação com balança e seus pertences, carteira, medidas, avaliados em 400$ rs., 150 massos de duzias de caixas de phosphoros a 20 rs., 32 latas de doce de caldas a 200 rs., 21 latas com doce de marmelada, avaliada cada uma lata a 500 rs., 18 frascos de doce de conserva, avaliado cada um a 300 rs., 21 frascos de conserva, avaliado cada um 300 rs., 56 garrafas de cognac, avaliada cada uma a 400 rs., 51 garrafas de vinho do Porto, avaliada cada uma a 400 rs., 39 garrafas de vinho do Porto fino, avaliada cada uma 600 rs., 54 garrafas de cerveja a 200 rs., 96 ditas a 200 rs., 156 botijas de genebra da terra, avaliada cada uma a 200 rs., 50 botijas com cominho, avaliada cada uma a 200 rs., um barril com breu por 6$ rs., 23 caixas com charutos, avaliada cada uma a 500 rs., 4 caixões de doce de goiaba, avaliado cada um a 100 rs., 40 latas com ervilhas, avaliada cada uma a 400 rs., 9 latas com biscouto, avaliada cada uma a 1$ rs., 3 latas de bolachinhas de soda, avaliada cada uma a 1$ rs., 20 barris com palitos de fogo a 100 rs., 14 saccas com farinha, avaliada cada uma a 1$ rs., 12 frascos de bocca larga, avaliado cada um a 800 rs., 10 garrafões de vinagre de Lisboa, avaliado cada um a 1$ rs., 9 libras de chocolate, avaliada cada uma a 200 rs., 20 massos de palitos de dentes, avaliado cada um a 100 rs., 1 barril com arroz de casca por 3$ rs., 25 frascos com genebra de Holanda, avaliado cada um a 500 rs., 15 libras de sabão amarello, avaliada cada uma a 100 rs., 3 alguidares de louça vidrada de barro, avaliado cada um a 200 rs., 38 garrafas de licor francez avaliada cada uma a 400 rs., 4 latas de sardinhas, avaliada cada uma a 300 rs., 3 latas de peixe, avaliada cada uma a 320 rs., 7 caixas de graxa a 100 rs., 4 boiões de massas de tomate, avaliado cada um a 320 rs., 11 frascos de mostarda, avaliado cada um a 400 rs., 8 bacias para rosto a 400 rs., 3 frasquinhos de molho de mostarda, avaliado cada um a 200 rs., 6 bules, avaliado cada um a 400 rs., 4 resmas de papel, avaliada cada uma a 1$500 rs., 18 latas de flandres pequenas e grandes com ameixas, pesando 55 libras, avaliada cada uma a 300 rs., 30 duzias de pomada a 100 rs., 1 libra de rapé por 800 rs., 33 panellas, avaliada cada uma a 60 rs., 16 torneiras de páo a 80 rs., 10 maunças de alho a 20 rs., 150 abanos a 10 rs., meia arroba de alpista por 1$, 8 libras de sagú, avaliada cada libra a 80 rs., 80 casares de chicaras a 80 rs., 3 vassouras de piassaba avaliada cada um a 100 rs., 5 canadas de vinagre por 4$, 15 ditas de dito a 600 rs., 4 ditas de cachaça avaliada cada canada a 200 rs., 5 canadas de vinho branco avaliada a 2$ rs., 6 canadas de vinho ordinario a 1$ rs., 3 pipas avaliada cada uma a 5$ rs., 2 meias pipas a 2$500, 4 barris avaliado cada um a 600 rs., 3 barris de sete em pipa a 500 rs., 30 peças de corda, avaliada cada uma a 20 rs., 10 arrobas de café avaliada cada arroba a 4$ rs., 9 arrobas de velas de carnauba avaliada cada arroba a 9$ rs., meia de gomma sem valor, 1 arroba de algodão de caroço por 2$ rs., 400 garrafas e botijas vasias a 10 rs., 8 latas de flandres vasios, avaliada cada uma a 1$, 250 garrafas vasias a 10 rs., 4 garrafões com conhaque, avaliada cada um a 6$ rs., 1 masso de embira por 500 rs., 2 garrafas brancas, avaliada cada uma a 320 rs.

Os quaes bens são pertencentes a José Affonso de Azevedo, e vão a praça por execução que contra o mesmo encaminha Francisco Botelho de Andrade, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 27 de setembro de 1862, quadragesimo primeiro da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi,

Tristão de Alencar Araripe.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e ausentes da cidade do Recife e seu termo por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia que procedendo a ex-officio as diligencias da lei, foi por mim em o respectivo processo julgado demente e incapaz da administração de sua pessoa e bens José Joaquim Ribeiro, solteiro, morador na freguezia do Poço da Panella, dando-lhe curador na pessoa do cidadão José Gonçalves da Porciuncula morador em dita freguezia, cujo cargo aceitou e delle se acha investido, e com quem d'ora em diante se deverão entender todos aquelles que tiverem negocio com o dito demente.

E para que pessoa alguma possa validamente com elle contratar e fiquem nullos e de nenhum effeito quesquer contratos, que com o mesmo demente possam ser celebrados, mandei passar o presente que será affixado nos lugares publicos do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife sob o signal e sello deste juizo que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa aos 24 de setembro de 1862.—Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados que o Illm. Sr. Dr. director geral, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 13 de outubro vindouro, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras vagas do 1.º grão do sexo masculino já annunciadas, São, pois, convidados os senhores que para este fim se acham habilitados á comparecer nesta repartição no mencionado dia e hora, havendo-se previamente inscripto.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 28 de setembro de 1862.

O secretario,
Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda manda fazer publico que a arrematação da obra dos reparos da terceira parte da estrada do norte, annunciada para 25 do corrente ficou transferida para o dia 2 de outubro proximo futuro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer pulico que no dia 2 de outubro proximo vindouro, e perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem mais der as madeiras arruinadas da ponte velha do Recife, as quaes constam da nota abaixo transcripta, servindo de base a essa arrematação a quantia de 800$000 em que foram ellas avaliadas.

As pessoas que quizerem arrematar as referidas madeiras, compareçam na salla das sessões da supradita junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de setembro de 1862.

No impedimento do secretario, o official-maior da secretaria.

Miguel Affonso Ferreira.

Nota a que se refere o edital supra.

Estivas	455
Meias ditas	122
Linhas	122
Madres	25
Chaprons	24
Esteios	105

Conforme.—No impedimento do secretario, o official maior da secretaria, Miguel Affonso Ferreira.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que no dia 2 de outubro proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de 1 a 3 annos contados do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer com seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Rua da Cadeia
N. 17 particular e 59 publico 2 andares e loja. . . 2:000$000
Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico 1 andar e loja. . . 600$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . 1:351$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . 401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea. 600$000
N. 36 particular e 2 publico casa terrea. 251$000
Becco dos Bois,
N. 37 particular e 14 publico 2 andares e loja. . . 501$000
N. 38 particular e 16 publico 2 andares e loja. . . 401$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares e loja. . . 303$000
Rua do Codorniz.
N. 42 particular e 1 publico casa terrea. . . 361$000
N. 43 particular e 3 publico casa terrea. . . 680$000
Rua da Moeda.
N. 44 particular e 21 publico casa terrea. . . 300$000
Rua do Amorim.
N. 48 particular e 56 publico casa terrea. . . 561$000
N. 49 particular e 54 publico casa terrea. . . 360$000
N. 50 particular e 52 publico casa terrea. . . 661$000
N. 51 particular e 47 publico casa terrea. . . 801$000
N. 52 particular e 45 publico casa terrea. . . 360$000
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. . . 601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . 231$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . 360$000
Rua do Azeite de Peixe.
N. 61 particular e 15 publico casa terrea. . . 601$000
Rua do Vigario.
N. 71 particular e 22 publico 3 andares. . . 1:001$000
N. 73 particular e 25 publico 3 andares. . . 1:601$000
Rua da Senzala Velha.
N. 78 particular e 136 publico 2 andares. . . 751$000
N. 79 particular e 134 publico 2 andares. . . 700$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares. . . 700$000
Rua da Lingoeta.
N. 86 particular e 14 publico 2 andares. . . 600$000
Rua da Cruz.
N. 87 particular e 11 publico 2 andares. . . 881$000
N. 88 particular e 29 publico 2 andares. . . 1:001$000
N. 90 particular e 12 publico 2 andares. . . 891$000
Rua da Lapa.
N. 41 particular e 2 publico casa terrea. . . 180$000
Rua da Cacimba.
N. 65 particular e 5 publico armazem. 144$000
Rua do Burgos.
N. 68 particular e 19 publico casa terrea. . . 168$000
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . 125$000
Rua da Guia.
N. 83 particular e 27 publico casa terrea. . . 168$000
N. 84 particular e 29 publico casa terrea. . . 168$000
Rua do Pilar.
N. 96 particular e 2 publico casa terrea. . . 96$000
Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 13 publico 2 andares. . . 1 301$000
Rua do Sebo.
N. 12 particular e 3 publico casa terrea. . . 168$000
Sitio do Parnamirim.
N. 2 particular. . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular. . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 27 de setembro de 1862.—O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Declarações.

— Pelo juizo de orphãos desta cidade, findos os dias da lei tem de ser arrematados varios objectos de ouro, como sejam correntão, trancelim, cordão, e varias outras peças, uma porção de prata, varios moveis como sejam, mobilia de sala, e outras peças, tres escravos a saber, uma parda avaliada em 600$, uma negrinha crioula avaliada em 400$, um preto velho em 100$, uma vacca em 40$, e finalmente duas casas no mesmo terreno em Beberibe, uma de pedra e cal e outra de taipa no valor de 2:400$.

— Pelo juizo de orphãos, no dia 30 do corrente, depois da audiencia do mesmo, vai á praça de venda a escrava Antonia, cabra, com 14 annos de idade, avaliada por 1$200, por execução de Francisco Eleuterio Ferreira Chaves contra Joaquim Vicente Marques.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852,

ILEGÍVEL

az publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a botica do hospital militar.

Joaquim Martinho da Cruz Correia:

Nos medicamentos e mais objectos que foram requisitados pela quantia de 520$720, os quaes devem ser entregues na botica do mesmo hospital até o dia 30 do corrente.

Para o presidio de Fernando de Noronha.

José Joaquim dos Reis:

150 vaquetas a 5$000.

300 couros de cabra a 56$000 o cento, sob a condição de serem entregues ditos generos conforme as amostras, no dia 12 de outubro proximo vindouro.

José Antonio de Carvalho:

200 meios de sola de primeira qualidade cada meio a 3$500.

Vicente de Aquino Albuquerque:

200 libras de taxas para saltos de sapatos a 180 rs. a libra.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

José de Castro Guimarães:

2 livros de papel almasso pautado de 150 folhas a 2$000.

O conselho avisa aos Srs. fornecedores da sola, taxas e livros, que devem recolher os ditos generos no dia 29 do corrente, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de setembro de 1862.

Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Perante a camara municipal de Olinda se ha de arrematar no dia 2 de outubro proximo os seguintes impostos: aluguel do sobrado da praça do Corpo Santo, em que está a Associação Commercial por 894$, aferição 701$; imposto de 500 rs. por cabeça de gado de consumo 595$; aluguel das casinhas da ribeira 166$; dizimo do capim 481$; 100 rs. por cabeça de gado recolhido no curral 60$200; imposto de mascates e boceteiras 36$; 40 rs. por cada pé de coqueiro 555$; 80 rs. por carga de farinha 23$040; repeso de açougue 12$400; 200 rs. por cabeça de porco 8$500, 100 rs. por cabeça de carneiro 3$200

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra do calçamento das ruas do Aragão e Rosario da Boa-Vista, até sahir no pateo da Santa Cruz, foi transferida para o dia 16 de outubro proximo vindouro.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de setembro de 1862.

O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se avisa aos devedores do imposto de decima urbana, de 20 0[0] sobre o consumo de aguardente, de 4 0[0] sobre os estabelecimentos de fora da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheira, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, e fabricas, de 12 0[0] sobre os estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de deposito e os trapiches, de 8 0[0] sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios escriptorios, de 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapeos e roupa feita estrangeira, de 1:000$ sobre casas de operação bancaria com emissão e privilegios, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 200$ sobre casas de cambio, 10 0[0] sobre a renda dos terrenos occupados com o plantio do capim, de 100$ sobre correctores commerciaes, de 50$ sobre correctores de escravos, de 500 réis por tonelada de alvarenga e canoas empregadas no trafico de carga e descarga, e finalmente o imposto sobre carros, carroças e omnibus, que no ultimo de setembro corrente findase o prazo marcado para o recebimento dos seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1861 a 1862, ficando sujeitos os que não pagarem a serem executados

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 4 de setembro de 1862

O chefe da segunda secção.
Francisco Ferreira Martins Ribeiro.

— Terça-feira 30 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ser arrematado já com o abate da lei, um sitio de terras com arvoredos no lugar da Torre em seguimento da estrada da Magdalena, o qual foi avaliado em 2:300$, cujo sitio foi penhorado aos herdeiros de João Firmino da Costa Barradas por execução que lhes movem a viuva e herdeiros de João Ferreira dos Santos, escrivão Motta.

Juizo dos feitos da fazenda.

Na quinta feira 2 de outubro vindouro se venderá em praça publica deste juizo, as 10 horas da manhã, na sala das audiencias, a armação da loja da rua da Imperatriz n. 16, de amarello, envernisada, avaliada por 400$, penhorada a viuva Dias Pereira & Avelar, para pagamento da fazenda nacional: os pretendentes que queiram ver a armação podem-se entender com o depositario geral. Recife 27 de setembro de 1862.

O solicitador,
Francisco X. P. de Brito.

CONCERTO MUSICAL

NO

SALAÕ DO SANTA ISABEL

EM BENEFICIO DO

Baixo-buffo Aquadro.

Baldo de recursos para se transportar á Europa, o beneficiado lembrou-se recorrer á protecção publica n'um concerto em que tomam parte, gratuitamente, seus irmãos d'arte Corbari, Belli, Ramonda e Santini.

PRIMEIRA PARTE.

1.º Dueto do *Attila*, pelos senhores Belli e Ramonda.
2.º Cavatina da *Semiramides*, pela senhora Corbari.
3.º Cavatina de *Beatrice di tenda*, pelo Sr. Ramonda.
4.º Variações de piano, pelo Sr. Santini.
5.º Cavatina de *Columella*, pelo beneficiado.

SEGUNDA PARTE.

6.º Dueto final do *Marino Faliero*, pelo Sr. Belli e a Sra. Corbari.
7.º Cavatina de *D. Procopio*, pelo beneficiado.
8.º Cavatina do *Conte di S. Bonifacio*, pela Sra. Corbari.
9.º Variações de piano, pelo Sr. Santini.
10.º Cavatina do *Elizire d'amore*, pelo beneficiado.
11.º Dueto dos *Puritanos*, pelo Sr. Belli e a Sra. Corbari.

Os restantes dos bilhetes acha-se á venda no escriptorio do theatro até a hora de começar o concerto, a 1$ por pessoa.

Avisos maritimos.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

No dia 1º de outubro espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux com escalas por S. Vicente e Lisboa. Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores, assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condições, frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa.

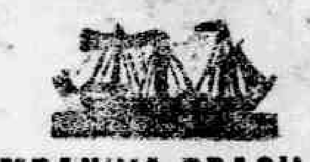
Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez *Constante* capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

Para Lisboa

pretende seguir com muita brevidade a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», capitão Antonio Ferreira Borges Pestana, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.

PARA
a Bahia

com muita brevidade pretende seguir o bem conhecido e veleiro brigue escuna «Joven Arthur», capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, tem parte de seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



COMPANHIA BRASILEIRA
PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do norte até o dia 2 do outubro o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

PARA
O
Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

LISBOA.

O brigue portuguez *Laia II*, capitão Antonio Francisco Vieira, a sahir com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto, para carga e passageiros trata-se com os consignatarios F. S. Rabello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

Parahiba, Rio Grande do Norte, Macau, Aracaty, Ceara' e Acaracu'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos do norte até o da Granja, no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 6 Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas do dia da sahida. Escriptorio no Forte do Mattos numero 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor

Maceió em direitura.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 4 de outubro ás 6 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 3 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

O hiate «Santa Rita» segue para o Aracaty no dia 30 do corrente, para o resto da carga que lhe falta trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Joaquim Antonio de Figueiredo.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 30 do corrente, é esperado dos portos do sul o vapor *Oyapock*, commandante o primeiro tenente Antonio Marcelino Pontes Ribeiro, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para Lisboa deve sahir com muita brevidade o brigue portuguez «Margarida», capitão José E. Ribeiro; tem prompta maior parte de seu carregamento e recebe o resto a frete: a tratar no escriptorio de Amorim Irmãos. rua da Cruz n. 3.

PARA
O
Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade para o Rio de Janeiro o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante,» tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA
O
Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão», capitão José Manoel Vieira, o qual tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falte, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará

Segue com brevidade o veleiro brigue escuna «Graciosa», capitão Antonio Maria da Costa e Iva, por ter alguma carga para ambos os portos: para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27

Leilões.

LEILÃO
A 30 do corrente.

Rabe Schmettau & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer de 8 caixas de 12 queijos flamengos, e de 12 ditas de um queijo de prato cada uma, recentemente importados:

Terça-feira 30

do corrente, ás 11 horas da manhã, no armazem do Sr. Aunes defronte da arcada da alfandega.

LEILÃO
DE
Uma canoa grande, 3 escravos, 27 caixas de velas de carnauba e cerca de 600 caixas de sabão.

O agente Almeida fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos e autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de 3 escravos, uma canoa grande, 27 caixas de velas de carnauba e cerca de 600 caixas com sabão

Segunda-feira 29 do corrente.

No trapiche barão do Livramento no Forte do Mattos as 11 horas do dia.

LEILÃO
DE
Uma taberna.

Segunda-feira 28 do corrente.

O agente Pestana a requerimento de Barros & Silva e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão dos generos e armação existentes na taberna da rua larga do Rosario n. 35, em um ou mais lotes: segunda-feira 28 do corrente pelas 10 horas da manhã na mesma taberna.

LEILÃO
DE
Uma loja de miudezas.

Terça-feira 30 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado pelo testamenteiro dativo do fallecido Manoel Joaquim Dias de Castro, fará leilão da armação, miudezas e existentes na loja cita na rua do Cabugá n. 2 B, em um ou mais lotes: terça-feira 30 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na mesma loja.

Avisos diversos.

Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Livro das Dores

Contendo o officio, modo de resar a corôa, sentuario de todas as orações para deprecar as Dores de Maria Santissima: vende-se a 320 rs. na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8

— Precisa-se de uma pessoa que entenda bem o portuguez, para escrever duas horas por dia: na rua do Socego n. 24.

— No salão do *Santa Isabel* tem hoje lugar o concerto, em beneficio do baixo-buffo Aquadro, do qual publicamos o programma em outra parte.

Sitio,

Aluga-se um sitio na Torre, a margem do rio, com boa casa de sobrado, com bastantes commodos, estribaria, cocheira, cacimba com boa agua de beber com bomba de puxar agua, fructeiras, capim, etc., muito bom banho e sitio murado; quem pretender, dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda n. 48, sobrado de um andar, na esquina.

— José Joaquim de Moraes, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua da Paz n. 2.

— Quem precisar de uma senhora para ensinar primeiras letras e francez, e varias qualidades de costuras, para qualquer engenho, dirija-se a rua de Hortas n. 66, loja.

— Aristides Duarte Gama tendo uma padaria perfeitamente montada com toda accommodidade que se pode desejar em um bom estabelecimento, e a qual está trabalhando, e muito bem afreguezada, porém não podendo estar atesta deste seu estabelecimento por ter de cuidar de outros negocios, convida a alguem que queira sociar, tomando a direcção do negocio, ou que queira fazer um arrendamento pelo tempo que convencionarem.

— Quem precisar alugar uma escrava que cozinha, engomma e cose, dirija-se a rua do Sebo numero 35.

— Aluga-se no Recife, becco do Abreu, pegado a praça do Commercio, a loja e 2º andar do sobrado n. 1: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

— Ausentou-se do engenho Novo de Ipojuca o preto Felippe, foi ter ao engenho Pirapama do Sr. major José Gomes da Silva, na comarca de Santo Antão, e dahi tornára a evadir-se, e é de suppor que vague pelos engenhos e lugares daquella comarca, elle é alto, secco, bastante barbado e e costuma conservar as barbas crescidas, e já vai pintando de branco, é carroceiro e habil em todo e qualquer serviço de engenho: quem o pegar poderá trazer ao seu senhor o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, na povoação dos Afogados, que será gratificado.

— Antonio Gonçalves Freitas, subdito portuguez, segue para a Bahia.

Josepha Maria da Conceição Bezerra e seus filhos, cordealmente agradecem a todas as pessoas que se dignaram assistir aos ultimos sufragios e acompanhar até ao cemiterio publico o cadaver de sua presada filha e irmã Primitiva Umbelina Severina Bezerra, e desde já lhes tributa um voto de sincera gratidão por tão caridoso beneficio. Recife 20 de setembro de 1862.

O capitão de mar e guerra Francisco Xavier de Alcantara convida aos seus amigos para assistirem a uma missa que manda celebrar no dia 30 do corrente, na igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, ás 8 horas da manhã, pelo eterno descanço da alma de sua presada mãi fallecida na capital da provincia do Pará.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

LOTERIA

Sabbado 4 de outubro proximo se extrahira' a segunda parte da primeira loteria a beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção, e as outras, no dia immediato depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

Aviso.

O abaixo assignado apressa-se em rogar a todas as autoridades policiaes urbanas, empregados nas estações da estrada de ferro, e barcas de vigias, e mais pessoas, de aprehenderem o seu escravo com os signaes abaixo declarados, que fazendo-me um crime fugira de meu sitio da estrada do Arraial no dia 25 de setembro de 1862:

Marcolino, preto crioulo, baixo e grosso do corpo gagueija alguma cousa, tem no braço uma grande costura de queimadura de um busca-pé, tem principio de sapateiro, e tem pai de nome Manoel de Matta, meu escravo.

Foi vestido de calça e camisa de algodãozinho.

Marcolino foi escravo do engenho denominado d'Agua de Iguarassú, fora pertencente ao finado Henrique Poppe Girão, e hoje do Sr. Dr. Francisco João Carneiro da Cunha.

Protesto proceder contra quem o tiver asylado e empregado em trabalho.

Quem o pegar poderá leva-lo a minha olaria n. 13 da rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

Cabo e Ipojuca.

O solicitador Pedro A. da Costa Machado encarrega-se por sua conta de questões, e de qualquer cobrança amigavel ou judicial em ambos os fóros, na Escada e Santo Antão, podendo ser procurado na casa de sua residencia na villa do Cabo todos os dias uteis, excepto nas sextas feiras, dia esse em que póde ser procurado na villa do O' de Ipojuca.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar, todas as species de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresse assim marcado, embora enham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

SEGUNDA EDICÇAÕ
DO
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha
pelo doutor
SABINO O. L. PINHO.

Este livro que se tem tornado tão popula quanto necessario, acaba de ser publicado com todos os melhoramentos, que a experiencia e os progressos da sciencia tem demonstrado. A nova edicção em tudo superior á primeira, encerra:

1.º Mais amplas noticias acerca do curativo das molestias, com indicações mui proveitosas dos medicamentos novos recentemente experimentados na Europa, nos Estados-Unidos e no Brasil.
2.º A exposição da doutrina homeopatha.
3.º O estudo da apropriação dos remedios, segundo as predominancias dos temperamentos, das idades dos sexos, e segundo as circumstancias atmosphericas etc., etc.
5.º A preservação das molestias epidemicas.
6.º Uma estampa illustrada demonstrativa da continuidade do tubo intestinal, desde a bocca até oanus etc., etc.

Vende-se na PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA, propriedade do autor, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Preço de cada exemplar.... 20$000

N- B. Os senhores assignantes queiram mandar receber seus exemplares.

Escrava.

Aluga-se uma escrava para serviço de casa e rua, a qual lava e cozinha o diario: na ilha dos Ratos, rua do Seve. casa n. 16.

Sitio.

Aluga-se o bem conhecido sitio na entrada do Monteiro onde ultimamente estiveram os Srs. consules hespanhoes D. Miguel e D. João. Tem excellentes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, todo murado, grande terraço na frente, portão na frente e no fundo para o banho, arvoredos de fructo e grande jardim com bellas e bem dispostas flores: a tratar com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, no Monteiro, ou com Henrique Jorge na obra da travessa do Poçinho.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata po que em outra qualquer casa.

Bilhar, bilhar, bilhar.

Rua larga do Rosario n. 44, 1.° andar.

O proprietario do hotel Trovador, não poupando esforços e sacrificios para bem servir os seus amigos e freguezes, acaba de reformar o seu estabelecimento e installar no mesmo mais um rico bilhar de mogno de sua propria encommenda, fabricado em Paris com todo o esmero e perfeição por um dos mais habeis artistas nesse genero, em o qual os amadores deste passa-tempo, encontrarão uma distracção tão necessaria ao espirito e ao mesmo passo tão innocente. No mesmo se encontrarão quartos preparados para as pessoas que quizerem pernoitar.

O proprietario espera a' concurrencia de seus amigos e freguezes, scientificando-lhes tão somente que serão servidos com todo o asseio e promptidão, a' par da modicidade nos preços.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é do seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preto de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branco a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprompter qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com cem operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortendo calça, um cortando collete, o Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na de Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Padaria e confeitaria.

Domingos José da Cunha Lagos, premiado pelo jury da exposição nacional de 1861, com uma medalha de prata, avisa aos seus freguezes em geral, que seu estabelecimento na rua da Senzala Nova n. 30, tem o melhor sortimento, prepara bandeijas no melhor gosto, recebe encommendas de pão-de-ló, bolos inglezes, bolos imperiaes, alotria de ovos, poains, pasteis, prepara presuntos de fiambre, doces de fructas seccos e de caldas para aturar e exportação, responsabiliza-se pelas boas qualidades e bom acondicionamento, vende por menos preço possivel:

Pão commum.
» crioulo.
» Provença.
» de familia.
Bolachas economicas.
» commum.
» fina com letreiro.
Bolachinhas de araruta.
» alliados.
» regalias.
» corações.
» Garibaldis.
» cariocas.
» estrellas.
» sodas.
» dubleú.
» fatias.
» particulas.
Biscouto doce.
Biscoutinho.
» de Hamburgo.
Bolachinhas inglezas.
» de leite.
» parafusos.
Biscouto agoado.
» palitos.
Farinha de araruta.
Latas com bolachinha de araruta.
» » biscoutos inglezes.
Bolachinhas francezas.
» meopathia.
» espadas.
» finas para chá.
Bolos de amor.

Bolos suissos.
» raivas.
» chinezes.
» casadinhos.
» de la reina.
» gemas.
» espiciones.
» allemães.
» massapães.
» castanhos.
» afoguiados.
» cestinhas de amendoas.
» » de erva-doce.
» alasquins.
» SSS.
» pão-de-ló torrado.
» aneis.
» trochas.
» pingos de tochas.
» laços de coco.
» aranhas de coco.
» cocada d'ovos.
» chocolate.
» palitos.
» amendoas.
6 qualidades de pastilhas.
Vinho de cajú.
10 qualidades de doces seccos.
10 » » de calda.
4 » de geléa.
Immensos doces estrangeiros.
Assucar cande e refinado de todas as qualidades.
Figuras de assucar.
Xarope e capilé de todas as fructas.

ARMAZEM CONSERVATIVO.

23—Largo do Terço—23

O proprietario deste novo armazem, vende os generos por menos do que em outra qualquer parte, afiançando-se a boa qualidade de qualquer genero comprado neste armazem.
Manteiga ingleza da primeira qualidade a 720 e 800 rs. a libra, e em parção a 700. rs.
Idem franceza da safra nova a 600 rs. a libra e em meios barris, a 560 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados ultimamente a 2$, do vapor passado a 1$800.
Café de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba a 8$ e 9$.
Servejas das melhores marcas a 480 rs. a garrafa, e a duzia a 5$000.
Vinho engarrafado do Porto a 1$000 e 1$200 a garrafa, e a duzia a 9$000.
Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560 e 640 rs. a garrafa.
Massas, para sopa a 320 rs. a libra, e em caixa de uma arroba, por 6$000.
Azeite doce de Lisboa a 720 a garrafa e de carrapato a 360 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes muito novas a 380 rs. e em porção se faz abatimento.
Além dos generos annunciados, encontrarão sortimento completo e mais barato do que em outra qualquer parte, por virem a maior parte delles por conta propria.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA DE Joaquim F. dos Santos.

40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacas de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 16$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Seroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	2$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	2$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	2$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de vellude preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	3$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	4$000

XAROPE DE SAUDE DE Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanho para dito.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna; no Campo Verde n. 52.

— Precisa-se aluger uma ama forra ou escrava que tenha boa conducta e seja fiel, que saiba engommar e cozinhar para casa de familia: na rua do Queimado n. 44 primeiro andar.

Mudança.

O solicitador José Coelho da Silva e Araujo mudou sua residencia para a rua do Livramento n. 21 segundo andar.

Um Francez

abrio um curso diario de francez, e tambem lecciona em casas particulares: trata-se na rua da Senzala-Nova n. 17.

Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Alugam-se mei-aguas da rua do Camarão: na rua da Imperatriz n. 60, loja de pavão.

Mudança.

Albert Aschoff, relojoeiro, mudou o seu estabelecimento da rua da Cruz n. 11 para o Caminho Novo n. 61. O mesmo pede aos seus freguezes, que ainda deixaram relogios para concertar, de mandar busca-los no preso de 15 dias, do contrario são vendidos para pagamento de seu trabalho.

Attenção

A pessoa que annunciou para comprar uma taberna com poucos fundos, dirija-se ao pateo do Terço n. 1, que se faz todo o negocio a contento do comprador.

Ama.

Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: no becco dos Ferreiros n. 7.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de familia ou mesmo de homem solteiro, sendo para ensaboar e engommar, o que faz com perfeição: na rua do Rosario n. 30, sobrado, Boa-Vista.

AMA

Precisa-se de uma ama secca para cuidar de uma menina: na rua do Trapiche n. 16, terceiro andar.

— Aluga-se a casa da rua do Pires na freguezia da Boa-Vista n. 13, e dita na rua do Freitas n. 10, freguezia de S. José: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

Casa de campo.

Aluga-se na Torre, e por preço commodo, a do conselheiro José Bento, a qual fica visinha ao sitio do Sr. inspector da alfandega: a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— O bacharel José Rodrigues do Passo tem presentemente o seu escriptorio na rua das Larangeiras n. 21 onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão de advogado das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

— Vende-se um fardamento rico, e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova n. 7.

— A pessoa que quer comprar uma taberna com poucos fundos, pode dirigir-se a rua de Codorniz no Recife n. 12.

— Os Srs. credores do commerciante Claudio Dubeux, tenham a bondade de entregar seus titulos de debito ou contas na casa de Rothe & Bidoulac para serem examinados pela commissão eleita para o fim de os verificar, como dispõe o art. 845 do codigo, certos de que, aquelles que o deixarem de fazer não serão contemplados na lista e parecer que a commissão tem de apresentar ao Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, na proxima reunião, sabbado 4 de outubro.

Para passar o verão.

Alugam-se duas casas á margem do Capibaribe: ilha do Bemfica na Passagem da Magdalena; a primeira com 8 quartos, quintal, cacimba, tanque, etc., preço de 240$ por anno: a segunda 4 quartos, cozinha fora, 2 salas e 1 gabinete, preço de 150$ por anno: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Aluga-se para passar a festa uma casa na Boaviagem: a tratar nas Cinco Pontas confronte a fortaleza n. 122.

Attenção.

O Sr. que incommoda de quando em vez ao nobre redactor da Revista Diaria com annuncios de moquiços, tenha a bondade de responder em que diccionario da lingos portugueza achou esta palavra. Parece-me que a não terá encontrado em diccionario algum, salvo se a tirou de algum alforge dos habitantes de Nagô.

O amante da lingoa.

ATTENÇÃO.

Roga-se a pessoa que tiver achado uma carta dirigida a Sra. D. Maria Margarida Martins Ribeiro o favor de a entregar na typographia commercial, rua estreita do Rosario n. 12, que será gratificado com 20$.

— Precisa-se de um caixeiro: na taberna da rua da Moeda defronte do n. 1.

— Precisa-se de 3:000$ a premio com hypotheca em uma casa de um andar; na rua do Livramento n. 19, se dirá quem quer.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos vai á praça terça-feira 30 do corrente, por execução de Antonio da Costa Rego Monteiro contra Manoel Lobo de Miranda Henriques, um escravo e uma escrava com uma cria; quem nelles quizer lançar compareça, na sala das audiencias, ás 11 horas, é a ultima praça.

AVISO.

O abaixo assignado, conhecido por Xico Bexiga, antigamente com loja de calçados atraz da praça da Independencia, travessa das Cruzes e hoje com o mesmo estabelecimento na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, ao pé do becco dos Ferreiros n. 39, participa a seus numerosos freguezes tanto da praça como negociantes do mato, e deste genero que está bem sortido para servir bem seus freguezes e vende muito barato como é de costume vender muito e ganhar pouco.

Francisco Maciel de Souza.

— Luiz Francisco Eonequist, Bernardo Francisco Wenderwant, Delencir Antoine vão para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma ama para casa de familia: na Boa-Vista, rua da Santa-Cruz n. 58.

— Achou-se na loja de livros n. 6 e 8 da praça da Independencia, um botão de ouro de abertura o qual será entregue a quem der os signaes.

Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco a prazo ou á vista, e sobre as agencias em Lisboa, Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna do Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, a oito dias, ou ao prazo que se convencionar: no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Companhia DE *Seguros maritimos.*

SEGURIDADE.

Estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENCIA RUA DO VIGARIO N. 10.

Casa.

Aluga-se a casa nova n. 6 da rua do Principe, freguezia de Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fora, bom quintal e cacimba: a tratar na rua Nova n. 3.

Furto.

Furtaram do sitio de Antonio Alves Barbosa, em Santo Amaro, na noite de 23 para 24 do corrente mez de setembro, uma vacca prenhe, branca, lavrada, tendo por signaes as galhas grandes e abertas com marca pouco vizivel, na anca do lado direito AB; roga-se ás pessoas que della tiverem noticia de declararem na rua dos Guararapes n. 28, ou no mesmo sitio, onde se dará gratificação exigindo-se.

— Aluga-se no Recife, becco do Abreu, pegado á praça do commercio, a loja e segundo andar do sobrado n. 1: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 18.

Muita attenção.

Arrenda-se o engenho Santo Amarinho sito na freguezia da Varzea, a uma legua, moente d'agua com boas mattas e terras de plantações, a tratar na rua da Praia casa n. 53, terceiro andar. A proprietaria e mais herdeiros protestam contro todo e qualquer damno que a arrendeira fizer de consentir, visto não ter arrendado dito engenho de novo e por conseguinte não poder criar nova safra. Recife 10 de setembro de 1862.

— No collegio das orphãas de Nossa Senhora da Esperança pode fazer-se qualquer trabalho de agulha, como costuras e bordados de todas as qualidades e por preços muito acommodados. As pessoas que se quizerem aproveitar deste offerecimento tenham a bondade de entender se com a directora do dito collegio na rua da Aurora.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma ávista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Alugam-se dous grandes armazens na rua da Concordia proprios para qualquer estabelecimento em ponto grande: a tratar com o Sr. Miguel José Alves na rua da Cruz do Recife.

LIÇÕES PRATICAS DE PARTIDAS DOBRADAS E DE ARITHMETICA

Tres vezes por semana

SEGUNDAS, QUARTAS, E SEXTAS,

Rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.

PREÇO 10$000 POR MEZ.

ATTENÇÃO!

A aula de escrituração mercantil dirigida por M. Fonseca de Medeiros, principiará a funccionar do 1º de outubro vindouro em diante, recebendo discipulos para serem leccionados tres vezes por semana, das 7 horas as 9 da noite, nos dias segundas, quartas, e sextas, pelo honorario mensal acima mencionado, satisfeito *adiantado*, como é praxe em todas as aulas de instrucção superior.

A longa pratica que tem o annunciante de escripturar pelo methodo de partidas dobradas, junta a de leccionar ha quasi cinco annos nesta Cidade, com o melhor aproveitamento das diversas pessoas que se acham empregadas no commercio, garantem a quem de seu prestimo se quizer utilisar o desejado resultado.

A escrituração dos livros commerciaes por partidas dobradas, além de ser o *unico* systema que pode satisfazer o disposto em nosso codigo commercial, é uma sciencia *facillima* que pode ser conhecida de qualquer que tenha vontade de aprende-la.

Cerrem-se os ouvidos a voz do egoismo de alguns guarda-livros que pregam as *grandes difficuldades* das partidas dobradas com o intento de resumirem o mais possivel o numero dos que possuem esse *grande thesouro*.

Como complemento do ensino de escrituração addicionará o annunciante aquelle da reducção de moedas estrangeiras, calculo de juros, a forma de extrahir uma conta corrente simples e com juros; finalmente tudo quanto for util e necessario saber aquelles que se dedicam ao commercio.

As pessoas portanto que desejarem matricular-se, queiram deixar seus nomes á rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto ao armazem de louça de porta larga.

Ao commercio

M. Fonseca de Medeiros se offerece aos Srs. commerciantes, que desejarem aprender a escriturar por partidas dobradas a dar-lhes lições em seus escriptorios, a tarde ou a noite, nos dias terças, quintas e sabbados de cada semana, mediante uma modica paga.

Entre as grandes vantagens que resultam para os Srs. commerciantes do conhecimento da *facillima* sciencia do guarda-livros, accresce aquella de habilita-los a poderem escolher quem bem os sirva nesse ramo de trabalho commercial, de modo assim serem illudidos por charlatães, como acontece sempre com aquelles que avaliam de merito do guarda-livros pela sua bonita lettra.

As pessoas que do offerecimento do annunciante se quizerem utilisar dirijam-se a rua Larga do Rosario n. 28, primeiro andar, junto a loja de louça de porta larga.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza do grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe . . . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe . . . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Sitio.

Aluga-se um sitio no lugar de Magdalena, principio da travessa do Luca, com casa de pedra e cal, duas grandes baixas de capim para inverno e verão, e grande quantidade de arvoredos de fructos: a tratar no Campo-Verde, rua do Palacio do Bispo n. 20, sobrado.

— Aluga-se o armazem da rua do Vigario n. 23; a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço razoavel.

Chicotes

Quem achou um chicote do Rio Grande apparelhado de prata, que se perdeu na estrada dos Afflictos, na tarde de 21 do corrente, querendo entrega-lo a seu dono será gratificado, se o exigir, alem de lhe ficar muito obrigado.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de uma criada para familia composta de duas pessoas: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

— Aluga se a casa da rua do Fogo n. 6 A: a tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

— No largo da Assembléa n. 16, casa de pasto, precisa-se de um negro para conduzir comidas para casas particulares.

— Precisa-se de uma criada para o serviço de uma casa de uma pequena familia, e que saiba coser; bem como de uma pessoa para trabalhar em sitio: na rua do Amorim n. 54, das 9 1/2 ás 4 horas, ou na estrada de João de Barros, das 6 até ás 8 da manhã, sitio de Candido Alcoforado.

— J. Hunder avisa a seus freguezes que mudou-se da rua Nova para a rua da Cruz n. 59, primeiro andar, onde lhes offerece os seus serviços; e faz sciente, que na occasião da mudança perdeu tres letras na importancia de rs. 477$, sendo uma de rs. 255$ aceita por Francisco Brandão Cavalcanti de Albuquerque, vencida em 12 de março passado; outra de rs. 124$ aceita por Elias Ploseg tambem vencida; e outra de rs. 98$ aceita por Maximiano Francisco Peixoto Duarte, e mais um documento de rs. 82$ assignado por Carlos Justiniano Rodrigues: pede a quem achou ditas letras e documento, que os entregue ao mesmo, na rua da Cruz n. 59, que gratificará: ellas só podem servir para o saccador, visto que os aceitantes não pagarão a outra pessoa por já estarem prevenidos.

— Antonio Soares, Francisco Paulo da Silva, Joaquim Gonçalves e Manoel Joaquim Quintão, subditos portuguezes, retiram se para o Rio de Janeiro.

— Baltar & Oliveira vendem libras sterlinas.

— Arrenda-se uma grande parte do sitio de coqueiro, denominado Maria Farinha, na freguezia de Maranguape: a tratar no engenho Muribara, freguezia de S. Lourenço da Matta.

Admirem-se e approveitem-se

Retratos de antrotypo a 1$ um; na mais acreditada e antiga officina de photographia desta cidade, na rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Precisa-se de 800$ a premio, pagando-se dous por cento ao mez, pelo tempo de 9 a 8 mezes, hypothecando-se uma escrava mulata para segurança, cuja escrava cose, engomma e cozinha perfeitamente bem: quem quizer fazer este negocio, annuncie para ser procurado.

— Joaquim Pereira Ramos, sobrinho de Bernardino Pereira Ramos, declara ao publico, que tendo apparecido outro de igual nome, d'ora em diante se assignará por Joaquim Pereira de Azevedo Ramos.

— James Clark subdito inglez vai as provincias do norte.

— Na rua de Florentina n. 6, lava-se e engomma-se com perfeição e preço commodo.

Aluguel

Aluga-se um moleque de 11 annos de idade, muito intelligente e esperto, o qual já serve bem a uma casa: para tratar, na rua da Aurora, taberna do sobrado n. 46.

— Aluga-se um dos quartos n. 3 na Boa-Vista no becco junto a casa do Dr. Moscozo: a tratar na rua do Crespo n. 14.

Attenção.

Com 22 annos de grande pratica de mestre de assentamento de apurar o assucar de canna pelo melhor systema adoptado nas Antilhas, e tambem mestre do mesmo assucar, como de uma e outra cousa consta pelos Illms. Srs. de engenhos a quem tem tido a honra de trabalhar Manoel Joaquim A. de Oliveira, assim offerece o prestimo de seu trabalho, fructo de tantos annos de dedicação e fadigas aos respeitaveis Srs. de engenhos, tanto desta provincia de Pernambuco como de outra qualquer do imperio, que o quizerem honrar com a sua affavel aceitação e amor a industria; aproveitando por assim o possuirem um bom e economico assentamento, tanto na grande diminuição de consumo de combustiveis como na presteza e facilidade da limpeza da caldeira e apuro das taixas, não se empregando mais que mui pequena quantidade de bagaços a proporção dos vasos; apurando por tarefa, em termo regular, 50 pães de magnifico assucar, como consta do que foi ultimamente apresentado em lasca na exposição desta provincia de Pernambuco.

Pelo melhor systema assenta os alambiques de destilar aguardente, montando com gosto e asseio a destilação para diminuição de braços e facilidade do trabalho.

Tem a seu cargo officiaes de pedreiros, e as suas empreitadas ajusta-se pelo mais commodo possivel, pois deseja mais servir bem que ganhar muito: pode ser procurado na praça do Livramento, loja de fazendas de José Rodrigues Coelho n. 8, ou por este jornal.

Aos senhores do commercio e empregados de fazenda.

O bacharel Americo Fernandes Trigo de Loureiro abrirá um curso theorico e pratico da lingua franceza, do principio do mez de outubro em diante, das 7 ás 9 horas da noite, na casa de sua residencia, rua da Saudade n. 9, para as pessoas acima indicadas e outras, cujos affazeres não lhes poderem dispensar para esse fim, senão essas horas. Ensina por ambos os methodos, antigo e moderno, tanto a traducção e escripta, como a locução, a arbitrio dos pretendentes. Estes queiram ir inscrever-se até o fim do corrente mez, procurando-o na mesma casa das 9 horas da manhãa ao meio dia, ou das 3 ás 5 da tarde.

Criado.

Aluga-se para criado um moleque de 12 annos de idade muito fiel, o qual é muito ladino, e proprio tanto para o serviço interno como externo para qualquer casa de familia; quem precisar dirija-se a rua estreita do Rosario n. 27 primeiro andar das 11 do dia ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma senhora que saiba convenientemente primeiras letras para ensinar uma menina em um engenho na freguezia de Ipojuca, distante da estação da Escada duas leguas e meia: quem estiver nestas circumstancias e quizer, annuncie para ser procurado e tratar-se do ajuste.

— Precisa-se de uma ama para casa de moço solteiro, preferindo-se estrangeira: a tratar na rua da Moeda, no segundo andar do segundo sobrado do lado da rua do Amorim entrando pelo lado da alfandega.

— No dia 1.º de outubro do corrente, depois de 2 horas da tarde, se ha de arrematar em praça do Dr. juiz municipal da 2.ª vara, escrivão Motta, por venda, uma casa terrea n. 33, na rua da Gloria da freguezia da Boa-Vista, por execução de Manoel Joaquim Baptista contra os herdeiros da finada D. Antonia Maria de Castro.

— No dia 30 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1.ª vara, tem de ir em praça para ser arrematado o sitio e casa na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, em chão foreiro, com varios arvoredos de fructo, baixa de capim, avaliado em 2:600$, conforme o escripto em mão do porteiro Almeida, por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco Salles de Andrade Luna, é a ultima praça, escrivão Motta.

Attenção.

Antonio Pinto de Azevedo, morador na rua da Praia desta cidade n. 45, vende o seu sitio Juca na Lagôa da Trahira da comarca de Santo Antão, proprio para plantações pela fertilidade do terreno: quem o pretender entenda-se com o mesmo annunciante, ou com o coronel Tiburtino Pinto de Almeida, da mesma cidade da Victoria, que sabe dar as dimensões do sitio com todas as explicações.

— Aluga-se a loja e a casinha pequena de sobrado do pateo do Terço n. 2: quem pretender, dirija-se á cidade nova de Santo Ama[r]o, na segunda casa das do Sr. Gomes do Correio. Na mesma precisa-se de uma escrava para serviço de uma pequena familia.

— Alugam-se duas escravas, uma crioula, com 22 annos, engomma, lava, cose, cozinha, e compra na rua; e uma mulatinha com 15 annos, tem pequenos principios de cozinha, de engommado, e costura, mas é optima mucamba, porém não sabe á rua: quem as pretender, procure na rua Bella, casa terrea n. 3, das 10 horas do dia até ás 4 da tarde.

— José Marques Pereira da Silva vai a Africa portugueza com escala por S. Vicente.

— Domingos Enes Pereira retira se para fora da provincia.

— Alugam-se pelo tempo da festa ou mesmo por anno, duas casas no Poço da Panella, sendo uma na beira do rio, com copiaes na frente e no oitão, e um grande quintal com bastantes arvoredos de fructo, e muito fresca; a outra na rua da Mangueira, com bastantes commodos, e tendo no quintal uma grande cacimba com excellente agua para beber: quem as pretender, procure na rua Direita, sobrado de dous andares, junto a botica n. 137, que ahi achará com quem tratar.

— A pessoa que annunciou precisar de 3:000$, dando por hypotheca um sitio perto desta praça, deixa carta fechada nesta typographia com as iniciaes F F F para ser procurado, e tratar-se do negocio.

Compras.

Compra-se

uma casa terrea, em ponto alto, com commodos para uma familia regular, bom quintal e cacimba; ou um sobradinho de um andar: quem tiver annuncie por este Diario.

— Compram-se acções do novo banco de Pernambuco: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Koroby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

— Vende-se um fardamento rico e outro ordinario para official da guarda nacional, tudo em perfeito estado: na rua Nova loja n. 7.

MUTILADO

Vendas.

Leis provinciaes.

Vende-se por 1$ a collecção de leis provinciaes do corrente anno, assim como as de todos os annos antecedentes ao mesmo preço : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Attenção

Barato para acabar.

Rua do Queimado n. 6, loja de Machado & Santos.

Vendem-se collarinhos de esguião a Garibaldi, muito finos, pelo diminuto preço de 6$400 a duzia, saccos de viagem muito proprios para conduzir roupa ou outro qualquer objecto, pelo barato preço de 2$800 cada um, camisas de linho inglezas para meninos de todas as idades, barato que admira, ditas para homem, muito finas e preço commodo, chapeos de sol de seda inglezes a 8$500 cada um, ; isto se vende para liquidar.

— Vende-se uma escrava de nação, que sabe engommar, cozinhar e ensaboar, e que á vista do comprador se fará todo negocio : travessa de S. Francisco n. 11.

— Vendem-se superiores velas de spermacete em caixas de 25 libras cada uma : na rua do Trapiche n. 9.

A LOJA

Esperança

Rua do Queimado n. 33—A.

Recebeu luvas de pellica a Jouvin que vende por 2$500.

Ligas de seda elasticas para atacar meias, mui lindas côres, que vende por 2$000.

Trança branca para debrum de collete, vende a vara por 160.

Lamparinas composição de barro, que com vinte réis de azeite dôce se nutre luz uma noite, a caixa 100 réis.

Fitas de velludo largas e estreitas, barato.

Pentes de borraxa, e de volta para meninas a 1$000.

Palitos de fogo, uma duzia de caixinhas de madeira muito bons, cujo envoltorio os garante da humidade, que vende por 200 réis a duzia.

Lãa para bordar e fazer toucas, a libra 8$000.

Botões de cornalina para punhos, brancos, encarnados, e pretos pâra luto, o par 1$000.

Balões.

Scientificamos aos nossos freguezes que chegaram e estão a venda os estimados brincos balões de todas as côres, par 1$000.

Voltas a balão, azul turquezos, perola, encarnado coral, cor de rosa, azul claro, etc., a 2$000, 3$00 e 4$000.

Alfinetes a balão, a 2$000.

Grampos a balão, a 3$000 e 4$000 o par.

Braceletes a balão das mesmas cores das voltas, a 2$000 e 3$000 o par, podendo compor-se um adereço completo com diminuta quantia ; as pessoas que pretenderem comprar estes objectos que é a moda (rigorosamente fallando), dirija-se a Esperança rua do Queimado n: 33 A, que até esta data é objecto privativo delle.

Bilhares.

Vende-se o estabelecimento da quina da ordem terceira de S. Francisco, consistindo em dous bilhares e seus pertences.

Toalhas de linho para mão.

Vendem-se muito boas toalhas de linho para mão pelo baratissimo preço de 7$ a duzia ; na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

A 2$400 rs. a duzia.

Vendem se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Brim branco de linho.

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Gollinhas baratas.

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots brancos.

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs. : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

E' mais barato do que chita.

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões delo baratissimo preço de 280 e 310 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Ricas malvinas.

Acabam de chegar a loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãasinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs o covado : na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Chapéos de palha escura

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

Filó de linho e tarlatana

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Superior bramante de algodão.

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençóes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Guardanapos para mesa.

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia : na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cambraias finas com salpicos.

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Abacaxis.

Vendem-se abacaxis a 500 rs. e a 1$ cada um, assim como quem precisar de alguma encommenda avultada queira participar dias antes, pois o abaixo assignado tem grande quantidade effectivamente : rua do Trapiche n. 28.

João Gomes Junior.

CALÇADO

45 -- Rua Direita — 45

A epidemia declina sensivelmente, e o seu completo desapparecimento está proximo ! O proprietario deste bem sortido estabelecimento convida os seus numerosos freguezes a substituir o calçado velho, que todo está cholerico, por novo, e que possa resistir ás mil schotis e mazurcas que vão ser dansadas em louvor do restabelecimento da saude publica. Os preços convidam :

HOMENS.

Botinas afamadas Miliés.	12$000
» non-plus-ultra Nantes........	12$000
» Nantes 2 baterias..............	11$000
» » lustre...........	10$000
» inglezes de botões............	10$000
» batedores........................	9$500
» » couro de porco........	9$000
» bezerro e lustre..................	9$000
» inglezes pés selvagens.........	7$500
» taxiados brasileiros..............	5$500
Sapatões non-plus-ultra................	7$000
» 3 baterias e meia............	6$500
» esmaga cobra..................	5$500
» Nantes 2 baterias vaqueta.....	6$000
» » 2 baterias bezerro.......	5$500
» » trabalhadores.........	5$000
» brasileiros de 3$500 a..........	2$000
Sapatos 2 solas e salto................	5$000
» trança portuguezes..........	2$000
» » francezes.	1$280

SENHORAS.

Botinas dengozas.	5$500
» salto de bater.	5$000
» pechincha de 4$500 a.	4$000
» americanas 3$500 a	2$500
Sapatos de salto (Joly)	3$000
» sem elle (idem)	1$920
» tapete:	800
» economicos.	500
» lustre 32 e 33.	800

MENINOS E MENINAS.

Ha de tudo em relação e não se deixa sahir dinheiro.

Um completo sortimento de couro de porco, cordavão, bezerro francez, couro de lustre, marroquim, sola, courinhos etc., que tudo se troca por dinheiro á vontade do comprador.

Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.

SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.

BANHEIROS de todos os tamanhos.

SEMICUPIAS idem idem.

BALDES idem idem.

BACIAS idem idem.

BAHUS idem idem.

FOLHA em caixas de todas as grossuras.

PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.

CHALEIRAS de todas as qualidades.

PANELLAS idem idem.

COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.

VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamandando-se manhos, botar dentro da cidade, em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

Lãazinhas muito finas para vestidos.

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado : na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

Camisas bordadas e outros objectos necessarios para senhoras.

Na loja da aguia branca acha-se um bello sortimento de bonitas camisinhas de fina cambraia com babadinhos e mui bonitos bordados de novos e delicados desenhos, as quaes servem mui bem para os modernos vestidos de frente aberta e vendem-se pelo diminuto preço de 3$ cada uma ; assim como bonitos manguitos a balão com gollinhas de superior cambraia e filó e todos bordados, com punhos virados e cada par pelo baratissimo preço de 2$, o que é admiravel avista da superioridade da obra, e bem assim punhos e gollinhas tambem bordados com bonitos botões a 2$ a guarnição, e gollinhas soltas igualmente bem bordadas a 1$ cada uma e manguitos a 800 rs. o par. A vista pois de um tão completo sortimento nenhuma senhora deixará de comprar esses necessarios objectos tanto mais quanto a commodidade dos preços convida e para que todos sejam bem servidos convem que mandem logo comprar na loja da aguia branca rua do Queimado n. 16.

Colla.

Vende-se colla da Bahia, a melhor que existe no mercado, pelo barato preço de 640 a libra, e sendo para arroba se venderá por menos : na loja de ferragens sita na rua Nova n. 35.

Madeiras de lei.

Vende-se a madeira do andaime que servio para a construcção da ponte de ferro entre o theatro de Santa-Isabel e a rua da Aurora, em porções a vontade dos compradores : os pretendentes dirijam-se ás obras da mesma ponte, das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Liquidação

Barato.

Sapatos de marroquim para senhora	640
Borzeguins com botões e laço francezes para senhora	4$500
Sapatões de bateria proprios para o serviço da estrada de ferro	3$200
Pelles de marroquim de cores	1$600
Ditas de dito cor de besouro escolhido	2$000
Bezerro francez superior	3$500
Luvas de seda com toque de mofo (par)	200
Sapatinhos de lãa para menino	500
Sintos dourados para senhora	1$500

Rua larga do Rosario n. 36, rival sem igual, e neste estabelecimento se vendem diversas miudezas baratas, a cousa é o freguez trazer dinheiro

Candieiros a gaz.

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um ; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

Remedios do Dr. Radway

Prompto alivio.

Resolutivo renovador.

Pilulas reguladoras.

Recentemente chegados pelo navio «Mersey» ; vende-se na botica franceza no Recife, rua da Cruz n. 22.

Pombos.

Vendem-se pombos escolhidos, casados e solteiros : na ilha dos Ratos, rua do Seve, casa numero 16.

— Vende se na casa da rua de Apollo n. 4, um guarda-vestidos, uma mesa elastica para jantar, um guarda-louça, e um aparador para casa de jantar.

Rua do Imperador n. 28

Vende-se gomma vinda do Ceará por todo e qualquer preço.

— Vende-se um burro do Rio Grande do Sul, muito gordo, novo, e manso : quem quizer dirija-se junto a ponte pequena do Chora-menino, casa n. 11 ; e na mesma casa vende-se um boi muito manso e carroça.

Vende-se

um grande sitio dos melhores que tem em Olinda, defronte do jardim, boa casa de morada, sendo sobrado, com 3 salas de frente, 8 quartos, cozinha fora, sala de jantar, boa agua, muitos arvoredos de fructo, mangabeiras, mangueiras, jaqueiras, fructa-pão, cajueiros, sapotis, e muitas outras fructas, com uma grande capoeira com lenha, roçado para plantação, baixa para capim e com algum capim, olaria com fornos para louça e tijolo, frente murada : quem pretender, dirija-se a rua dos Pescadores, casa n. 7, padaria.

— Vende-se uma secretaria e uma carteira de amarello, uma machina de copiar cartas com mesa e seus pertences, esta com uso de dias, e aquellas com pouco uso : na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DA Loja do Pavão.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de todas as fazendas de lãa, linho, algodão e sêda, as quaes se vende mais barato que em outra qualquer parte a dinheiro a vista, e roga-se aos senhores compradores de darem-se ao trabalho de visitarem este estabelecimento ou procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

Retalhos do Pavão.

Vende-se porção de retalhos de chita de todas as qualidades, ditos de cassas de côres, ditos de cambraia branca, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Capinhas do Pavão.

Vende-se capinhas muito bem feitas com mangas e sem ellas para senhora, e manteletes de velludo e pretos muito bem enfeitados e ricamente bordados : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda sem lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$600 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençóes, toalhas, seroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditas de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gols, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de tarlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de tarlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade do seu valor, e vende se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Com 22 covados só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de bareje tendo 22 covados cada um corte, pelo baratissimo preço de 4$000, cortes de vestidos de lãa tendo as as saias já feitas a 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Siva.

Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada côrte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, côrtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500 ; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassas de varios padrões a 240 réis : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy de seda a 800 réis.

Vende-se organdy de seda muito transparente para vestidos, com delicadas côres, bonitos desenhos a 800 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditas de bramante muito bem feitas : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

Chitas do Pavão, franceza e ingleza.

Vendem-se chitas francezas os padrões mais novos que tem vindo ao mercado a 280, 300 e 320 réis, e muito finas a 400 réis, ditas inglezas a 160, 180, 200 e 240 réis o covado, sendo por menos que em outra qualquer parte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 500 réis o covado : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Phantasia do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia phantasiados com lindos lavores de seda, pelo baratissimo preço de 6$ cada côrte, tendo de todas as côres, vendem-se por este preço para acabar : só na loja da rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestido do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos brancos bordados com seda, proprios para noivas, e assistir casamentos, pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdyz, sendo as mais bonitas que tem chegado ao mercado, pelo baratissimo preço de 280 e 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor : na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, e que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Sedas do Pavão a 500 réis.

Vendem-se sedas de quadrinhos e de listra a 500 réis o covado, ditas miudinhas a 720 réis ; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa com 8 e 1 1/2 varas a 3$, ditas a 4$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Tarlatana do Pavão.

Vende-se tarlatana branca e de côres, filó liso branco, dito lavrado, dito de palminha : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Casemira do Pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo côres escuras a 3$200 o côrte para calça, vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras a 1$800 o covado : na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Milho e arroz.

Vende-se em saccos grandes muito barato por ter grande porção chegado estes dias de Mamanguape : na travessa do pateo do Paraizo n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

Venda de typographia.

A typographia do «Puritano», prompta de tudo quanto é preciso para trabalhar : a tratar na rua dos Prazeres da Boa-Vista n. 7.

Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modellos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

Para o baile do club.

Vende-se na loja do pavão

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

Casemiras a 3,200 rs.

Na loja do pavão.

Vendem-se casemiras enfestadas de quadrinhos e listras miudinhas, sendo cores escuras a 3$200 o corte para calça ; vende-se a mesma fazenda, tendo duas larguras, a 1$800 o covado ; isto na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

Só no vigilante.

Lindos enfeites para vestidos.

São chegadas no vapor inglez as ricas flores de velludo que são admiraveis pela delicadeza das lindas cores, pois com pequena quantia as senhoras poderão enfeitar os ricos vestidos que será muito apreciavel, pelo baratissimo preço de 1$ a duzia : só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Pulceiras.

Tambem são chegadas as riquissimas pulseiras com pedras azues e outras verdes, cousa muito delicada, que se vende por preços baratissimos : só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Baleias para espartilho.

Tambem são chegadas as verdadeiras baleias de todas as grossuras e fornidas, para espartilho, pelo barato preço de 120 rs. cada uma : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

MODIFICAÇÃO DE PREÇOS

MENOS 10 a 20 POR CENTO

NOS

ARMAZENS

PROGRESSISTA

E

PROGRESSIVO

NA

Rua das Cruzes n. 36, e largo do Carmo n. 9.

Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer anunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resumidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fóra, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$000 a 2:000$ conforme a custumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

MANTEIGA

ingleza flor, que vendemos por 900 rs, e 1$000 a libra, custa hoje 760 rs, garantimos ser verdadeiramente o que levamos ditto.

Manteiga franceza

a mais superior do mercado, chegada no ultimo navio a 560 rs, a libra e sendo em barril ou meio a 540.

PASSAS.—As mais novas do mercado em caixas de 8 libras a 1$500, e 320 rs. a libra.

QUEIJOS DO REINO.—Dos chegados no ultimo vapor de 1$400 a 2$.

Maças para sopa

macarrão, talharim e aletria a 240 rs, a libra e 5$000 a caixa fabricante tambem temos pevide rodinha estrelinha, etc. a 500 rs, a libra.

Marmelada

MARMELADA.—Dos mais afamados fabricantes de Europa a 500 rs, a libra, tambem temos de encommenda expecial para 800 rs, a libra.

Maça de tomate

em potes de vidro, garrafas, e latas de huma libra a 640 e 700 rs.

Chá perola a 3$000 a libra

pedimos aos senhores apreciadores o favor de mandarem experimentar, certos de ser o mais saboroso, e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.

Chá huxim

o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá a 2$880:

CHA HYSSON.—O melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.

CHA DA INDIA.— Superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000 o mais baixo, estes dous ultimos são muito proprios para negocio.

CHA PRETO.—homeopathico a 2$800 tambem temos para 1$400 e 1$600, que pode substituir o mesmo fim.

Chocolate suisso

baunilha, e canella a 900 rs, e 1$000 a libra, e verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem temos para 760 rs.

CAFE'.—Do Ceará e do Rio primeira sorte a 280 rs, a libra.

VINHO DO PORTO

fino em garrafões de 5 garrafas a 3$000 com garrafão.

Vinagre puro

de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada,

Vinagre em garrafões

com 5 garrafas a 900 rs. só o garrafão valle o dinheiro.

BOLLO FRANCEZ.—Em cartões, chegados no ultimo vapor a 500 rs, cada um.

Cevadinha

de França a mais nova do mercado a 200 rs a libra.

Cevada

a mais nova do mercado chegada no patacho Jarco a 160 rs, a libra e 4$000 a arroba.

Cebollas

as mais novas do mercado a 900 rs, o cento e 1$000 o molho.

Azeitonas de Lisboa

em ancoretas com mais de 12 garrafas a 1$600, e 1$300 com 8 a 9 garrafas e 280 rs, a garrafa

Azeite doce refinado

do afamado fabricante Plagniol a 800 rs, a garrafa tambem temos de outros muitos para 750 rs.

Azeite doce de Lisboa

a 640 rs, a garrafa tambem temos botijões com 9 a 10 garrafas a 5$500 cada um.

Alpista e painço

o mais novo e limpo que tem vindo ao mercado a 140 rs. a libra e 4$400 a arroba de alpista, de ainço a 4$800 e 160 rs. a libra.

Velas espermacete

em caixinhas com 6 libras por 3$700 e em libra 620 rs. tambem temos espermacete especial em maços com uma libra completa, a 720 rs.

VELAS DE CARNAUBA.—De composição a 360 rs. a libra e 11$000 a arroba.

Prezuntos do Porto

o mais novo do mercado a 500 rs. a libra e sendo inteiro a 460.

Toucinho de Lisboa

280 rs, a libra e 7$800 a arroba, tambem temos do velho que só a vista se fará preço.

VINHOS GENEROSOS

vindos engarrafados : Duque do Porto, Porto fino, velho secco, Genuino, Chamisso, Camões, Nectar, Carcavellos, Feitoria, Madeira superior, Secco, Pedro V, e lagrima do Douro, a 12$ e 13$000 a duzia, e a 1$100 a garrafa e moscatel a 720 rs. a garrafa.

Vinho branco

engarrafado o mais superior que tem vindo de Lisboa proprio para missas a 600 rs. a garrafa e 7$ a duzia.

Vinhos em pipa

das melhores marcas Porto, Lisboa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa, e 3$600, 4$ e 4$500 a canada, tambem temos Porto especial para 5$ a canada.

Vinho Bordeaux

das melhores marcas a 760 rs. a garrafa e 8$600 a duzia.

ARROR.—Do Maranhão e da India a 100 rs, a libra e 3$100 a arroba.

Peras seccas.

as mais frescas que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra e em caixinhas com mais de 4 libras a 3$000.

Genebra italiana

ou espirito de nebrina para o uzo medicinal, em frascos grandes a 2$000 cada um.

Lentilhas francezas

para sôpa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.

Ervilhas francezas e portuguezas

a 620 rs. a lata das francezas, e 720 das portuguezas, e feijão carrapato em latás iguaes a 640 rs.

Ameixas francezas

em compoteiras de vidro a 2$800 com mais de 4 libras cada uma, e a 1$000 a libra.

Presuntos de fiambre

o mais novo que temos no mercado a 560 rs, a libra.

SAL REFINADO.—Em potes muito bem aranjados a 560 rs, só o pote val o dinheiro, tambem tem os pacotes com mais de 1 libra a 160 rs. cada um.

SARDINHAS DE NANTES. — As mais novas que se podem desejar, a 360 rs. a lata.

GENEBRA DE HOLLANDA. — Em garrafões com mais de 15 garrafas a 5$800 e frasqueiras com 12 frascos a 6$500 e 600 rs. o frasco.

AMENDOAS CONFEITADAS. — Muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra.

DOCE DA CASCA DE GOIABA. — Superior a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem temos grandes com 8 libras a 2$ cada um.

QUEIJOS SUISSO E PRATO. — Os melhores que se póde desejar a 600 rs. a libra do prato e 800 rs. o suisso.

CHAMPANHE. — Dos melhores fabricantes que vem ao mercado, de 12$ a 18$000 o gigo e 1$500 a garrafa.

LICORES. — Os mais finos que se pode desejar a 800 a garrafa e 9$000 a duzia.

COGNAC INGLEZ. — O mais especial que se pode desejar a 1$000 a garrafa, e 10$000 a duzia tambem temos superior para 700 a garrafa, e 8$000 a duzia.

SERVEJAS. — Das milhores marcas a 5$ a duzia, e 500 rs. a garrafa.

NOZES. — As melhores do mercado a 120 rs. a libra e 3$200 arroba.

PAPEL GREVE. — Lizo e pautado o melhor do mercado a 4$000 a resma.

FRUTAS EM CALDAS. — Pesego, pera, damasco, rainha Claudia, ginja, serejas, e morango a 560 rs, a lata, e 6$000 a duzia.

AMENDOAS. — De casca molle a 240 rs, a libra das melhores, e 200 rs, mais ordinarias.

ILEGÍVEL

DIMINUIÇÃO DE PREÇO
NO
ARMAZEM
PROGRESSO
DE
FRANCISCO FERNANDES DUARTE.
10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem compradas em outra qualquer parte, pois para isso se recebe em todos os vapores e navios de vela viados da Europa, a maior parte dos generos de conta propria. Para maior concorrencia e commodidade, resolveu o proprietario encarregar-se para com aquelles senhores que não possam vir, nem mandar, de deschar e remetter pela via-ferrea para o lugar indicado, todo e qualquer genero comprado neste armazem, afiançando-se serem tão bem servidos, como viessem pessoalmente. pois para este fim a uma pessoa de confiança para de prompto conduzir as cartas na chegada do vapor.

Manteiga ingleza de primeira qualidade da safra nová a 00 e 720 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 00 rs. a libra, e em barril a 560.

Chá huxim o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá hysson o mais superior do mercado a 2$800 a libra, e em porção se faz abatimento.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor muito frescos a 2$000, ditos chegados em navios a 1$700.

Chá preto verdadeiro inglez a 2$000 a libra em porção se faz abatimento.

Latas com amendoas confeitadas, contendo diversas iguarias muito proprias para mimos a 1$000 cada uma.

Bolaxinha de soda em latas com differentes marcas a 1$400, afiança-sa a boa qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$500.

Lagrimas do Douro espesial vinho do Porto em garrafado vindo a sigunda vez ao nosso mercado a 1$200 a garrafa e em caixss com 1 duzia qor 12$000.

Vinho engarrafado das melhores marcas que vem ao mercado, como sejão Duque do Porto, Carcavelhos e Feituria a 1$200 a garrafa.

Ancoretas com vinho do Porto com 70 garrafas proprio para casa particular em garrafas 32$000, afiança-se ser de superior qualidade.

Vinho em pipa de superior qualidade Porto, Figueira e Lisboa 500, 560 e 00 rs. a garrafa, e em canada a 3$500, 4$000 e 4$500.

Banha refinada em latas com 10 libras por 4$000, e em barril a 400 rs. a libra.

Aletria, macarrão e talharim a 220 rs. a libra, a em caixa grandes por 6$000. afiança-se ser muito novo.

Chouriças e paios muito novas a 560 rs. a libra e em barril com uma arroba por 12$000 rs.

Latas com peixe de escabeche das seguintes qualidades savel, congro, corvina, cherne, pescada, e vezugo a 1$400.

Velas de espermacete a 680 rs. a libra, e em caixa a 660 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.

Prezunto do reino a 560 rs. a libra, e em porção a 500 rs.

Dito inglez para fiambre a 640 rs a libra.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1$500, ditas com 3 libras por 2$600.

Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 6$400 a frasqueira con 12 frascos.

Garrafões com genebra de Hollanda com 25 garrafas por 9$000.

Alpista muito limpo, a 160 rs. a libra, e em arroba 4$800.

Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.

Charutos suspiros em meias caixinhas, do melhor fabricante da Bahia a 2$000 cada uma.

Sagú o mais superior que ha no morcado a 240 rs. a libra, e em garrafões com 5 libras por 1$600, sò o garrafão val 500 rs.

Cevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

Gomma muito fina e alva a 100 rs. a libra e em saccas se faz abatimento.

Palitos finos para dentes a 160 e 280 rs. o maço com 20 macinhos.

Palitos do g z a 2$300 rs. a groza e a 20 rs. a caixinha.

Cerveja preta das marcas tenente, ou XXX a 6$000 a duzia e 500 rs. a garrafa.

Cerveja branca das mais acreditadas marcas a 5$000 a duzia e 480 rs. a garrafa.

Vinho branco engarrafado o mais superior que tem viudo ao nosso mercado a 800 rs tambem tenho de barril para 560 rs. a garrafa.

Toucinho de Lisboa a 7$000 a arroba e 280 rs. a libra.

Café do Rio lavado a 300 rs. a libra e a 9$000 arroba, dito de 2.ª qualidade a 260 rs. e 8$000 rs. arroba.

Arroz de Maranhão a 100 rs. e 120 rs a libra, e em arroba a 2$000 e 3$500.

Chocolate hespanhol a 1$200 rs. a libra, ditto francez a 1$100.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 800 rs a lfbra, tambem ha para 500 rs. a libra.

Frutas em calda pecego, damasco, pera, alperche, e ginga a 600 rs. a latta.

Sardinha de Nantes a 380 rs, a latta affiansa-se a boa qualidade, e em porção se faz a batimento.

Ervilhas francezas e portuguezas as mais novos a 640 rs. a latta, em meias latinhas a 500 rs.

Vinho Bordeaux, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque a 9$000 e 10$000 a caixa, em garrafa 800 rs. e 1$000.

Salame o melhor petisco que póde haver por estar prompto a toda hora a 800 rs. a libra.

Cebolas novas a 1$ o cento e a 1$200 o molho com cento e tantas, tambem ha proprias para conservas a 400 rs. o cento.

Erva doce muito nova a 320 rs. a libra, e em arroba a 8$.

Papel greve a 4$ a resma, dito de peso pautado a 3$, dito almaço bom a 3$200.

Massa para sopa estrellinha e pevide a 600 rs. a libra, em caixinhas sahe mais barato.

Idem de tomate em latas de 1 libra por 800 rs., e de 2 libras por 1$500.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa, e em caixas com 1 duzia por 8$500.

Idem de Lisboa a 720 rs. a garrafa e 5$600 a canada.

Amendoas de casca molle a 320 rs. a libra e 8$000 a arroba.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$800 a canada a fiansa-se a boa qualidade.

Champanhe das mais acreditadas marcas a 15$000 e 20$000 o gigo, e em garrafa a 1$800.

Vinagre branco o que se pode dezejar neste genero a 400 rs. a garrafa.

Licores francezes de todas as qualidades que se procurar a 1$000 rs. a garrafa.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 180 rs. e em porção se faz abatimento.

Conhaque inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a caixa com uma duzia.

Além dos generos ácima mencionados encontrará o respeitavel publico um completo sortimento de tudo que é tendente a molhados.

NOVO
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja, cujo titulo distinctivo é
O BALIZA.

Neste vasto estabelecimento achará o respeitavel publico desta capital e de fora, UM GRANDE E PERFEITO SORTIMENTO DE MOLHADOS, que se vende tanto em grosso como á retalho por muito menos preço do que em outra qualquer parte, por serem quasi todos recebidos de conta propria.

Muita attenção.
Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente, e por isso não se pouparão exforços para serem bem servidos todos os Srs. compradores, afim de que possa este grande estabelecimemto ser apontado como um dos melhores e mais acreditados desta praça.

Aviso particular.
Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O annunciante desejando facilitar a consecução dos negocios que por ventura tenham os seus freguezes de fóra, se offerece tambem para fazer procurar qualquer despensa ou licença que dependa da autoridade do Exm. Sr. Bispo Diocesano, bem como de apresentar qualquer consulta aos senhores doutores desta cidade, quer á respeito de direito, quer de medicina.

Tambem se recebe qualquer objecto como assucar, couros, laã, etc., etc., para serem vendidos, sendo a conta e o seu producto entregue promptamente a quem for determinado.

Na intenção de possuir muitas relações, faz o annunciante todos estes offerecimentos; de forma que neste estabelecimento, não só acharão os Srs. de fora desta praça um bom freguez, mas tambem um amigo e um criado ás suas ordens.

A todos em geral.
Si por acaso não agradar qualquer genero sahido desta casa póde ser devolvido, que será immediatamente trocado *ou restituido o seu importe,* conforme for exigido.

O annunciante protesta cumprir com a mais seria e restricta exactidão esta sua promessa.

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras e mais, de 2$800 a 3$ o frasco.
AMENDOAS de casca mole de 240 a 280 rs. a libra.
ALPISTE a 160 a libra, e em arroba a 4$800.
Arroz da India de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$400.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. por libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem do Penedo a 80 rs. a libra, em arroba a 2$240 e em saccos a 2$.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e em saccos de 20 cuias a 2$500.
Azeitonas em ancoretas de 8 garrafas a 1$500, e em garrafa a 320.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem em barril e de primeira qualidade de 640 a 000 rs. a garrafa.
Bolachinhas americanas muito novas de 320 a 360 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e outras qualidades de excellentes massas a 320 rs. a libra.
Idem em latinhas de 2 a 3 libras e de diversas qualidades, contendo uma lata mais de dez especies de biscoutinhos por 1$400.
Bolinhos de ovos em latas recommendados pelos senhores medicos a 1$400 a lata.
Batatas a 80 rs. a libra, e em gigos de 36 a 40 libras por 2$200.
Café do Ceará de primeira qualidade, de 280 a a 300 rs. a libra.
Idem do Rio 1.ª 2.ª e 3.ª sortes a 240, 280 e 300 rs. a libra, e em arroba de 7$, 7$500 a 8$500.
Chá perola de primeira qualidade a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800.
Idem hysson de primeira qualidade de 1$800 a 2$800 a libra.
Idem nacional de 1$500 a 1$600 a libra.
Idem preto homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Idem idem não homeopathico de 1$500 a 1$800 a libra, primeira qualidade.
Cevadinha a 240 rs. a libra.
Chocolate de Lisboa (do Abrou) encommenda especial, qualidade esta que sem medo de errar é a melhor que aqui tem vindo a 1$ e 500 rs. o massinho, contendo 12 e 24 pães.
Idem hespanhol e francez premiados em diversas exposições, de 800 a 1$ a libra.
Idem suisso de differentes qualidades, como sejam baunilha e canella, etc. etc. de 1$100 a 1$400 a libra.
Champanha em gigos com 12 garrafas inteiras ou de 24 meias ditas a 12$ a duzia, e em garrafas de 1$160 a 1$200.
Chouriças das mais novas a 480 rs. a libra e em barril de 1 arroba de 13$ a 14$.
Charutos superiores — Guanabaras, Lanceiros, Delicias, Napoleões, Parisienses, do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de 1$500, 1$300, 2$, 2$600, 3$600 e 4$50 o cento.
Cebolas a 1$ o molho com mais de 100 cebolas.
Conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco.
Cognac inglez em barril, garrafa a 640 rs.
Idem idem engarrafado de 800 a 900 rs. a garrafa.
Doce de goiaba em caixões e em latas, preparado especialmente para embarque, garantindo-se a boa conservação por um anno.
Ervilhas em latas de 1 e 2 libras de 700 a 800 rs. a lata.
Extracto de absyntho em garrafas de 1 1/2 garrafa a 1$500.
Farinha de trigo Fontana, das marcas SSS, galêga, family, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Idem de araruta, especialmente preparada, de a 320 e 360 rs. a libra.
Figos muito superiores a 240 rs. a libra.
Garrafões com mais de 5 garrafas de vinho do Porto fino, a 3$200.
Idem idem de vinho verde a 2$800.
Idem com mais de 5 garrafas de vinagre de F. & S. de Lisboa a 1$600.
Idem idem com vinagre de Hamburgo a 1$000.
Idem com mais de 15 garrafas de genebra de Hollanda a 6$000.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000.
Genebra verdadeira ingleza de marca Gato do fabricante Carduer & Broomhal de 1$400 a 1$500 a garrafa.
Idem de Hollanda em frascos pequenos e grandes de 500 a 1$000.
Graixa em boiões a 240 rs., e a duzia a 2$700.
Idem em lata muito nova a 120 rs.
Grão de bico muito novo a 100 rs. a libra.
Gomma excellente do Aracaty, a 100 rs. a libra.
Kirsch Wasser, excellente bebida do fabricante Richard & Muller, em garrafas grandes a 1$500 a garrafa.
Licores dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 500 a 1$600 a garrafa de diversos tamanhos.
Manteiga ingleza perfeitamente flor de 700 a 800 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade de 560 a 640 reis a libra.
Idem franceza de 560 a 580 reis a libra.
Idem de porco em latas com 10 libras a 3$600, e a libra a 380 rs.
Idem em barris muito superior a 360 reis.
Marrasquino de Zara a 800 reis o frasco.
Massas para sopa, macarrão, talharim e aletria a 300 reis a libra e a caixa com uma arroba hespanhola a 5$500, do fabricante Nervy.
Idem finas estrelinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Môlhos inglezes e muito superiores a 500 reis o frasco.
Idem idem idem a 2$ em frasco grande rolha de vidro.
Nozes superiores a 200 reis a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a groza, e a 200 rs. a duzia.
Prezunto de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e em porção 460 rs.
Idem inglez para fiambre a 560, 640 e 700 rs.
Passas das de camada de 320 a 400 rs. a libra, e em caixa de 5 a 6$000.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 160 rs.
Idem lichados idem idem com flor a 240 reis o maço.
Peixes curvina, safio, linguado, pescada, peixe: —espada, pargo, robalo, salmão e lagostim, em latas hermeticamente fechadas a 1$300 a lata de 1 a 2 libras, sendo preparado pelos primeiros fabricantes de Lisbôa, Inglaterra e America.
Queijo flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem do ultimo navio a 1$400., e em caixa a 1$200.
Idem prato de 600 a 640 reis a libra.
Salpicões, vindos de casas particulares a 640 reis a libra.
Sardinhas de Nantes a 380 rs. os quartos, e meias latas a 580 reis.
Serveja marca—Tenente, Cobrinha, Cavalinho e outras marcas a 4, 5 e 5$800 a duzia.
Sagú a 280 rs. a libra e em garrafões com 5 e 6 libras liquido por 1$600 com o garrafão.
Sabão moça de diversas cores e dos melhores a 120 e 200 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro com rolha do mesmo por 600 rs. cada um, só o pote vale o dinheiro.
Sal refinado em potes de louça com tampa da mesma por 500 rs. cada pote.
Toucinho de Lisboa do novo a 300 rs. a libra, e em arroba 8$800.
Idem idem menos suporior de 160 a 200 rs. a libra, e em arroba do 5$000 a 6$000.
Tijolos de grande tamanho a 160 rs. cada um (para limpar facas).
Velas stearinas a 640 rs. o maço.
Idem do Aracaty, carnauba, a 400 rs. a libra.
Idem de composição de Buenos-Ayres a 440 rs. a libra.
Vinhos engarrafados vindos parte delles de conta propria. como sejam; Duque do Porto, Camões, Chamisso, Silva & Meneses, e outros, que se vendem de 1$000 a 1$280 rs. a garrafa e em caixa de 12$000 a 15$000, e esperam-se novas qualidades.
Vinho Bordeaux das marcas Margaux, S. Julien, e outros a 800 rs. a garrafa, e a duzia a 9$000.
Vinho verdadeiro de Setubal em barril e em garrafas de 640 a 800 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em pipa das melhores marcas de 5$000 a 6$000 a canada de qualidade especial.
Vinho de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira, francez, e de diversos paizes de 3$000 a 4$500 a canada.

Rival sem igual.
Rua larga do Rosario n. 63, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãs para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para caseveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Siotos dourados a 1$500.
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.
Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de semicups, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, baldios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em vergainhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

Rua da Senzalla Nova n. 42
Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Lenços brancos
com barras de cores para meninos a 1$ a duzia.

A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninos, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. Avista da limitação do preço talvez alguem desconfie da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, prevenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

Rosas e bouquets
artificiaes com cheiros.
A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Aviso
aos refinadores e padeiros.
Na rua do Brum n. 42, e rua da Cruz n. 47, vendem-se peneiras de arame vindas ultimamente de Lisboa, mais baratas que em outra qualquer parte.

Cal e potassa
Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

Sal do Assú.
Vende-se a bordo da barca brasileira «Atrevida»: a tratar com os consignatarios Marques, Barros & C. largo do Corpo Santo n. 6.

— Vende-se a taberna da rua da Concordia n. 34: a tratar no Recife travessa da Madre de Deos n. 18.

— Vende-se uma escrava de 16 a 18 annos, que cozinha, engomma, coze, sem defeito algum: rua do Imperador n. 50 terceiro andar.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Retratos de sua alteza real a princeza de Italia D. Maria Pia.
Tem para vender José Azevedo Maia e Silva na sua loja, rua do Queimado n. 55.

Injecção Brow
Remedio infallivel contra as agnorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22, preço 3$.

Roupa feita muito barata.
43—Rua do Queimado—43
Loja da esquina que volta para a Congregação.
Vende-se
Paletots de casemira, saccos, a 8, 9 e 10$.
Idem idem sobrecasacos a 9 10 e 12$.
Idem de meia casemira, saccos e sobrecasacos a 4$, 4$500 e 5$.
Idem de merinó de cordão a 6, 7 e 8$.
Idem de alpaca preta a 4, 5, 6 e 8$.
Idem de fustão e ganga a 2$500 3$ e 4$.
Calça de casemira preta a 7, 8 e 10$.
Idem de cores a 5, 6, 7 e 9$.
Calças de meia casemira a 3$, 3$500 e 4$.
Idem de brim pardo e branco a 2, 3, 4 e 5$.
Idem de fustão e ganga a 2$, 2$500 e 3$.
Idem de merinó de cordão e meia casemira pretas a 4$, 4$500 e 5$.
Calças de princeza a 3$600 e 4$.
Colletes pretos para luto, sendo de merinó fino e casemira e princeza a 3, 4 e 5$.
Colletes de casemira de cor a 4$. 4$500 e 5$.
Idem de brim branco e pardo a 3$. 3$500 e 4$.
E outras muitas qualidades de roupa feita, que sempre se vende por menos do que em outra qualquer parte; o desengano da vista é ver.

Só na grande exposição
de fazendas novas e baratissimas, na rua da Imperatriz, loja e armazem da arara n. 56, de Magalhães & Mendes.

Fazendas por menos 10 0/0, queiram vir vêr para acreditar, a ser: chitas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas a 220, 240, 280 e 320 o covado, cortes de chitas finas com 12 1/2 covados a 2$500, cortes de cassas francezas a 2$500, ditos pretos a 2$500: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende olestim para vestidos.
Vende-se a fazenda por nome olestim de linho de uma só cor e quadrinhos, propria para capas e vestidos de senhora e roupa de meninos a 280 o covado, fustão de cores para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Aos manguitos da arara.
Vendem-se manguitos e golla de linho para senhora a 2$, gollinhas a 500 rs., enfeites para senhora a 2$ e 3$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende a popelina da China.
Vende-se a fazenda por nome popelina da China em lãa para vestidos de senhora a 320 o covado, chales de merinó estampados a 3$, ditos de lãa a 1$, ditos de lãa e seda a 2$, ditos abertos a 640: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Musambé da arara.
Vende-se a fazenda por nome musambé com palmas de seda de 4 1/2 palmos de largo, propria para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, filó de linho de cores a 200 rs. o covado, dito lavrado a 1$120 a vara, liso fino a 780 e 800 rs. a vara, tarlatana a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as crinolinas de 15, 30 e 40 arcos.
Vendem-se balões a crinolinas de arcos, os mais modernos que tem vindo, ditos de madapolão e brilhantina, saias de cordão que faz vez de balão a 2$400, balões para menina a 2$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

O babadim da arara.
Vende-se a fazenda por nome babadim com listras de seda para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cobertas de chita para cama a 2$, colchas de fustão para cama a 5$, ditas aveludadas a 8$, aberturas para camisas a 240 cada uma cortes de calça para homem, de brim escuro e claro, e de ganga e fustão de quadrinhos a 1$ a 1$280 o corte: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas chinezas.
Vende-se a fazenda por nome cassas chinezas a imitação de sedinha de quadros, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos a 240 e 280 o covado, riscado a Garibaldi a 280 o covado para vestidos, cobertores de algodão a 1$, cambraias brancas a 1$600, 2$, 2$500 e 3$ a peça: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Organdys da China da arara.
Vende-se a fazenda por nome organdys da China adamascado e palmas de cores, propria para vestido e muito largo a 400 rs. o covado, capas de lãa para senhora a 9$, ditas de grosdenaple modernos a 20 e 25$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome mais a mim.
Vende-se a fazenda por nome mais a mim para vestidos de senhora e adamascada, de bonitos gostos a 360 o covado, peças de cambraias de salpiquinhos com 8 1/2 varas a 3$500 e 4$: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Tiras e entremeios da arara.
Vendem-se tiras e entremeios de largura de 4 e 5 dedos, de bonitos gostos a 1$280 e 1$600 a peça, ditos de entremeios a 1$, 1$200 e 1$600 a peça, corpinhos bordados para meninos a 1$ cada um: na rua da Imperatriz, loja da arara n. 56.

Ricas fivelas douradas para sinto.
Vendem-se fivelas douradas a 2$ e 2$500, as mais modernas que tem vindo; na rua do Queimado n. 63, loja do Beija-flor.

Ricas voltas de aljofares.
Vendem-se voltas de aljofares com cruz de pedra imitando a brilhante; na rua do Queimado numero 63, loja do beija-flor.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos finos de cabo de balanço de dous botões a 6$800, ditas para doce a 5$800, dita de um botão a 6$200, dita para doce a 5$200, dita preta cravada a 3$600, dita branca a 3$400, dita roliça a 3$ a duzia: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Jogo de vispora.
Vende-se jogo de vispora a 1$; na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades, branco a 1$200 e 1$400, azul a 1$, e de cores a 1$400: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Papel adamascado de cores.
Vende-se papel adamascado de cores a 800 e 1$, dito branco a 1$200: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Gravatinhas de seda.
Vendem-se gravatinhas de seda para senhora, de diversas cores: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Tiras bordadas.
Vendem-se ricas tiras bordadas para vestidos e saias brancas a 800 e 1$: na rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

Polvora e chumbo á venda.
João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 15, a contratar.

Cal nova e velha,
A nova chegada ultimamente no brigue «Constante», vende-se na rua do Trapiche, armazem numero 9.

ILEGÍVEL

Calçado francez

na loja do vapor, rua Nova n. 7.

Novo sortimento de calçado francez, roupa feita, e perfumarias das melhores qualidades.

Chega á vapor para o vigilànte.

Aço para balão.

São chegadas as verdadeiras asteas ou aço para concertar ou fazer balões, que com uma pequena quantia qualquer senhora pode fazer um grande balão, pois vende-se pelo baratissimo preço de 140 rs. a vara, ou peça com 50 metros a 5$500: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cordão de borracha.

Tambem são chegados os cordãozinhos de borracha e de retroz, sortidos, de lindas cores e de todas as grossuras, que á muito se desejava, tanto para pulseiras como para debrum de collete, e para muitas outras obras: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fita de borracha e de seda.

Tambem são chegadas as superiores fitas de borracha, assim como de seda preta, propria para debrum de vestido, como para collete, que se vende pelo barato preço de 160 rs. a vara: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Caixas de tartaruga e charuteiras de charão para rapé e charutos.

O tabaquista que aprecia a boa pitada de Lisboa ou mesmo Princeza, Meuron etc., etc., é justo que compre uma bonita caixa de tartaruga toda marchetada com a qual não se envergonhará de offerecer da boa pitada de seu gasto a todos os circumstantes que se acharem em sua roda, muitos dos quaes louvarão o seu bom gosto. Assim como a caixa é necessaria ao tabaquista, á charuteira não é superflua no fumante e sendo ella bonita como são as de charão nuchetas melhor será porque com isso deixa conhecer quanto sabe apreciar o bom. Para os mais commodistas tambem ha bom sortimento e todos encontrarão barateza uma vez que munidos de dinheiro se dirigirem a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Loja das 6 portas em frente do Livramento.

Balões de 15, 20, 30 e 40 arcos.

Grande sortimento de balães de arcos os melhores nesta fazenda e grandes, chitas francezas largas escuras a 220 e 240 rs. o covado, cambraia lisa para forro com 8 1/2 varas a 2$ a peça, ditas finas a 3$, 4$, 5$ e 6$ muito finas, ditas de salpiquinho com 8 1/2 varas a 3$500 a peça, cobertas alcoxoadas brancas e de cores para cama a 4$500 e 5$, cassas de cores francezas finas seguras a 320 rs. o covado, peça de bretanha de rolo a 2$, algodão trançado alvo muito largo para toalhas a 1$ a vara, enfeites a Garibaldi sendo pretos a 5$ cada um, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um, roupa feita de todas as qualidades muito baratas, a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Enfeites para senhora.

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 5$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Franjas pretas com vidrilho e sem elle.

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas de peso verdadeiras.

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Phosphoros de segurança

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Baleias para vestidos.

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linha de croxel para labyrintho.

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Sintos dourados para senhoras.

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Ricos espelhos de moldura dourada para salas.

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de ricos espelhos de varios tamanhos para ornamentos de salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Lãa para bordar.

Lãs muito boas de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

Linhas do gaz.

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 30 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

— Superiores bichas hamburguezas em pequenas e grandes porções, e tambem se alugam, cal para engenho: na rua do Imperador n. 28.

RIVAL sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está queimando todas as suas miudezas muito boas e baratissimas, a saber:

Sapatos de trança de lãa muito superiores a	1$440
Ditos de lãa para meninos de peito a 200 e	400
Pares de botões para punhos a	240
Caixas com papel de diversas qualidades sortido a	700
Ditos de cores o melhor que ha a	700
Thesouras de 6 polegadas a	40
Arêa preta muito fina (libra)	100
Peças de fita para cós, de superior qualidade a	320
Novellos de linha que tem 200 jardas a	40
Idem idem de 400 jardas a	60
Idem idem de 800 jardas a	120
Linha do gaz de 10 e 20 jardas a tres por dous é barato.	
Caixas de folha com phosphoros a	80
Cornetas de chifre para entreter meninos a	80
Carriteis de linha de 100 jardas a	30
Idem de Alexandre muito superior a	100
Duzia de facas e garfos, cabo preto, muito finas a	3$500
Caixas com colxetes francezes a	40
Ditas com phosphoros do gaz a	20
Ditas com dito de vela muito superior a	20
Caixas com iscas para accender charutos	40
Duzias de meias cruas muito encorpadas a	2$400
Duzia de meias brancas a	1$600
Duzia de meias brancas muito finas para senhora a	3$000
Massos com grampos de todas as qualidades a	40
Bolças muito finas para guardar dinheiro, servem tambem para guardar fumo, e servem tambem para senhora a 500 e	800
Thesouras pequenas, porém muito finas a	200
Ditas para unhas tambem muito superiores a	400
Marcas para cobrir, são pequenas, porém o preço convida a	10
Pares de meias de cores para meninos a	160
Pares de meias brancas para meninas a	200
Groza de pennas d'aço de todas as qualidades a	500
Caixas com 100 anvelopes muito finos a	1$000
Groza de botões de louça pratiados a	240

Manguitos com gollinhas.

Vende-se manguitos com gollinhas, fazenda muito bôa, pelo barato preço de 2$000, gollinhas e punhos ultimo gosto a 2$000, gollinhas muito finas e bem bordadas a 1$000 cada uma na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Tiras e entremeios bordados.

Vende-se peças de tiras bordadas de 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 entremeios a 1$600 e 2$000 cada peça na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Bonecas francezas.

Vende-se bonecas francezas ricamente vestidas á 4$000 e 5$000, e 2$000 bonecas de cera com os olhos movediços a 2$000 e 3$000, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Fivelas de aço para sintos.

Vende-se fivelas de aço para sinto a 1$500 rs. e 2$000 na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Baleias.

Vende-se baleias á 120 rs. cada uma aspa de aço para balão a 160 rs. a vara, bandóes a 1$500 rs. e 2$00 o par, na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

A 2$500, só o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com 2 e 3 babados a 2$500, ditos de tarlatana brancos e de cores, com barras e babados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão de Gama & Silva.

Cascarilhas de seda.

Vende-se cascarrilhas de seda para enfeitar vestidos a 2$000 a peça na rua do Queimado loja de miudezas, n. 35.

Meias de borracha.

Vende-se meias de borracha para quem padece de erysipela a 15$000 o par, meias de seda preta para senhora a 1$000 o par na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Perfumarias muito finas e baratas.

Opiata ingleza a 1$500 rs, dita franceza a 500 rs., 640, 1$000, oleo da sociedade hygienique verdadeiro a 1$000 o frasco, oleo babosa de Piver verdadeiro a 800 rs. o frasco, agua balsamica para os dentes a 1$000, dita de Botot tambem para os dentes a 1$000 o frasco, pomada franceza em páos a 500 rs. e 1$000, 320 rs. sabonetes muito fino a 640 rs., 800 rs. e 1$000 cada um na rua do Queimado loja de miudezas da Boa fama, n. 35.

Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel o entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista do que não ha mais a cansar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

Retratos de D. Luiz I e D. Maria Pia.

Chegaram pelo paquete francez «Guienne»: na rua do Crespo n. 2, loja de Nogueira de Souza, junto ao arco de Santo Antonio.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, duas volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Milho e feijão.

Vendem-se saccos com milho que pesam a quasi quatro arrobas, muito novo a 3$ o sacco, ditos com feijão mulatinho a 8$500; a tratar no Forte do Mattos, armazem Barão do Livramento, ou na rua do Queimado n. 4.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

Grande liquidação por todo o preço, na loja do Sertanejo.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Appareçam com dinheiro que não deixarão de comprar.

Chitas escuras finas a 160, 180 e 200 rs., cortes de vestido pretos bordados a velludo de custo de 15$ se vendem por 30$, 40$, 50$ e 70$, sahidas de baile velludo e setim a 12$ e 13$, camisas para senhora a 2$ e 3$, gollinhas e manguitos a 2$, 3$ e 3$500, gollinhas cambraia bordadas a 500, 600, 700, 800, 900 e 1$, ditas de filó bordado a 120 rs., casaveques de fustão a 5$, 6$ e 7$, meias de seda brancas e pretas para senhora a 1$200 o par, tiras bordadas a 500 e 700 rs., lãa de quadro edfestada a 300 e 360 rs. o covado, cambraia preta a 400 e 440 rs. a vara, organdys de cores a 600 rs. a vara, filó branco adamascado para cortinados e vestidos a 400 e 500 réis a vara, cortes de collete de casemira bordados pretos a 2$ e 3$000, ditos de velludo de côr e pretos a 3$, 4$, 5$ e 6$, paletots de brim branco francezes a 3$500 e 4$500, ditos de casemira de cores e pretos a 14$ e 16$, ditos de alpaca preta e de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, camisas de peito de linho a 2$500, cortes de collete de gorgurão a 1$500, 1$700, 2$200, 3$ e 3$500, colletes feitos de brim branco a 2$000, ditos feitos de gorgurão a 2$500 e 3$500, ditos feitos de casemira a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de velludo a 5$, 6$ e 7$, ditos de fustão de cores a 1$500, um variado sortimento de meias para homem e senhora, grinaldas com flores, shales de froco, espartilhos, e toda a qualidade de roupas feitas para homem que tudo se vende por metade do seu valor.

Carroça.

Vende-se uma carroça nova bem construida e bem ferrada, e que serve para boi e cavallo por ser apparelhada para uma e outra cousa: na rua da Concordia, tenda de ferreiro junto a um estaleiro de carpinteiro.

— Vendem-se tachas de ferro cuado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Só no vigilante.

Para as senhoras.

Perotté.

E' chegado no vapor francez os lindos perottés ou enfeites para as senhoras conservarem o cabello antes de ser amarrado, pois só a vista faz fé, pelo baratissimo preço de 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Gravatinhas.

Tambem são chegadas as lindas gravatinhas pretas e de cores, tanto para homem como para senhora, tendo as de homem lindos botões e com elastico, se vende pelo baratissimo preço de 1$ e 1$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Adereços pretos

Tambem chegaram os lindos adereços pretos, sendo duas pulseiras, rosetas, alfinetes, tudo em uma caixinha, inteiramente cousa nova nesta praça, todos muito delicados pela grande mão de obra que tem, pois as pessoas de bom gosto saberão apreciar: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Agulhas.

Tambem são chegadas as verdadeiras agulhas Victoria, de fundo dobrado, que se vende pelo barato preço de 100 rs. o papel: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Capellas para noiva.

Tambem são chegadas as lindas capellas brancas, o mais delicado que pode haver, que se vende pelo baratissimo preço de 7$ e 6$, tambem ha outras mais inferiores que se vende por 2$ e 3$. Pede-se que quem tiver de comprar qualquer destes objectos, que se apresse antes que se acabe, pois foi apenas umas pequenas amostras que se recebeu: só no gallo vigilante, rua do Crespo numero 7.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C, rua da Senzalla Nova n. 42.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:

Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Verniz de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

CAL nova de Lisboa.

O antigo deposito da rua do Brum n. 66, armazem, acaba de receber a superior cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado, chegada um destes dias pelo brigue portuguez «Constante», que se vende por preços muito commodos.

Na rua da Imperatriz numero 20.

Vende-se o seguinte.

Bramante com 10 palmos de largura a 1$500, riscadinhos escuros de côr fixa a 160 rs., cassas de cores a 280 e 320 rs., oleados para cobrir mesas a 2$, indianas muito finas a 1$, chitas a 160, 200, 240, 280 e 320 rs., cambraias de salpicos de cores e brancas a 400 rs., cobertores brancos e escuros a 1$200, 1$600 e 2$, pannos finos pretos e de cores a 2$, 2$400 e 3$, cambraias para cortinados a 2$ a peça, ditas lisas a 2$, 3$, 4$ e 5$, tapetes muito finos a 6$ e 7$, chapeos de seda e de castor muito finos e do ultimo gosto de Paris a 8$ e 9$, ditos de feltro fino copa alta a 5$, casemiras para forro de carros a 1$600, cortes de dita muito fina para calças a 4$, peças de entremeios a 1$, e finalmente madapolões, algodões, brins, bretanhas e outras muitas fazendas que o dono do estabelecimento está resolvido a vender muito barato afim de apurar dinheiro, dando-se as competentes amostras com penhor.

Sementes de hortalice vindas de Paris

Chegaram á loja de ferragens de Bastos, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, as novas sementes de hortalice vindas de Paris, as quaes são de superior qualidade, e se vendem baratas.

Phantasia

Pentes com enfeites.

A loja d'agua branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Conservadores para cabellos de senhoras.

A loja d'aguia branca recebeu esses delicados enfeites para cabeças de senhoras, os quaes além da galanteria tem mais a singularidade de conservar perfeitamente o atado dos cabellos, e são elles de um gradiado mui fino e ornado com finissimos vidrilhos, o que os tornam tão agradaveis á vista de todos, e vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'agua branca n. 16.

— Vendem-se os dous grandes armazens sitos na rua de Apollo de ns. 38 e 40 (casa de quina), contendo o primeiro 32 palmos de frente e 300 e tantos de fundo; o segundo com o mesmo comprimento e pouco menos de largo, ambos com os fundos para o caes do mesmo nome, com arcos por dentro para communicação, proprio para qualquer estabelecimento em ponto grande por ter excellente porto de embarque e desembarque, e é situado junto a ponte nova. E' igualmente proprio para recolher generos de estiva por ter para isso grande capacidade, e vendem-se juntos ou separados conforme melhor convier aos compradores: a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

Barato que admira.

Rua do Amorim n. 43,

Vendem-se saccas com milho novo a 2$500, ditas com farinha a 2$500.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$280 cada um nesta typographia se dirá.

Boa fama n. 35.

Vende os seguintes objectos abaixo mencionados.

Grampos a balão com pendente dourados a 2$ o par.

Pentes imitando tartaruga para bandóes, ultimo gosto a 3$ o par.

Fivelas para sintos, fazenda inteiramente nova a 2$ o par.

Alfinetes pretos com dourado para senhora, inteiramente novos a 2$ cada um.

Botões pretos com dourado para punhos, inteiramente novos, a 2$ o par.

Botões de tartaruga para punhos a 1$500 o par.

Na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Tinta para marcar roupa.

Vende-se tinta para marcar roupa a 1$.

Agua de malabar para tingir cabellos a 5$ o frasco: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, da boa fama.

Cartas finas para jogar.

Vende-se duzia de baralhos de cartas finas com as pontas douradas a 6$, dita sem ser dourada a 3$500 e 4$: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35, boa fama.

Fitas de lãa para debrum.

Vendem-se peças de fita de lãa para debrum a 1$, e em vara a 120 rs., ditas de seda a 2$400, e em vara a 240: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 35 da boa fama.

Superiores atoalhados adamascado.

Superiores atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Damasco para colxas e para ornamentos de igreja.

Vende-se muito superior damasco de lã de uma só cor, muito proprio para colxas e para ornamentos, com 6 palmos de largura pelo barato preço de 2$800 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Verdadeira pechincha.

Vendem-se cortes de superior gorgurão de seda para colletes pelo baratissimo preço de 1$, 2$ e 3$ o corte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Para os tabaquistas.

Lenços muito finos a imitação dos de linho de muito bonitos padrões e de cores fixas muito proprios para as pessoas que tomam tabaco, pelo barato preço de 4$800 e 5$500 a duzia: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o feche por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece e bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Viagens Polares.

Sahio a' luz, e acha-se a' venda na Livraria Economica, a obra vertida do inglez pelo primeiro tenente da armada Collatino Marques de Souza, a qual tem por titulo «Descobertas e Aventuras nos Mares e Regiões Polares

POR

Sir John Leslie,
Roberto Jameson
E
Hugh Murray.

Esta importante obra compor-se-ha de dez folhetos, do custo cada um de 1$, e é ornada de um mappa dos mares polares, e de bellas estampas, que successivamente acompanharão os folhetos, que mensalmente se publicarão.

No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2,

vende-se manteiga muito superior em barris de 13 libras, proprios para casas particulares a 720 a libra; garante se a qualidade.

— Vende-se uma escrava crioula, de boa figura, representa 30 e tantos annos de idade, sadia, fiel, e propria para todo o serviço de casa e rua, vende bolinhos etc.; lava de ensaboado e cozinha; quem a pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60, segundo andar, para ajustar-se.

SYSTEMA MEDICO HODELLOWAY

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio nem alguma outra substancia delecteria. Beinigno á mais tenra infancia, e a compleição mas delicada, é igualmente prompto e seguro par; desarreigar o mal na compleição mais robusta e é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio das efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas,
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades de menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis,
—de barriga.	Abstrucção do ventre.
—nos rins.	Physica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidade no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enchaqueca.	Tico doloroso,
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal)
Febre intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs., cada uma dellas contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22 em Pernambuco.

Arroz.

Vende-se arroz moido superior, de 8 libras para cima a 2$800 a arroba, em libra a 100 rs.: no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2.

Pechincha

Meia casemira.

Novo sortimento de meia casemira para calças e paletots a 600 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

Rua da Senzalla Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante.

Lindos pentes de marrafa.

São chegados os lindos pentinhos douradinhos com muito lindas molduras de differentes gostos para marrafas ou travessos, pois só com a vista os compradores poderão apreciar o quanto são delicados, pelo barato preço de 3$ o par, assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$ o par: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para atar cabello.

Tambem ha chegado lindos pentes de tartaruga todo entrançado com fita de borracha, de forma que o cabello amarrado fica dentro de um engradado, inteiramente cousa nova, e de muito gosto, assim como com laço e lizos de lindos feitios, que se vende por preço muito razoavel: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pellica.

Tambem é chegado as verdadeiras luvas de Jouvin muito frescas tanto para homem como para senhora; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Lãa para bordar.

Tambem ha superior lãa para bordar que se vende por 6$ a libra, assim como lãa de familia que se vende a 1$, e em cada caixinha muito fina pelo baratissimo preço de 7$ a caixinha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos.

Tambem ha grande sortimento de espelhos redondos de moldura dourados de todos os tamanhos, com excellente vidro, que se vende pelo baratissimo de 3$, 4$ e 5$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Tambem é chegado os muito desejados sintos com ricas fivelas de concha e boriola se lado cousa muito chique se vende pelo barato preço de 4$, assim como ricas fivelas para sintos com pedrinhas de lindos gostos que se vende a 1$600 e 2$; só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Chegado pelo vapor francez só para o vigilante finos pentes de marrafa.

E' chegado os lindos pentinhos dourados com muitas lindas molduras de differentes gostos para marrafa ou travessos, pois só com a vista os compradores saberão apreciar o quanto são delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o par: assim como sem ser dourados de lindos gostos, pelo barato preço de 2$: na rua do Crespo n. 7. Só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Grampos a balão

Tambem é chegado as lindas grampas a balão, cousa muito linda: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está vendendo tudo pelos preços já sabidos, porém quem não souber tenha a bondade de ver o que é bom e baratissimo:

Frascos de Lavande muito finos, a	800
Ditos de oleo babosa superior, a 320 e	400
Frascos de agoa de colonia muito fina a	400
Ditos de dita grandes superior, a	600
Caixas com pós côr de rosa para limpar dentes, a	160
Duzia de sabonetes muito finos, a	600
Varas de bico das linhas, está no resto, a	20
Carriteis de linha preta muito grande, e tem muita linha, a	160
Bengalas do melhor gosto, a	500
Tinteiros com tinta muito boa, a	160
Baralhos de cartas francezas, a	240
Ditas de cartas portuguezas muito finas, a	160
Varas de fita de velludo recortada, a 160	240
Frascos de banha de urço muito superior, a	600
Ditos de dita transparente, a	800
Frascos de maçaçá perola, muito fino, a	240
Ditos de dito oleo, muito fino, a	160
Varas de fita para fazer sintos dos melhores gosto, a	100
Babado do Porto para todo o preço.	
Labyrintos muito finos para todo preço.	
Barris com phosphoros muito bons, a	160
Massos de linha fina para bordar, a	240
Cartas de colchetes superiores a 40 e	80
Escovas para limpar dentes, a 200 e	400
Carriteis de retroz de todas as côres, a	240
Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e	320
Gravatas de duas voltas muito superiores a,	800
Fios e massos de coral de qualquer qualidade a	500
Sabonetes grandes e muito finos, a	120
Agulheiros com agulhas.	80
Fitas para espartilhos grandes e pequenos a 60 e	80
Varas de bico de 3 e 4 dedos, a	120
Caixas com agulhas francezas curtas, a	200
Linhas em cartões brancas e de côres, a	20

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provarem caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados benéficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticaram sua affirmação.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Ancares.	Males das pernas.
Cortaduras	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocatinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua de Cruz n. 22, em pernambuco.

Cal de Lisboa

A 5,000 rs.

Vende-se barris com cal nova chegada ultimamente, a 5$, no antigo e acreditado deposito da rua do Brum n. 66 armazem.

Escravos fugidos

Attenção.

No dia 1º do corrente ausentou-se o mulatinho Manoel, escravo, de 14 annos de idade, com os signaes seguintes: cheio do corpo, côr clara e macilento, cabellos carapinhos, olhos pequenos e como de quem soffreu nelles encommodo, tem falta de um dente na frente no queixo superior, a primeira vista mostra acanhamento proprio dos escravos do campo, tem o andar feio, as mãos e pés curtos e grossos a ponto de parecerem inchados, levou camisa de algodão de listras, e calça azul nova, chapéo de palha de carnaúba usado, suppõe-se que anda aqui mesmo na cidade, visto que a elle veio pela primeira vez, ou que tenha acompanhado algum comboy de almocreves; este mulatinho pertence aos orphãos do fallecido Francisco Antonio Gyão, nelles e tutelados da Exm. Sr.ª D. Emerenciana Maria da Piedade, senhora do engenho Junco na comarca de Nazareth; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, e a qualquer pessoa, tanto da cidade como de fóra, a apprehensão do referido mulatinho, que se gratificará generosamente, na rua de Apollo n. 43 primeiro andar.

— Fugio no dia 26 do corrente um moleque crioulo de nome Tomé, de 15 annos, tem os signaes seguintes: falta de um dente na frente, tem bastantes pannos no rosto, levou calça azul e camisa branca já velha: roga-se, portanto, aos capitães de campo o prendam e levem á rua do Trapiche Novo n. 12, que serão recompensados.

ILEGÍVEL

Litteratura

O Brasil e a colonisação.

III

O primeiro artigo do Sr. Elisée Reclus nos levaria muito longe se não tivessemos pressa de acabar o que estamos escrevendo.

Póde ser que ainda tornemos a elle, se o julgarmos preciso; agora porém vamos concluir accrescentando breves palavras sobre uma questão importante de que tambem se occupa o collaborador da *Revista*.

A conveniencia de se abrir o Amazonas ao commercio do mundo é por todos os brasileiros reconhecida, e hoje é apenas uma questão de opportunidade.

Antes que o Sr. Elisée proclamasse na imprensa franceza esse pensamento generoso e civilisador, já no Brasil na tribuna universal e na do parlamento se tinha sustentado a mesma causa com vigor e eloquencia.

Liberdade de navegação do Amazonas, questão do escravidão e outras ainda de elevada transcendencia, hão de ser decididas pelos poderes publicos do Brasil com prudencia e patriotismo, sem que, nós o dizemos bem alto ao Sr. Elisée Reclus, sem que «os ribeirinhos do Amazonas rompam toda a solidariedade com os seus compatriotas do sul.»

As palavras que sublinhamos offerecem um conselho que repugna aos sentimentos dos brasileiros de qualquer e de todas as provincias do imperio.

Apesar do que de nós dizem e propalam os Avé Lallemant, Biard e outros, temos bastante criterio, bastante luz e civilisação para ver, destinguir e reconhecer uma taça envenenada que nos apresentam com o sorriso nos labios.

Deixando as terras do Amazonas, o collaborador da *Revista dos Dous Mundos* vem no seu segundo artigo considerar as provincias do littoral brasileiro do cabo de S. Roque para o sul, e faz notar o contraste que observa entre paizes ricos e no entanto quasi desertos, esses que acabára de visitar, e a zona que lhe succede, e onde brilha uma civilisação relativamente avançada.

No empenho de explicar esse contraste o Sr. Elisée Reclus entende que o problema facilmente se resolve com as correntes maritimas que indicavam previamente a direcção que seguiriam os colonos europeus, e com as tempestades que arrebatavam os navios e os faziam naufragar nas praias, marcando os pontos onde se elevariam um dia as grandes cidades do Brasil.

Ainda bem que em seguida se lembra o escriptor francez do clima das provincias do sul, que muito melhor explica a mais constante direcção dos emigrantes europeus para esta parte do imperio; se assim não fôra, haveria ensejo para lamentar que o Sr. Elisée Reclus fosse pedir ás correntes maritimas e ás tempestades a resolução do problema, resolução que além do clima a historia claramente offerece.

As correntes maritimas concorreram muito para o descobrimento do Brasil por Pedro Alvares Cabral; mas certamente não influiram na colonisação: as tempestades ainda menos: um unico naufragio teve lugar em sitio visinho daquelle, onde se levantou uma das nossas maiores cidades; ei-o de Diogo Alvares em Itaparica; não é porém a este naufragio que se deve a fundação da primeira capital do Brasil.

A mais prompta colonisação das provincias do sul teve outras causas: o favoravel clima é uma das primeiras; a necessidade de expellir os Francezes do Rio de Janeiro apressou a fundação desta cidade, que influiu logo muito sobre o sul, e que avultou de importancia pela excellencia do seu porto, e communicações com as terras das Minas-Geraes, *onde as riquezas mineraes* foram logo reunindo multidões de aventureiros: os recelos da Hespanha no Prata e as guerras do sul determinaram emfim a rapida povoação da nossa provincia mais meridional.

Deixemos esta questão de parte e acompanhemos o Sr. Elisée Reclus na sua curiosa visita; mas acompanhemo-lo com cuidado, pois que realmente não é um guia seguro.

Começa fazendo do monte *Paschoal* uma ilha *Paschoal* a que aporta Cabral descobrindo o Brasil, e situa *Porto Seguro* em uma praia vizinha da ilha por elle imaginada.

Descrevendo ligeiramente a cidade do Rio de Janeiro, contempla arrebatado a magnificencia da natureza, e faz sobresahir o Corcovado e os Tres *Irmãos*.

Deixando que o engenhoso Sr. Biard o leve pela mão, entra em 1858 na nossa academia das bellas artes e ali encontra nove professores e apenas um auditorio de tres alumnos.

Discorrendo sobre a vida e costumes dos negros escravos, e fallando dos cantos rudes entoados por elles nas ruas da cidade quando se occupam do serviço de cargas, informa em uma nota que alguns *senadores* fatigados destes melopes que se ouve constantemente no Rio de Janeiro, fizeram promulgar um decreto prohibindo aos negros o cantar durante o seu trabalho, o que tornou estes infelizes tão fracos, tão abatidos, tão doentes e preguiçosos que foi preciso revogar sem demora o celebre decreto.

Informa ainda que depois do *bill* Aberdeen, o trafico de Africanos continuou vigoroso, porque os negreiros tinham a certeza de vender no Brasil cada escravo por 400 francos (cerca de 150$!)

Lembrando alguns factos da nossa historia, o Sr. Elisée Reclus nos ensina que houve uma revolta de *cabaneiros* nas provincias do norte e nas margens do Amazonas, revolta que ainda considera uma *insurreição servil*.

Diz-nos que a revolta do Rio-Grande do Sul rebentou em 1831.

Informa-nos que os *mulatos e os negros* em 1833 se apoderaram da Bahia, organisaram um governo regular e resistiram por muitos dias a um sitio e bloqueio rigorosos.

Consta-nos que em 1840 e 1841 rebentou outra revolta mesmo ás portas do Rio de Janeiro e que durante mais de um anno a provincia de Minas-Geraes se conservou em poder dos insurgentes.

Observa que o governo imperial vigia com tanta anxiedade a provincia de Pernambuco sempre inquieta, que em seis mezes, de novembro de 58 a junho de 1859, teve de mandar-lhe cinco diversos presidentes.

Diz que além das insurrelções servis do Pará, de Pernambuco (a dos *cabaneiros*) e da Bahia (a de 1838), as proprias revoluções de Minas Geraes e do Rio-Grande do Sul que tinham um caracter mais especialmente politico, ameaçaram degenerar em uma verdadeira guerra de raças.

Refere, e felizmente neste caso cita o veracissimo testemunho do Sr. Avé Lallemant, e o Sr. Lallemant é medico, e o era no Rio de Janeiro, refere, dizemos, que medicos especuladores annunciam pelas folhas periodicas que compram negros doentes, e que fazem taes transacções para curarem esses escravos e depois vendê-los por alto preço.

Conta que ha senhores que por vaidade enfeitam com as suas proprias joias as suas escravas para dar aos estrangeiros alta idéa da riqueza que possuem, embora um instante depois mandem açoutar as infelizes ainda adornadas com os seus adereços e perolas.

Poderiamos ir adiante; mas parece-nos de sobra o que copiamos do artigo do Sr. Eliseé Reclus para demonstrar que o seu trabalho perde qualquer merecimento que chegaria a ter a algum respeito; porque não pode nem deve escrever sobre um paiz quem tão pouco sabe da sua historia, da sua geographia e dos costumes do seu povo.

Tantos erros, tão falsas apreciações, tantas injustiças davam-nos o direito de rejeitar *in limine* o trabalho do Sr. Elisée Reclus: são erros imperdoaveis, são apreciações pueris e extravagantes, são injustiças tão manifestas que nós os apontamos sem corrigir os primeiros, e sem responder ás outras; mas nem por isso desconheceremos a verdade que apparece em uma ou outra das observações do collaborador da *Revista dos Dous Mundos*.

Por exemplo: diz elle, e é verdade, que nas nossas principaes cidades temos despendido sommas fabulosas em pagar primas-donas, esquecendo obras de primeira necessidade.

Faz algumas considerações razoaveis sobre o enthusiasmo com que emprehendemos *ás vezes grandes trabalhos sem de antemão estuda-los* bastante; de modo que nos acontece perder cabedal e tempo, que poderiamos ter aproveitado em obras mais bem pensadas.

Discorre perfeitamente, e isso era facil, sobre a necessidade de multiplicar as nossas vias de communicação, approximando por meio dellas as provincias longinquas da capital do imperio.

Mas o Sr. Elisée Reclus tem um máu genio que incessantemente se esforça para desvia-lo do bom caminho: esse máu genio é mais do que o Sr. Biard, é o Sr. Avé Lallemant.

Depois de muitas e longas reflexões sobre o trabalho escravo no Brasil, reflexões justas umas vezes, e outras inexactas, e *fundadas* em bases falsas, o Sr. Elisée Reclus passa a considerar a colonisação, e especialmente os colonos allemães, e então entrega-se de olhos fechados ao Sr. Avé Lallemant, que o conduz aonde o collaborador da *Revista dos Dous Mundos* certamente não quizera ter ido, pois que não temos razão alguma de suppô-lo desejoso de cahir e de perder-se no feio abysmo da diffamação e da falsidade.

O Sr. Elisée Reclus principia condemnando o systema de parceria e do salario em materia de colonisação e preconisando a emigração espontanea.

Inclinamo-nos não pouco para esta opinião do collaborador da *Revista*; mas nem por isso entendemos que na pratica da colonisação um systema seja absolutamente, e em todas as circumstancias, o melhor e unico adoptavel.

Entretanto não é neste ponto que o Sr. Elisée Reclus vae mal e se perde: aqui deixou-se guiar pela propria intelligencia; mas descendo á relação e á apreciação de alguns factos, não falla mais por si, é o écho da voz do Sr. Avé-Lallemant.

Estudando a organisação e o estado de diversas colonias allemãs, passa elle em revista as estabelecidas no Rio Grande do Sul e em Santa Catharina, e é ainda inexcto em algumas das suas informações, especialmente a respeito das primeiras; ao menos porém não encontra nellas Brasileiros algozes, nem barbaras matanças.

E' verdade que pensando e escrevendo assim, serve elle ao seu principio e demonstra com esses factos como a *propriedade* moralisa, eleva e felicita o colono, o migrante, que pelo contrario se encontra sempre desgraçado e offendido em seus direitos nas colonias das parcerias ou naquellas em que trabalha por salario; mas, seja ou não por isso, o Sr. Elisée Reclus não foi cruel, nem injusto comnosco, tratando das colonias do Rio Grande do Sul e de Santa Catharina.

Antes, porém, de haver chegado a essas colonias, já o Sr. Elisée Reclus tinha considerado a colonisação do Mucury, e obedecendo á inspiração do seu máu genio; derramado todo o fel da diffamação que na fonte envenenada bebêra, sobre um distincto Brasileiro que não conhece, e sobre estabelecimentos coloniaes de que não tem idéa alguma, que não seja mais ou menos falsa.

O collaborador da *Revista dos Dous Mundos* depois de referir como póde e como quiz o começo e desenvolvimento da companhia do Mucury, e da respectiva colonisação, acompanha o Sr. Avé-Lallemant ao Mucury em 1859, isso é, conta o que contára este famoso viajante modelo, averbando a calumniosa relação com insinuações perfidas e profundamente injuriosas.

Para que repetirmos o que todos leram com indignação em uma época ainda bem recente?...

Bastam quatro palavras para assignalar esta nova edição daquelles improvisos.

O Sr. Elisée Reclus descreve o seu viajante modelo, o Sr. Avé-Lallemant, desembarcando em S. José de Porto-Alegre, e logo alli encontrando duas familias de emigrantes abarracados na praia e no estado da maior miseria: não tinham querido sujeitar-se ás duras condições impostas pelo director da companhia de Mucury, e instinctivamente haviam procurado o mar, que unico lhes poderiam offerecer soccorro.

A fome e o typho punham em horriveis torturas esses desgraçados. Seguindo a sua viagem de observação, o Sr. Lallemant continúa a presenciar eguaes miserias: aqui a peste — ali uma colonia deserta — na propria colonia de Santa Clara a epidemia fazendo horriveis estragos — em Philadelphia a devastação das modestas plantações dos emigrantes.

A tanto horror, a tão barbaro e inqualificavel abandono dos colonos, acudiu felizmente o Sr. Avé-Lallemant, que denunciou ao governo do Brasil a triste situação dos seus compatriotas no Mucury.

Eis ahi a historia, e por ella bem se vê que é o Sr. Avé-Lallement quem falla pela voz do collaborador da *Revista dos Dous Mundos*.

Mas o Sr. Elisée Reclus devia pensar que o nome do viajante modelo não o salva da responsabilidade de propalador de falsidades: devia comprehender que era da sua obrigação de homem de bem informar-se completamente da verdade dos factos antes de publicar tão graves accusações contra um homem, uma companhia e um governo.

Contra um homem, porque o director da companhia do Mucury é apresentado como um verdugo e deshumano perseguidor.

Contra a companhia do Mucury, porque, tolerando esses horriveis abusos do seu presidente, mostrava-se tão barbara como elle.

Contra o governo, porque o proprio Sr. Elisée Reclus, diz:

« Que a sorte das victimas foi bem depressa esquecida, e a companhia do Mucury obteve do governo um credito » de 3,120,000 francos com a garantia de 7 por cento.

O Sr. Elisée Reclus devia lembrar-se que a sua responsabilidade se tornava muito maior ainda, quando em uma nota deixava cahir no papel em que escrevia uma insinuação tão perfida, que entendemos até indigno de nós repeti-la.

Devia lembrar-se que assumia toda a responsabilidade dos aleives do Sr. Avé-Lallemant, quando para mais profundamente ferir a reputação do director da companhia do Mucury ia até ao ponto de escrever que o — imperador do Brasil fulminava como indigno o nome daquelle Brasileiro, que a provincia de Minas-Geraes duas vezes propuzera em primeiro lugar em listas para senador,— como se a attribuição constitucional da escolha do senador fosse um raio que ferisse os candidatos não escolhidos!

E nem ao menos o Sr. Elisée Reclus se informou neste caso dos preceitos da nossa constituição, nem ao menos se limitou a offender o director da companhia, e quiz tambem atacar o imperador do Brasil, calumniando suas intenções seus actos.

Longe esteve do espirito do Sr. Elisée Reclus tudo isto; mas é innegavel que elle pelo menos peccou por laviandade e precipitação reprehensiveis.

O Sr. Elisée deveria ter-se informado melhor antes de escrever: e isso era facil, porque correm impressos documentos officiaes que esclarecem perfeitamente essa questão do Mucury.

Não nos fazemos cargo de defender o Sr. Teophilo Benedicto Ottoni, contra as accusações do Sr. Avé-Lallemant. Tem o Sr. Ottoni adversarios politicos, suas opiniões desagradam a muitos dos seus compatriotas; não ha porém quem deixe de fazer justiça á sua honradez e ao seu coração.

Não o defenderemos, pois; mas simplesmente faremos recordar alguns esclarecimentos officiaes, que são de sobra para destruir toda essa rede de aleives tecida pelo Sr. Avé-Lallemant.

Na sua visita a diversas colonias estabelecidas no Brasil, o Sr. Avé-Lallemant chegou á barra do Mucury, que aliás não é nem era ponto colonial, e ali encontrou *fugitivos* trinta colonos da Associação Central que haviam abandonado a colonia no proprio dia em que tinham chegado, tendo recebido viveres para quinze dias, e não tendo querido nem ao menos ver os lotes de terras que lhes eram destinados; estavam alguns destes colonos atacados de febres intermitentes, de que falleceram tres, achando-se outros naturalmente abatidos: isto bastou para que o viajante modelo enxergasse naquelle espectaculo a *carnificina do Mucury*, e delle tirasse motivo para o invento de mil falsidades.

Percorrendo as diversas colonias do Mucury, vendo e observando tudo, encontrando numerosos colonos satisfeitos e alegres, e animação em quasi toda a parte, ainda assim o Sr. Avé-Lallemant descreveu com as mais negras cores a colonisação do Mucury, e fez ao director da companhia terriveis accusações.

O governo imperial, sciente do que o Sr. Avé-Lallement participára e propalára ter observado, mandou ao Mucury successivamente tres commissarios encarregados de examinar o estado daquella colonia.

O primeiro destes commissarios foi o Allemão F. A. Lechmund, amigo do Sr. Avé-Lallemant, e inimigo pessoal do director da companhia, e ainda assim, no meio de infundadas censuras, disse no seu relatorio, fallando da colonia de Santa Clara: « Os colonos que ficaram em Santa Clara em numero de duzentos pouco mais ou menos, em parte são já mais antigos e bem estabelecidos: estes não desejam sahir da colonia. »

O segundo commissario foi o tenente José Feliciano Bueno Memoré, que em officio de 27 de abril de 1860 resumiu as informações que deu ao governo imperial nestas poucas palavras: « Tendo ouvido a pessoas desinteressadas, posso affirmar que a peior epidemia que tem reinado nesta colonia e na de Santa Clara foi o Dr. Lallemant. »

O terceiro commissario foi o Sr. Dr. Sebastião Machado Nunes, e este digno cidadão fez em um longo relatorio a pintura exacta do estado da colonisação do Mucury, desmentindo as falsas noticias do Dr. Lallemant.

Por exemplo: tratando dos colonos de Philadelphia, que o Sr. Avé-Lallement declara doentes, infelizes e desesperados, aquelle commissario diz:

« Tendo até aqui exposto a V. Exc. as principaes queixas dos colonos, e o que me pareceu haver nellas de verdadeiro e procedente, vou dizer com franqueza a minha opinião ácerca da colonisação do Mucury, e é que o colono que se estabelecer nas immediações de Philadelphia até ao Ribeirão de Areia, d'onde começam as terras de melhor qualidade, e for trabalhador e industrioso, ha de conquistar uma posição e fazer fortuna: não posso deixar de formar esta opinião quando o observei entre os colonos modernos (de oito mezes), ao lado de um que quasi nada tinha feito, outro que apresentava resultado taes que sorprenderam, accusando todos a mesma falta... »

De Santa Clara, onde, segundo o Sr. Avé-Lallemant, estavam os colonos morrendo a fome, observa o commissario o seguinte:

« Com taes elementos, a epidemia que houve, fazendo degenerar em typhos as febres intermittentes, proprias do lugar, é um facto que naturalmente se explica. A outras causas não posso eu attribuir a defecção dos colonos de Santa Clara, sendo certo que nunca lhes faltou o alimento, pois alguns generos de que houve falta por pouco tempo foram substituidos por outros de que havia abundancia no armazem da companhia, como a farinha de trigo, que lhes foi distribuida com profusão, o bacalhão, etc.

« Se os colonos tivessem procurado conjurar a crise, muito provavelmente o teriam conseguido; e a prova está em que os mais antigos, que viviam em suas casas, fóra dos fócos de infecção creados por aquelles, a atravessaram quasi incolumes, não tendo succumbido um só.

« Se em Santa Clara se deram as causas que ficam apontadas para a defecção dos colonos, outro tanto não succedeu em Philadelphia, onde o clima é benigno, e não houve epidemia, nem falta de mantimentos, estando todos situados em lugares convenientes nas margens dos ribeirões. « Estes colonos foram evidentemente arrastados pela torrente que se desprendeu em Santa Clara, e seduzidos com promessas fallazes que imprudentemente lhes fez alguem, servindo-se do nome do governo. »

A estas informações officiaes poderiamos juntar muitas outras de egual importancia, mas força é que não estendamos demasiadamente este artigo; no entanto é impossivel esquecermos o testemunho de tres pessoas autorisadas pela sua posição, e pelas commissões que desempenharam.

Em 1860 o Sr. deputado Theophilo Ottoni, o director da companhia do Mucury, pronunciou na camara dos Srs. deputados um discurso, em que discorrendo sobre aquella companhia, e patenteando a toda a luz a falsidade das accusações do Sr. Avé-Lallemant, enunciou proposições censurando o Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, então ministro da agricultura, commercio e obras publicas, a quem de certo modo responsabilisava em parte pelos abusos e pela influencia maligna daquelle viajante estipendiado pelo governo.

O Sr. conselheiro Manoel Felizardo de Souza e Mello, respondendo ao Sr. deputado Theophilo Ottoni, disse então:

« Eu não diria palavra, Sr. presidente, sobre tudo quanto o nobre deputado expoz a respeito da empreza do Mucury; approvaria com o meu silencio a indignação que mostrou contra as *perversidades e loucuras* do homem tantas vezes estigmatisado; não proferiria uma palavra sobre todo esse longo topico do discurso do nobre deputado, se não me tivesse feito uma injustiça que eu não poderia esperar da illustração do nobre deputado. Não era possivel, Sr. presidente, que um homem na minha posição, sem estar completamente varrido de juizo, approvasse, quanto mais aconselhasse e ordenasse tantas indignidades. »

E depois de algumas outras observações, continuou fallando do Sr. Avé Lallemant.

« A capacidade do individuo, o seu caracter, nos eram inteiramente desconhecidos: não sabiamos quem era o Sr. Lallemant; nunca tinhamos tido relações com elle; sabiamos que era um medico que havia muitos annos estava no paiz; não sabiamos quaes eram as suas intenções e suas idéas sobre colonisação; só pessoa ligada a elle o poderia saber, e essa pessoa o affiançava.

.. ..

« Ora, que culpa posso eu ter, se esse homem trahiu áquelle que o apresentou? serei eu por isso responsavel? não é isso uma injustiça grave que me faz o nobre deputado?... se o nobre deputado reconhece as inconveniencias desse folheto, cujos trechos hontem foram aqui lidos, se ali ha calumnia, perversidade e mentira, permittase-me a expressão, que peso pode dar-se a uma carta, em que elle diz —por sua causa estou aqui? — Se eu tenho pintado o homem tal qual o considero agora, se tenho estygmatisado o seu procedimento, como poderei ser complice com elle?... »

Eis ahi o Sr. Lallemant julgado por um ministro da corôa, a quem o Sr. Theophilo Ottoni fazia opposição, e de quem é adversario politico.

No relatorio da liquidação da companhia do Mucury por parte do governo, relatorio que não pode ser suspeito como redigido por algum amigo pessoal do ex-director da companhia, não menos se desmentem as invenções calumniosas do Sr. Lallemant.

Eis o que se lê em duas das paginas desse documento.

Em referencia aos trabalhos da companhia em 1859, diz o relatorio:

« A colonisação era o maior, senão exclusivo afan da companhia.

« A' timidez primitiva sobre este objecto succedera um febril ardor.

« A' parcimonia em trazer emigrantes, seguira-se a avidez de alcança-los promptos e em grande numero, de modo que o Mucury chegou momentaneamente a rivalisar com as mais fortes emprezas colonisadoras do imperio.

« Resultado em parte desse proceder da companhia, e em parte filho de uma ruim fatalidade, deu-se o facto de se acharem accumulados mais de 500 emigrantes na época pestifera do anno, e no lugar mais insalubre do Mucury.

« Seguiu-se o lugubre e doloroso painel que o paiz contemplou, e cujos traços não são deste lugar.

« E' justiça no entanto dizer que, se de imprevidencia foi culpada a companhia nesse fatal desastre, muitos esforços envidou ella depois para resgatar o seu erro ou attenua-lo.

« Quanto ás terras, cuja propriedade a companhia adquiria, nada é preciso que eu diga, visto que a legitimação de 291,013,969 braças quadradas foi feita segundo as instrucções e explicita approvação de diversos presidentes da provincia de Minas, que estão muito alto collocados para necessitarem de defeza. Fallo dos Srs. senadores F. D. Pereira de Vasconcellos, Herculano Ferreira Penna e Carneiro de Campos, e do actual presidente de Santa Catharina padre Vicente Pires da Motta. »

E mais adiante, tratando da improvisação carnificina e das accusações feitas por isso ao director da companhia, ou a este, assim falla o mesmo documento:

« E' por demais dizer que se a defeza que di si fez a companhia parece insufficiente, as accusações que lhe foram assacadas tem muito de declamatorias e até de calumniosas.

« A verdade singela, importa neste caso a exacta apreciação dos successos.

« A insalubridade periodica do Mucury se pronuncia, todos os annos com bastante energia para dispensar auxiliares, e se no maior numero de casos as febres intermittentes cedem a um acertado tratamento o seu melhor antidoto é a mudança da estação, ou a transferencia de doente para localidade diversa, sobre tudo para a Philadelphia.

« Conseguintemente a responsabilidade da companhia não pode ir alem do facto da sua imprevidencia, por que é innegavel que revelado o mal não poupou esforços para o combater.

« Não só deixou de calcular sobre as despezas que um melhor tratamento dos colonos devia trazer-lhe, mas ainda fez sacrificios de todo o genero para que nada lhes faltasse; ainda mais, o proprio director da empreza e seu irmão Dr. Ernesto Benedicto Ottoni, se apresentaram no meio do flagello, exemplificando assim uma louvavel dedicação. »

O barão de Tchudy, que viajou pelo Brasil com o fim determinado de estudar a vida e estado dos colonos allemães estabelecidos no nosso paiz, é lembrado com a mais justa consideração pelo Sr. Elisée Reclus; admira porem que o collaborador da *Revista dos Dous Mundos* se esquecesse deste sabio allemão, quando tratou do Mucury.

Repetiremos ao Sr. Elisée Reclus algumas palavras do barão de Tchudy, tirando-as de um artigo sobre o Mucury, que elle fez imprimir na *Gazeta Universal de Augsburgo*.

O sabio Allemão declara que encontrou no Mucury poucos colonos queixosos, mas que mesmo nestes casos, examinando a questão de mais perto, achou que a culpa era dos mesmos queixosos.

Referindo-se a todos os colonos desde Philadelphia até Santa Clara, sustenta que a « situação delles em geral é satisfactoria, que com poucas excepções lhe asseguráram todos que a directoria cumpre conscienciosamente os seus contratos. »

Copiaremos ainda as seguintes informações que se acham no mesmo artigo:

« Como na mór parte das colonias, tambem no Mucury o emigrante morigerado e intelligente consegue em pouco tempo uma posição proporcionalmente boa, que elle vae de anno em anno melhorando pela sobriedade, pelo trabalho assiduo e pela economia, *alcançando emfim um resultado que não lhe fora dado esperar na Europa.*

(*Continuar-se ha*)

Variedades

ILLUSTRES FALLECIMENTOS.

O duque Carlos Bernardo, tio do grão-duque de Saxe Weimar, diz o *Commercio do Porto*, falleceu com setenta annos de edade sendo general de infantaria dos Paizes-Baixos.

Deixou o duque cinco filhos, tres principes e duas princezas. A mais nova, nascida em 1830 casou em 1853 com o principe Guilherme Frederico Henrique, principe dos Paizes-Baixos, irmão do rei reinante Guilherme III.

O duque Carlos, tinha esposado em 30 de maio de 1816, a filha do fallecido principe Jorge de Saxe-Meiningen, morta em 1832.

Em 1830, commandava em Gand, a divisão militar de Flandres oriental.

O conde Joseph de Ugarte, camarista do imperador da Austria, e membro do parlamento de Vienna, no dia 27 de julho, deu uma queda do cavallo abaixo, o que lhe custou a vida.

Tinha nascido a 26 de outubro de 1804.

Em Berlin, falleceu o tenente general do Borcke, antigo commandante da capital prussiana. Tinha 71 annos.

REQUISITO PARA CASAR.

Apresentaram-se por mais de uma vez, ao cura de certa freguesia, um homem e uma mulher para se receberem em casamento; porém o noivo estava sempre em tal estado de embriaguez, que o bom pastor recusava-se a sancionar o cumprimento daquelle sacramento, para assim não commetter um sacrilegio. Na ultima apresentação perguntou elle a mulher:

— Não te envergonhas de querer casar com um homem de tão máu vicio, sendo aliás, tu uma mulher bem comportada?

— Ditas estas palavras, copioso foi logo o pranto da desgraçada noiva, a qual com grande pejo e a muito custo póde responder ao cura, que impossivel era receber-se estando o seu noivo *sem vinho*.

— Mas, porque? insistiu o padre.

— Ah, senhor!... E' que quando não está bebado perdido, não ha forças humanas que o resolvam a vir contrahir matrimonio!

Em vista de uma tão forte razão, não sabia o parocho o que havia de fazer.

O que sobre tudo causava dó, era o ver que a desditosa moça, ou havia de se ligar em casamento com o tal bebedor insaciavel, ou ficar solteira, cousa, no seu entender, talvez muito peior ainda.

(*Jornal do Commercio*, de Lisbôa.)

FOLHETIM

BELLA ROSA

POR

AMEDÉE ACHARD.

XVII

(Continuação do n. 222.)

— Em primeiro lugar, proseguiu La Deroute, devo dizer-lhe que o Sr. duque de Luxembourg prohibiu as tropas sob seu commando n'uma ordem do dia, que mandou affixar e ler em todos os quarteis, não só que se aventurassem alem de certos limites traçados em torno do acampamento, como tambem, e com especialidade, que evitassem qualquer encontro com o inimigo, sob pena de morte. Rosnam por ahi que o Sr. duque não quer dar começo ás hostilidades antes da chegada do rei, que como sabe o tenente, vem pessoalmente tomar parte nas operações.

— Deixemos o rei, vamos ao Sr. de Nancrais.

Hoje por volta de meio-dia o Sr. de Nancrais passava á cavallo do lado de Gosselies em companhia de alguns officiaes dos dragões da rainha, e do regimento de Nivernais, ao tempo em que um partido de exploradores hespanhoes atravessava o Pielou e saqueava uma aldeia. A esse espectaculo irritaram-se alguns dos nossos.

« — Se não fosse a ordem do dia disse um, eu carregaria contra aquella canalha.

« — Co'os diabos! exclamou outro. Melhor será que nos vamos d'aqui, porque tenho um desejo enorme de acariciar o punho da minha espada.

« — Não ha duvida observou um terceiro, devemos voltar.

« E quatro ou cinco officiaes voltam de redea com receio de levarem mão das pistolas. O Sr. de Nancrais, nada dizia, porem mordia os bigodes com o olhar fixo nos hespanhoes que se divertiam pondo fogo ao campanario. De repente um alferes de dragões que viera em direitura da côrte para o acampamento, puchou a espada, exclamando:

« — O diabo leve as ordens! Não se ha de dizer que um official de sua magestade viu queimar-se o estandarte francez sem levar mão da espada!

« E dizendo isto crava as esporas nos flancos do cavallo, e parte a galope. Os outros ficam indecisos.

« — Senhores, não o deixemos sem defeza, disse o Sr. de Nancrais, que impelliu o cavallo para o lugar da scena.

« Todos o seguem sem mais reflexão. A disciplina mandava que recuassem, o ardor e a colera os impelliam em seguimento do alferes.

« — Meu Deus! Elles o matam, replicou o capitão. Avante, senhores, e viva o rei!

« E crava as esporas no cavallo, que arremessa-se a toda a brida. O seu exemplo é seguido pelos outros. Com effeito o pobre alferes estava quasi morto; sete ou oito cavalleiros o cercavam, e no momento em que os camaradas corriam em seu soccorro elle cahiu aos pés dos cavallos com a cabeça partida por um golpe. Os nossos officiaes furiosos accommettem os Hespanhoes, matam uma duzia delles e dispersam o resto. Arrastados pela sua coragem avançam em perseguição daquelles que fugiam debandados, ferindo á torto e á direito esses insolentes que os tomavam por demonios. Uma companhia do regimento de Nivernais, que voltava do exercicio, reconhecendo do outro lado do Pielou o uniforme do seu corpo, e comprehendendo para logo o perigo a que estavam expostos os seus officiaes, não hesita, marcha a reunir-se a elles: á sua frente rufava o tambor; assim atravessam, chegam a Gosselies, de onde sahira a partida de exploradores hespanhoes. Gosselies é uma boa posição militar; o inimigo ahi tinha assestado os canhões, e reunido quinhentos a seiscentos homens; porem nada nos resiste.

— Então esteve tambem lá?

— Por minha fé que sim: andando por alli vi tudo e corri para onde estava o meu capitão. O Sr. de Nancrais parecia um leão: sem chapéo, com a farda rôta em diversos lugares, dirigia sempre o cavallo para o ponto em que o combate era mais renhido: quebrou a espada no ventre de um soldado, e armando-se logo de um sabre, continuou a ferir á direita e á esquerda, exclamando: Viva o rei! Cada vez que o sabre se abaixava um homem desapparecia. Os Hespanhoes amedrontados abriram as fileiras em desordem; apossamo-nos dos canhões, e quando delles só restavam na praça homens mortos arvoramos a bandeira branca no alto do reducto. Afinal de contas perdemos trinta homens, sem contar os feridos: porem apoderamo-nos de Gosselies e do reducto.

— Bonito feito d'armas! exclamou Bella Rosa enthusiasmado.

— Bonito, na verdade; mas muito caro, como vae ver. Tinhamos esquecido a disciplina, era preciso que della nos lembrassemos afinal. Depois de tomada a posição o Sr. de Nancrais reuniu em torno de si os officiaes seus companheiros ainda todos inflammados pelo ardor do combate; e lhes fallou deste modo:

— Senhores, commettemos uma falta muito grave. Sobre mim devem recahir as suas consequencias como o mais culpado.

« — Culpados somos todos nós! exclamaram os bravos cavalleiros.

« — Porem a mim como mais antigo de todos, replicou o Sr. de Nancrais, compete dar contas ao Sr. duque de Luxembourg do que acaba de passar-se.

« Os outros quizeram ainda argumentar, mas elle impoz o silencio com um gesto.

« — O mais culpado de todos morreu; e portanto foi a mim que os senhores acompanharam.

« O Sr. de Nancrais distribuiu os soldados do regimento de Nivernais pelos differentes postos, atirou para um lado o seu sabre todo arrebentado, e tomou mui tranquillamente o caminho do quartel general. Ha uma hora que lá chegou, e quando sahiu foi para recolher-se á prisão.

— Está bem certo disto? perguntou Bella-Rosa.

— Encontrei-me com elle, e apenas me viu fez signal para que me approximasse, « Estou de contas justas, La Deroute, me disse elle; se Bella-Rosa chegar hoje a noute, diga-lhe que procure logo ver-me; por que uma hora depois de sahir o sol será muito tarde. »

Bella-Rosa vestiu apressadamente á farda, apertou o talim, e pegou no bonete.

— Vae já para onde elle está, tenente? perguntou La Deroute.

— Não, respondeu Bella-Rosa.

— E onde vae com tanta pressa?

— Vou ter com o Sr. duque.

— Não o pode receber: ha conselho esta noute.

— Entrarei á força.

— Meu tenente, o que vae fazer? Tenha cuidado!

— Em que?

— Arrisca assim a sua vida.

— Pois bem; arrisco a minha vida, mas salvo a delle.

E sem querer ouvir mais as observações de La Deroute, sahiu da tenda, e dirigiu-se á toda a pressa para o quartel general. O sargento seguia-o de longe. As primeiras sentinellas o deixaram passar: as suas dragonas, e a desordem dos seus vestidos fizeram com que o tomassem por um ajudante de campo encarregado de alguma ordem do Sr. principe de Condé. Mas a entrada do aposento do general um granadeiro fê-lo parar, dizendo:

— Não se passa.

— O Sr. de Luxembourg está a minha espera, respondeu Bella-Rosa afoutamente.

— A senha?

— Não sei.

— Então não entra.

— E' o que havemos de ver.

E Bella-Rosa derribando o granadeiro com uma força irresistivel penetrou no corredor, galgou uma escada no fim da qual brilhava uma luz, arredou duas ordenanças que encontrou no patamar dessa escada, abriu uma porta que viu em sua frente, e desappareceu antes mesmo que a sentinella tivesse tido tempo de armar o seu mosquete.

O Sr. de Luxembourg achava-se sentado n'uma grande poltrona, tendo em suas mãos alguns despachos, e sobre a mesa ao seu alcance muitas cartas e papeis dispersos.

Ao barulho que fez Bella-Rosa penetrando na sala o general perguntou sem voltar a cabeça:

— Quem é, e o que quer? Não dei ordem para que ninguem entrasse?

— Sr. duque, forcei a sentinella, respondeu Bella-Rosa.

A' estas palavras, e ao som daquella voz desconhecida, o duque de Luxembourg se levantou.

— E' uma audacia que lhe ha de custar muito caro, senhor.

E agitou uma campanhia que se achava sobre a mesa.

Alguns officiaes de serviço e as ordenanças entraram logo.

— General, digne-se ouvir-me, e depois disporá da minha vida como lhe aprouver, disse Bella-Rosa no momento em que o Sr. de Luxembourg ia talvez dar a ordem de prisão.

O duque calou-se: os seus olhos inflammados pela colera fixaram-se em Bella-Rosa. A desordem que se notava na pessoa do joven official, e a sinceridade e franqueza que lhe transpareciam na physionomia, a resolução do seu olhar, e anxiedade que se lia no seu semblante, impressionaram o illustre general: acenou com a mão e todos se retiraram.

O duque de Luxembourg e Bella-Rosa ficaram a sós em presença um do outro.

XIX

Boa semente em boa terra.

O general e o tenente encerraram-se por alguns minutos antes que qualquer delles se resolvesse a fallar. Quem podesse ler no coração do Sr. de Luxembourg talvez que ali deparasse com os incertos e fugitivos clarões de uma recordação mergulhada nas sombras de uma vida agitada e tumultuosa.

Quanto a Bella-Rosa, nunca elle tivera occasião de achar-se, ao menos assim lhe parecia, em presença do grande general, cuja fama se revestia de ardente brilho até mesmo entre os nomes temiveis de Turenne e de Condé. O temor e o respeito apoderaram-se-lhe do espirito, e elle abaixou o seu olhar altivo em presença do Sr. de Luxembourg.

A vaga recordação do general passou como um relampago. Não viu diante de si mais do que um official temerario, a quem cumpria ouvir e punir depois.

— O que quer? Diga.

— Venho implorar o perdão de um culpado.

— Como se chama elle?

— O Sr. de Nancrais.

— O capitão que hoje mesmo bateu os hespanhóes, e tomou Gosselies?

— Uma bonita acção, general.

— Não ha bonita acção contra a disciplina.

— Queimavam o estandarte francez no proprio territorio do rei!

— Mas havia uma ordem do dia, senhor: queimassem vinte estandartes, saqueassem cincoenta aldeas—era dever do soldado não se mover.

— Foi uma falta que o capitão resgatou a preço de uma victoria.

— A questão neste caso não era vencer, mas sim obedecer. Se não fôr attendida e respeitada a voz dos generaes, o que será da disciplina? E sem disciplina o que será do exercito?

— E' a primeira vez que o Sr. de Nancrais vence sem permissão.

— E será tambem a ultima.

— Sr. duque. . .

— E' preciso um exemplo. Neste tempo em que da côrte nos chegam tantos officiaes jovens e inexperientes, que nada entendem das necessidades da guerra, tolerar uma tão grande infracção ás leis militares, seria o mesmo que autorisar mais trinta. O Sr. de Nancrais ha de morrer.

— Sr. duque, peço-lhe que se digne de attender-me.

— Oh! Quem é o senhor para mostrar tanta pertinacia?

— Bella Rosa, tenente do corpo de artilharia.

— Bella Rosa! E' um nome singular!

— O nome nada vem ao caso.

— Sem duvida que sim, replicou o tenente que não póde deixar de sorrir-se. Porém pergunto é—irmão, parente, ou amigo do Sr. de Nancrais?

— Nada disto; apenas é elle meu capitão.

— Tanto melhor! E' mais um par de dragonas que o senhor póde ganhar.

— Oh! Sr. duque! exclamou Bella Rosa em ar de censura.

— O que quer? Na guerra as cousas são assim: cada um cuida de si, e as balas cuidarão de todos.

— Porém....

— Basta. Quiz ouvi-lo, senhor, e esquecer por um instante a infracção severa que acaba de commetter forçando a sentinella que defendia a entrada do meu aposento: mas esta indulgencia, da qual espero me não dará occasião de arrepender-me, não é motivo para perdoar a falta de que tornou-se culpado o Sr. de Nancrais. Já disse e repito: o capitão será fusilado amanhã muito cedo.

— Não, não pode ser! exclamou Bella Rosa afoutamente.

— E quem o ha de impedir?

— V. Exc. mesmo.

— Eu!

— Sim, V. Exc.

— Sr. Bella Rosa, tenha cuidado comsigo! exclamou o duque empallidecendo.

— Oh! Quanto a mim, nada receio: tenho o direito do meu lado, assim como o Sr. de Nancrais tem a justiça de V. Exc. para defende-lo. Não se mata assim um bravo official, só porque elle mostrou que tem sangue nas veias!

— Apre, senhor!

— Se V. Exc. estivesse no seu lugar, Sr. duque, talvez fizesse o mesmo.

A' estas palavras o duque de Luxembourg sorriu-se, e respondeu:

— Convenho: mas tambem se elle estivesse no meu lugar faria o que eu faço.

Bella Rosa proseguiu:

— Uma horda de assassinos insulta o estandarte francez; um capitão do rei está presente, e não ha de puxar da espada para castigar os insolentes! Oh! Isto não é possivel! De que servem então as dragonas de official? O incendio devora uma aldeia; o cheiro da polvora transtorna a cabeça; o cavallo escarva o chão de impaciencia; as esporas cravam-se-lhe nos flancos insensivelmente; e o cavalleiro parte, não porque queira partir, mas porque é homem. E depois.... o que acontece? O inimigo volta as costas; perseguem-o, matam á torto e á direito, accommettem repentinamente um reducto, que levam de assalto, cravam o estandarte branco no cimo da fortaleza aos gritos de—viva o rei!... Abraçam-se uns com os outros, e na volta em vez de uma recompensa, é uma bala de mosquete que está preparada! V. Exc. mesmo, Sr. duque, cujas proezas são tão conhecidas, V. Exc. que julga os outros com tanta presteza e rectidão—teria atravessado vinte rios, esmagado dez mil hespanhoes, tomado trinta reductos! Eis aqui o que faria V. Exc., assim mesmo duque e par de França como é; eis aqui o que tambem eu teria feito—eu, que sou apenas um pobre tenente!

— Pois bem! neste caso seriamos nós ambos fusilados, replicou o general.

Bella Rosa estremeceu. No seu ardor genesoso esquecera por um instante a qualidade do homem á quem fallava. Mas ás suas ultimas palavras arrefeceu-se-lhe o enthusiasmo juvenil, como se arrefece a agua fervendo ao jogar-se no vaso algumas gotas de agua fria.

— O senhor defendeu optimamente a causa do Sr. de Nancrais, accrescentou o duque de Luxembourg com dignidade: a audacia assenta bem á mocidade, e esta de que acaba de dar provas o honra muito, ao mesmo tempo que me faz ter em alta opinião o caracter do Sr. de Nancrais. Não se é um homem como outro qualquer, quando se sabe inspirar dedicações desta ordem. Porém antes de tudo está a disciplina: não obstante as suas supplicas, tenho o pezar de repetir-lhe que o capitão será fusilado amanhã muito cedo.

O Sr. de Luxembourg com o gesto nobre saudou a Bella-Rosa; mas este não se moveu.

O duque carregou o sobr'olho.

— Creio que me expliquei claramente, senhor, disse elle.

— Perdoe-me V. Exc. se ouso insistir...

— Oh! Sr. Bella Rosa! Não quiz dar-me por offendido com o atrevimento que praticou; porém a sua persistencia obriga-me a lembrar-lhe quem eu sou e quem é o senhor.

Bella-Rosa sorriu-se tristemente.

— E' verdade, senhor, a distancia que existe entre nós deve lembrar-lhe que V. Exc. pode effectuar uma boa acção, e que eu não posso fazer mais do que implorar-lhe!

— O Sr. de Luxembourg reprimiu um gesto de impaciencia.

— Já que o senhor não me quer comprehender, vou chamar quem o conduza ao quartel de artilharia.

Concluindo estas palavras o duque approximou-se da mesa para agarrar na campainha; mas Bella Rosa prevendo este movimento, e correndo para junto da mesa, segurou na mão do general.

— Sr. duque, por piedade! exclamou elle.

Um raio de colera luzio nos olhos do Sr. de Luxembourg; com uma das mãos agarrou o tenente pela gola da farda, com a outra apontou-lhe ao peito uma pistola. O gatilho abateu-se, mas a escorva mentiu; e o duque furioso atirou a arma á seus pés.

Nem um só musculo do semblante de Bella Rosa estremeceu.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.